

CASA DE OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRESERVAÇÃO E GESTÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

VIVIAN FARIA PACCICO

**“MINHA CARA BIBLIOTHECA”: A TRAJETÓRIA DA
PRESERVAÇÃO NA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA RUI
BARBOSA**

Rio de Janeiro

2020

VIVIAN FARIA PACCICO

**“MINHA CARA BIBLIOTHECA”: A TRAJETÓRIA DA
PRESERVAÇÃO NA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA RUI BARBOSA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural.

Orientadora: Doutora Ana Luce Girão Soares de Lima

Rio de Janeiro

2020

VIVIAN FARIA PACCICO

“MINHA CARA BIBLIOTHECA”: A TRAJETÓRIA DA PRESERVAÇÃO NA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA RUI BARBOSA

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural.

BANCA EXAMINADORA

Ana Luce Girão Soares de Lima, Prof^ª. Dr^ª., Orientadora, COC/FIOCRUZ

Luciana Quillet Heymann, Prof^ª. Dr^ª., COC/FIOCRUZ

Fabiano Cataldo de Azevedo, Prof. Dr., Depto. Biblioteconomia/UNIRIO

Suplentes:

Icléia Thiesen, Prof^ª. Dr^ª., PPGH/UNIRIO

Laurinda Rosa Maciel, Prof^ª. Dr^ª., PPGPAT/COC/FIOCRUZ

Rio de Janeiro

2020

Ficha Catalográfica

P114m Paccico, Vivian Faria.

“Minha cara bibliotheca” : a trajetória da preservação na coleção bibliográfica Rui Barbosa / Vivian Faria Paccico ; orientada por Ana Luce Girão Soares de Lima. – Rio de Janeiro : s.n., 2020.
138 f.

Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde). – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2020.
Bibliografia: 76-84 f.

1. Bibliotecas. 2. Patrimônio Cultural. 3. Preservação. 4. Brasil.

CDD 026

Catálogo na fonte - Marise Terra Lachini – CRB6-351

À minha amada família e amigos.
Aos meus antepassados de sangue,
espírito e caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Sandra, minha mãe, exemplo de garra e força, que deu seu melhor a mim e minha irmã e sempre acreditou em nós.

À Vanessa, minha melhor amiga e irmã amada, melhor pessoa que já pisou nesse planeta. Metade de mim. Amo mais do que a mim mesma

Guilherme, meu marido e amor, que esteve do meu lado durante todo o tempo do mestrado me apoiando e incentivando, e ajudando a cuidar do nosso núcleo familiar (Bebel, Lis e Naná).

Aos meus colegas da turma 2018.1 Cíntia, Eliane, Nicole, Suzana e Thalles, que passaram por todos os momentos difíceis apoiando uns aos outros, não nos deixando esmorecer.

À Ana Luce, minha orientadora. Sem o apoio, compreensão e companheirismo, essa dissertação não teria sido concluída.

Ao PPGPAT/FIOCRUZ, que deu a mim e aos outros alunos um porto seguro, de muita firmeza e conforto durante esse ano tão inesperado e difícil de 2020. Um agradecimento especial à Valéria Rodrigues, sempre muito doce e solícita, e todos os professores do programa.

Aos professores Luciana Heymann e Fabiano Cataldo, pelas considerações na Banca de Qualificação que muito me ajudaram a desenvolver a pesquisa.

Ao Edmar, meu chefe e amigo, que me apoiou e auxiliou ao longo de minha carreira e do processo de escrita, compreendendo meus anseios de pesquisa. Agradeço pelas longas conversas e trocas de ideias e por todas as vezes que me cedeu tempo e espaço para pesquisar.

À equipe do LACRE, que me deu suporte e incentivo, permitindo me ausentar com tranquilidade durante o tempo da escrita, e à FCRB que me deu todo o apoio necessário para levar a pesquisa adiante.

À Rui Barbosa, que deixou pistas o suficiente para que pudéssemos explorar um pouco de sua paixão pelos livros, assim me apaixonando por eles também.

RESUMO

A preservação é um aspecto importante da relação entre um colecionador e sua coleção, visto que colecionadores costumam utilizar técnicas e ferramentas variadas para manter seus itens em melhor estado e prolongar sua longevidade. Dessa forma, acompanhar os métodos utilizados em coleções ao longo do tempo é uma forma de perceber a história da preservação e conservação de bens culturais, observando-se, inclusive, quais ferramentas caíram em desuso e quais novas formas de tratamento têm sido aplicadas. O objetivo desse trabalho é aprofundar esses conhecimentos com base no histórico da conservação da Coleção Bibliográfica Rui Barbosa, visto que seu patrono possuía relação memorável de afeto e preocupação com seus livros. Para isso, será traçado um perfil do colecionador, da coleção e de seu trajeto institucional, discutindo a criação do laboratório especializado para o tratamento dos acervos do patrono e os dados obtidos. Nesse percurso, será exposta a relação do colecionador com sua coleção e com a conservação da mesma, avaliando as técnicas utilizadas por ele e as fontes que embasaram as decisões tomadas nesse sentido. O produto dessa dissertação é um banco de dados que compila dados básicos das obras tratadas e intervenções executadas, baseado nas informações coletadas em fichas técnicas de tratamentos da coleção Rui Barbosa.

PALAVRAS-CHAVE: BENS CULTURAIS. COLEÇÃO. CONSERVAÇÃO. PRESERVAÇÃO. RUI BARBOSA.

ABSTRACT

Preservation is an important aspect of the relationship between a collector and their collection, as collectors usually employ a variety of techniques and tools to keep their items in good state and extend their longevity. Therefore, studying the methods used in collections through time is a way of knowing the history of preservation and conservation of cultural properties, including which tools are no longer used and which new ways of treatment are being employed nowadays. The purpose of this study is to widen these knowledges based on the history of conservation of the Bibliographic Collection Rui Barbosa, as its patron had a memorable relation of affection and worry for his books. To do so, a profile of such collector, his collection and its institutional history is going to be established along with a discussion about the creation of a specialized laboratory for the treatment of his collection and the obtained data. Furthermore, the relationship between collector, collection and its conservation will be exposed along with the sources on which these decisions were made. The product of this dissertation is a data base which compiles data of treated works and executed intervention, based on data collected in treatment datasheet of Rui Barbosa collection.

KEYWORDS: COLLECTION. CONSERVATION. CULTURAL PROPERTIES. PRESERVATION. RUI BARBOSA.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Villa Maria Augusta, na Rua São Clemente..... | 06 |
| Figura 2 – Rui Barbosa e sua esposa, Maria Augusta..... | 07 |
| Figura 3 – Fotografia do livro “Manuel du Bibliophile” (p. 109) de Gabriel Peignot..... | 09 |
| Figura 4 – Fotografia de Rui Barbosa na Livraria Briguiet em 10 de Agosto de 1918..... | 12 |
| Figura 5 – Inventário de Rui Barbosa..... | 16 |
| Figura 6 – Cômodos do museu-sala..... | 23 |
| Figura 7 – Classificação dos documentos do arquivo de Rui Barbosa feita por seu filho, Alfredo Rui, e seu mordomo, Antônio Joaquim da Costa..... | 29 |
| Figura 8 – Maria Luisa em frente ao busto de seu pai, nos jardins da FCRB, em 1975..... | 39 |
| Figura 9 – Exemplo de localizações douradas nas lombadas..... | 42 |
| Figura 10 – Exemplo de numeração atribuído para as prateleiras..... | 43 |
| Figura 11 – Exemplo de numeração das estantes..... | 44 |

| | |
|---|----|
| Figura 12 – “Antônio Joaquim da Costa na sua faina de revistar e conservar os livros do Conselheiro” (Legenda Original da foto)..... | 45 |
| Figura 13 – Quando dos funcionários do museu em 1957..... | 46 |
| Figura 14 – Detalhe de manuscrito na embalagem onde foram encontradas as fichas de diagnóstico de 1980..... | 47 |
| Figura 15 – Exemplo de ficha de diagnóstico preenchida..... | 48 |
| Figura 16 – Caixa contendo as fichas do diagnóstico realizado na década de 1980..... | 49 |
| Figura 18 – Livros abertos no piso do Museu em processo de secagem..... | 51 |
| Figura 19 – Livros abertos no piso do Museu em processo de secagem..... | 51 |
| Figura 20 – Trechos do documento sobre a necessidade de criação de infraestrutura para encadernação..... | 52 |
| Figura 21 – Ficha de diagnóstico do Projeto de Conservação Preventiva da Coleção Rui Barbosa (2004)..... | 54 |
| Figura 22 – Exemplo de ficha técnica Tipo 1, de 1978..... | 56 |
| Figura 23 – Exemplo de ficha técnica Tipo 2, de 1979..... | 57 |
| Figura 24 – Exemplo de ficha técnica de Tipo 3, de 1980..... | 58 |
| Figura 25 – Exemplo de ficha técnica Tipo 4, de 1981..... | 59 |

| | |
|---|----|
| Figura 26 – Exemplo de ficha Tipo 5, de 1982..... | 60 |
| Figura 27 – Exemplo de ficha técnica Tipo 5, de 1983..... | 61 |
| Figura 28 – Mesa de higienização do LACRE..... | 66 |
| Figura 29 – Homero Pires demonstrando banho de um livro em lata de querosene..... | 68 |
| Figura 30 – Banho de limpeza e desacidificação..... | 70 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Nomes dos ambientes do museu-casa e descrição..... | 22 |
| Quadro 2 – Obra selecionadas..... | 65 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Quantidade de livros sobre temas de jardinagem e afins..... | 08 |
| Tabela 2 – Número aproximado de livros e seu estado. Dados compilados a partir dos relatórios..... | 51 |
| Tabela 3 – Tabela contendo resultados quantitativos de tratamentos executados em livros..... | 62 |

LISTA DE SIGLAS

CBRB: Coleção Bibliográfica Rui Barbosa

FCRB: Fundação Casa de Rui Barbosa

FINEP: Financiadora de Estudos e Projetos

LACRE: Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos da
Fundação Casa de Rui Barbosa

ICOM: Conselho Internacional de Museus

SAHI: Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui
Barbosa

SEP: Serviço de Preservação da Fundação Casa de Rui Barbosa

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| CAPÍTULO 1 - “MINHA CARA BIBLIOTECA”: Rui e seus Livros..... | 2 |
| 1.1 O colecionador Rui Barbosa..... | 5 |
| 1.2 A coleção..... | 15 |
| CAPÍTULO 2 - DO PRIVADO AO PÚBLICO..... | 21 |
| 2.1 A Casa..... | 21 |
| 2.2 A patrimonialização..... | 23 |
| 2.3 Fundação Casa de Rui Barbosa..... | 27 |
| 2.4 O museu casa..... | 32 |
| CAPÍTULO 3 – A CONSERVAÇÃO NA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA RUI BARBOSA..... | 34 |
| 3.1 Cuidados com a coleção..... | 34 |

| | |
|---|----|
| 3.2 A permanência da Coleção | 40 |
| 3.3 Criação do LACRE | 49 |
| 3.3.1 Banco de Dados..... | 55 |
| 3.3.2 Conteúdo das fichas técnicas..... | 61 |
| 3.4 Tratamentos | 66 |
| 3.4.1 Higienização..... | 66 |
| 3.4.2 Testes químicos..... | 67 |
| 3.4.3 Reparos..... | 67 |
| 3.4.4 Banhos..... | 68 |
| 3.4.5 Tratamento contra fungos..... | 70 |
| 3.4.6 Tratamentos contra Insetos..... | 71 |
| 3.4.7 Velatura..... | 72 |
| 3.4.8 Acondicionamento..... | 72 |
| 3.4.9 Substituição da encadernação..... | 73 |
| CONCLUSÃO | 74 |

| | |
|--|------------|
| REFERÊNCIAS..... | 76 |
| ANEXO A – RELATÓRIO TÉCNICO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1988..... | 84 |
| ANEXO B – DOCUMENTAÇÃO PRESENTE NO LACRE..... | 86 |
| ANEXO C – MODELO EM BRANCO DA FICHA DE DIAGNÓSTICO DO PROJETO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA COLEÇÃO RUI..... | 88 |
| ANEXO D – FICHA TÉCNICA TIPO 1 (1978)..... | 89 |
| ANEXO E – FICHA TÉCNICA TIPO 2 (1979)..... | 91 |
| ANEXO F – FICHA TÉCNICA TIPO 3 (1980) | 93 |
| ANEXO G – FICHA TÉCNICA TIPO 4 (1981) | 95 |
| ANEXO H – FICHA TÉCNICA TIPO 5 (1982) | 97 |
| ANEXO I – FICHA TÉCNICA TIPO 5 APERFEIÇOADA (1983) | 99 |
| ANEXO J – PLANILHA DE OBRAS SELECIONADAS DA CBRB..... | 101 |
| ANEXO K – PLANILHA GERADA – BANCO DE DADOS PARA AS INFORMAÇÕES DOS TRATAMENTOS..... | 104 |

INTRODUÇÃO

Os métodos empregados para a conservação de uma coleção são parte importante da história dos bens culturais. Eles podem definir se um determinado bem terá ou não uma vida longa, garantindo sua permanência através de gerações. Esses métodos vêm sendo aprimorados ao longo dos séculos e hoje é possível afirmar que a conservação de bens culturais em si já tem uma história própria. É de se supor que, mesmo antes de se consolidar como campo da ciência e de pesquisa, muitos procedimentos de conservação tenham sido empregados de forma empírica pelos custodiadores dos bens, de modo que algumas destas ações tenham sido tão bem-sucedidas que estes objetos sobreviveram tempo suficiente para contar sua história.

A partir do final do século XVIII, cientistas de diversos campos, a exemplo da biologia e química, já publicavam trabalhos a respeito de bons hábitos de conservação ou até mesmo receitas para atingir tais fins. No século XIX, a publicação *The American Entomologist*¹, de 1870, conta com um tópico exclusivo para *Book-Worms* (termo em inglês para insetos *xilófagos*²) e a publicação *Insects Injurious to Forests and Forest Products*³, do século XX, possui um capítulo denominado “Biology of the termites of the eastern United States with preventive and remedial Measures”. Dessa forma, é esperado que os colecionadores, inclusive os de livros, se apropriassem desses conhecimentos para prolongar a vida desses objetos.

Rui Barbosa, que por vezes se referia à sua coleção por “minha cara biblioteca”⁴, nutria por ela um cuidado especial e constante preocupação, mesmo quando distante. Em um

¹ SHIMER, Henry. *Book-Worms*. *The American Entomologist and Biologist*, v.2, n.11, p.322-324, 1870. Disponível em <https://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/47023#/summary>. Acesso em 19 de maio de 2019.

² “Que ou animal que se alimenta de madeira”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013, Disponível em <https://dicionario.priberam.org/xilófago>. Acesso em 18 de março de 2019.

³ Snyder, Thomas Elliott. *Insects Injurious to Forests and Forest Products*. U.S. Dept. of Agriculture, Bureau of Entomology, 1916. Acesso em 21/03/19. Disponível em <https://archive.org/details/insectsinjurious94snyd/page/76>. Acesso em 24 de maio de 2019.

⁴ Ver BARBOSA, 1896, p. 210, PIRES, 1949, p. 46 e LACOMBE, 1951, p.95

trecho de correspondência enviada da Inglaterra para Antônio Jacobina em 3 de setembro de 1894, afirma:

O que eu desejaria saber particularmente, é como se houvessem com os meus livros, e como atravessaram eles essa prova. São amigos fieis, avis rara. Tenho por eles, pois, sempre o mesmo interesse, ainda que já não sei que serviços hoje mais me possam prestar. *Sua preservação me é cara.* (BARBOSA, R., 1934)

O problema principal que deu origem ao tema desse trabalho surgiu durante o processo de conservação de obras em suporte papel, livros em especial, da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). E equipe responsável pela conservação e restauro dessa Fundação tem a oportunidade de estar em contato direto com uma coleção na qual a preservação, mesmo que então não fosse entendida com o mesmo significado atual, sempre foi uma preocupação.

Durante as atividades do Serviço de Preservação da FCRB, enquanto se executava procedimentos de restauração em uma brochura integrante da coleção bibliográfica Rui Barbosa, houve uma situação peculiar. No caso, durante um banho de desacidificação das páginas do livro, não foi possível fazer com que as soluções penetrassem nas folhas, de modo que se observou que as mesmas haviam, por algum motivo, se tornado impermeáveis.

. Diversos métodos foram testados na tentativa de contornar o imprevisto, mas ao final optou-se por finalizar o tratamento, não insistindo na penetração dos líquidos. Isso gerou um questionamento, que foi o ponto de partida desta pesquisa, iniciada por uma explicação dessas características inesperadas. O presente trabalho é resultado do aprofundamento da uma pesquisa sobre os tratamentos empregados neste acervo, que possam ter ocasionado tal reação.

Na fase preliminar de investigação, que acabou dando origem a esse projeto, foram encontrados alguns depoimentos e testemunhos que ressaltavam o sabido cuidado preventivo que Rui tinha com seu acervo. Por exemplo, o seguinte trecho, encontrado na publicação “Rui Barbosa e os Livros”, que contém a conferência de Homero Pires em 5 de novembro de

1938 por ocasião do dia da Cultura, na qual apresenta uma das fórmulas utilizadas por Rui Barbosa no cuidado da coleção:

Além de tudo isso, a biblioteca inteira estava sempre a ser ininterruptamente revista livro por livro, e houvesse ou não sinais de carcoma⁵, passava-se em cada um, sobre o dorso e a folha de guarda presa à capa, um pincel embebido numa solução desta fórmula, excessiva e dispendiosa, e que reúne substâncias geralmente indicadas a esse fim: creosoto mineral, 50 gramas; timol cristalizado, 20 gramas; essência de cravo inglesa, 10 gramas; essência de alfazema inglesa, 10 gramas; sublimado corrosivo, 5 gramas; álcool absoluto, um litro. (PIRES, 1938, p. 92)

Alguns dos componentes da receita são conhecidos por suas propriedades antibacterianas e inseticidas, sendo então coerente com a proposta de aplicação.

A existência de fórmulas químicas voltadas para a permanência destes livros demonstra que procedimentos avançados de conservação eram empregados, e as rotinas de conservação e bons hábitos no manuseio já sinalizam um direcionamento teórico da restauração preterida em nome da conservação preventiva, mesmo que ainda de forma embrionária. Essas intervenções podem ter influenciado em características que devem ser levadas em conta ao planejar o tratamento dos itens dessa coleção, foco principal desse projeto.

Por meio do estudo dos procedimentos de conservação aplicados nesta coleção, pretende-se ampliar o conhecimento acerca de como a relação coleção-colecionador afetou a longevidade desses volumes e de que modo o estudo da mesma pode ser importante para as estratégias institucionais de gestão e preservação de acervos de diversas naturezas.

A estrutura dessa dissertação consiste em três capítulos. No primeiro, será apresentada a coleção, o colecionador e o relacionamento estabelecido entre eles. Pretende-se encontrar indícios da forma como a preservação nesse contexto foi pensada: seus objetivos, motivações, os conhecimentos que a propiciaram e o que se sabe dos procedimentos utilizados (receitas, rotinas, etc.).

⁵ Segundo o dicionário: Substantivo feminino. Caruncho, inseto que rói a madeira. Pó de madeira carcomida. Podridão. Aquilo que devora ou arruína. (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/carcoma/>)

No segundo capítulo, será explorado o histórico da instituição formada em torno dessa coleção. A trajetória tem impacto direto nas políticas de preservação das coleções e seus recortes temporais podem auxiliar na contextualização do tratamento dado ao acervo.

Por fim, pretende-se, no terceiro capítulo, explorar a criação de ferramentas para o tratamento adequado da coleção Bibliográfica a partir da análise do levantamento documental gerado no período posterior à criação da FCRB. Será trabalhado, assim, o estudo comparativo das fichas para a adaptação das informações a um banco de dados, de modo a reunir a história desses acervos do ponto de vista da conservação e seu diagnóstico, propiciando ao Serviço de Preservação uma metodologia de trabalho mais eficiente.

Cabe registrar que antes da finalização desta dissertação, houve a descoberta da doença COVID 19⁶, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). A disseminação desse vírus e sua consequente classificação em Pandemia pela OMS no dia 11 de março de 2020, mudaram a realidade e cotidiano das pessoas em todo o mundo.

Parte dos planos para essa dissertação precisaram ser readaptados, por questões relativas à saúde e segurança. Havia a pretensão de algumas abordagens que não foram possíveis, por diversas razões relativas aos fechamentos de instituições, e, portanto, todo o trabalho precisou ser concluído com material bibliográfico que já havia sido acessado e digitalizado previamente, ou que pudesse ser acessado de forma remota. Nesse sentido, o trabalho também contribui para o acesso a informações, uma vez que o banco de dados gerado como produto dessa dissertação é inteiramente digital, e permite que se façam novas pesquisas em torno do tema.

⁶<https://pt.wikipedia.org/wiki/COVID-19>

CAPÍTULO 1 - “*MINHA CARA BIBLIOTECA*”: Rui e seus Livros

1.1 O colecionador Rui Barbosa

Rui Barbosa é uma figura amplamente estudada. Diversas biografias a seu respeito foram publicadas e muitos dos ângulos sobre sua vida foram cobertos e mapeados. Dentre estas, merecem destaque: “Lado a lado de Rui”, de Carlos Viana Bandeira; “A Vida de Rui Barbosa”, de Luis Viana Filho e “À Sombra de Rui Barbosa” de Américo Lourenço Jacobina Lacombe. A historiadora Fabiana Rodrigues apresenta em sua tese “Ideias Jurídicas, famílias e filiação na passagem à modernidade no Brasil, 1890-1940” um estudo do quantitativo de obras biográficas publicadas sobre Rui Barbosa, totalizando 172 obras ao longo de 90 anos, tendo sido a primeira biografia sobre ele publicada ainda em vida (RODRIGUES, 2008, p.136).

É possível que não haja nada estritamente novo sobre ele para se contar, mas sempre há novas formas de ver fatos já conhecidos. O que se pretende aqui é lançar uma análise sobre as dinâmicas colecionador/coleção a partir dessa história vastamente conhecida sobre o patrono da Fundação Casa de Rui Barbosa. Para alcançar tal objetivo, pretende-se levantar aspectos de destaque no perfil e na personalidade de Rui Barbosa que possam ter contribuído para a formação da coleção e que sejam pertinentes para essa análise.

Ruy⁷ Barbosa, nascido em 5 de novembro de 1849 na cidade de Salvador, Bahia, foi um intelectual polímata. Além do direito, algumas áreas de conhecimento de Rui merecem destaque, como: linguística, sociologia, filosofia, teologia, medicina, entre outros. Seu maior destaque foi por seu trabalho jurídico, sua oratória e sua influência política e diplomática, podendo-se salientar sua participação na Segunda Conferência Internacional da Paz, em Haia, no ano de 1907. Sua atuação nessa conferência lhe rendeu o epíteto "O Águia de Haia". Paulo César de Azevedo (1999, p. 20) descreveu Rui Barbosa como um "homem franzino,

⁷ Devido a uma reforma ortográfica no ano de 1943, que propunha simplificar nomes a partir da remoção do Y e de outras consoantes estrangeiras e que afetou inclusive personalidades do passado, seu nome foi modificado para Rui Barbosa.

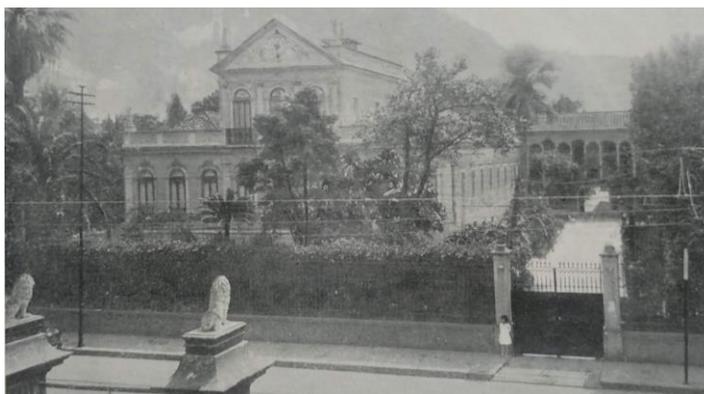
de pouco mais de um metro e meio de altura” e falou sobre a importância de sua brilhante participação na Conferência:

[...] fomentou a imaginação popular no Brasil, onde foi transformado em uma espécie de herói imbatível, inclusive a respeito de um suposto poliglotismo de Ruy que, diziam, dominava todas as línguas vivas ou mortas, fazendo as nações civilizadas calarem-se assombradas.

Em entrevista⁸ ao *Jornal do Brasil*, em 13 de agosto de 1930, Maria Augusta, esposa de Rui Barbosa, contou um pouco da intimidade do marido. Ela afirma que Rui tinha um carinho especial pela casa onde hoje se encontra a Fundação Casa Rui Barbosa, sendo ele que escolhia os artigos de decoração e adornos, e que além de colecionar livros, colecionava ainda espécies de rosas e objetos decorativos. Foi mencionado ainda o apreço de Rui pelos objetos da casa, e ressalta “...as pequeninas peças, as estatuetas, as miniaturas, eram sua paixão e seu culto” (BANDEIRA M., p. 7, 1930).

Um dos maiores atrativos ao casal Rui Barbosa ao visitar a Casa da Rua São Clemente (número 104 no ano em que foi comprada), além dos espaços para biblioteca, foi o imenso jardim, que pode ser vislumbrado na fotografia de 1924, que consta na FIG. 1.

Figura 1 – Villa Maria Augusta, na Rua São Clemente



Fonte: *Revista O Tempo*, 1924, s/n.

⁸ Disponível através da plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_05&Pesq=maria%20augusta&pagfis=6267. Acesso em 13 de junho de 2019.

A casa foi construída em 1850 por Bernardo Casimiro de Freitas, Barão da Lagoa, e comprada por Rui Barbosa, em 1893. A propriedade foi nomeada por ele como “Villa Maria Augusta” em homenagem à sua esposa, com quem foi casado por 46 anos (SCARPELINE, 2014). A FIG. 2 traz um retrato do casal em 1916.

Figura 2 - Rui Barbosa e sua esposa, Maria Augusta



Fonte: *Revista O Tempo*, 1924, s/n O Original se encontra no SAHI/FCRB (notação RB-RBIC 586)

Já na casa da Praia do Flamengo⁹, Rui Barbosa tinha uma coleção de rosas. Segundo depoimento de sua filha caçula, Maria Luiza Vitória Rui Barbosa (Conhecida como Baby), ao Projeto Memória de Rui¹⁰, eram "300 e tantos:(sic) tipos de rosas diferentes". Ainda sobre

⁹ Segundo levantamento de Scarpeline (2009), a coleção de rosas teve início ainda na casa à Rua do Resende, sendo levada com seu dono para a casa na Praia do Flamengo e, por fim, para a Casa da Rua São Clemente. O transporte foi feito por jardineiros contratados (p.115).

¹⁰ O Projeto Memória de Rui foi desenvolvido pelo Museu Casa de Rui Barbosa entre 1975 e 1997 e consiste um compilado de entrevistas com servidores da Casa e demais personalidades que possuíam relação com Rui Barbosa, podendo ser acessado apenas no arquivo institucional.

as rosas, Maria Augusta relatou em sua entrevista ao *Jornal do Brasil*: "De uma feita, ele teve no jardim de Botafogo uma maravilhosa coleção de quatrocentas roseiras. Que ciúme tinha daquelas roseiras! Ninguém tocava nelas”.

A apreciação de Rui Barbosa pelas rosas era refletida em sua biblioteca. A museóloga Sônia Alves Ferreira, em sua monografia no ano de 1983, contabilizou na coleção bibliográfica Rui Barbosa os livros que tratam sobre assuntos afins à jardinagem, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de livros sobre temas de jardinagem e afins

| Tema | Livros |
|--------------|--------|
| Botânica | 37 |
| Floricultura | 8 |
| Jardinagem | 2 |
| Natureza | 20 |
| Plantação | 91 |
| Pragas | 9 |
| Silvicultura | 12 |
| Total | 179 |

Fonte: FERREIRA, 1983.

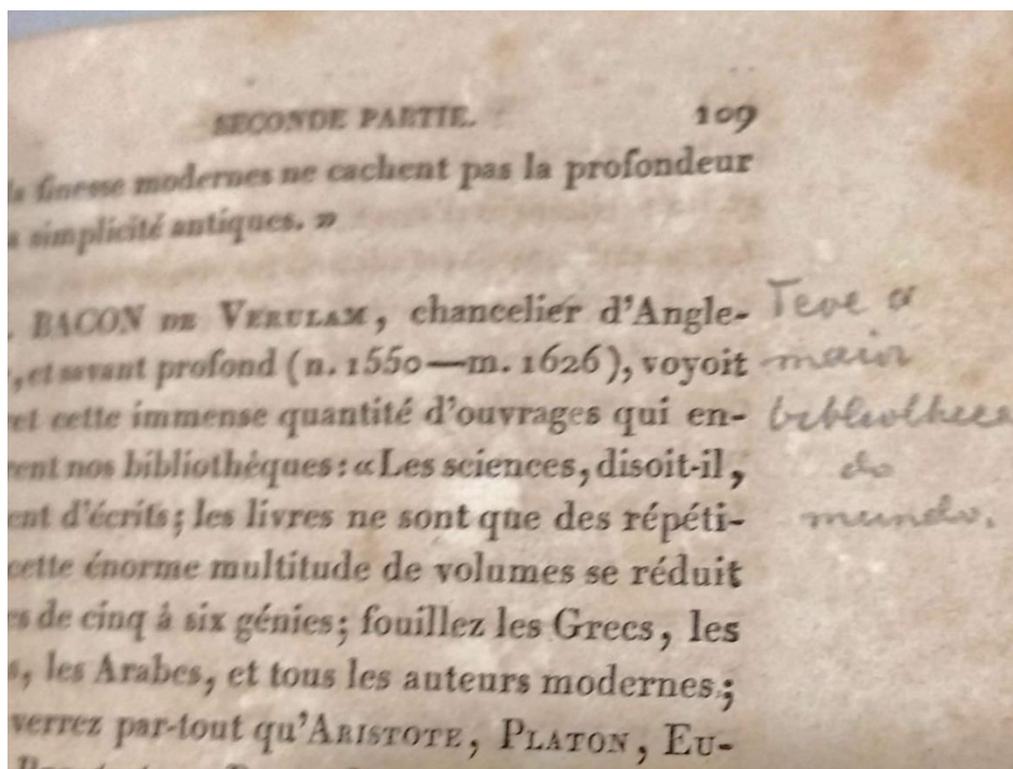
O fato de Rui Barbosa possuir tantos volumes sobre jardinagem não só indica o apreço que ele possuía por suas rosas, mas também por seus livros, de modo que ele não apenas acumulava os itens, mas sim colecionava, ou seja, armazenava de forma sistemática e organizada, visto que uma coleção exige afeto e significado (SCARPELINE, 2009, p. 125). Historicamente, os costumes de colecionar plantas e flores são originários, no nosso país, do século XIX. Quando a família real veio para o Brasil, trouxe consigo diversas espécies diferentes, o que inspirou a população da época a adotar esse colecionismo como hábito (SCARPELINE, 2009, p. 115).

Nas palavras de Homero Pires: “Rui Barbosa foi a vida inteira o homem do livro. Viveu do livro, com o livro e para o livro” (PIRES, 1938). A origem de seu colecionismo se dá ainda na infância, na coleção do pai. Rui Barbosa herdou dele muitos dos hábitos

comumente atribuídos a um amante de livros, como o “ciúme dos bibliófilos” expressão utilizada por Rejane Magalhães em sua publicação “Rui Barbosa na Vila Maria Augusta”, onde explora temas íntimos da vida de Rui Barbosa (MAGALHÃES, 2013).

Há algumas publicações sobre bibliofilia na coleção de Rui, apesar de ele ter rejeitado o título de bibliófilo (MAGALHÃES, 2013, p. 42). Em pesquisa na biblioteca, especificamente sobre o tema de bibliofilia, encontrou-se, no segundo volume do “Manuel du Bibliophile” de Gabriel Peignot, uma anotação do próprio Rui (uma das únicas em todo o volume), em trecho que tratava da coleção de F. Bacon de Verulam. A FIG. 3 mostra a anotação de Rui ao lado do texto.

Figura 3 - Fotografia do livro “Manuel du Bibliophile” (p. 109) de Gabriel Peignot



Fonte: Acervo Pessoal

Ainda segundo a autora:

Quando estudante, partiu da Bahia para São Paulo levando da biblioteca paterna a obra clássica de Duvergier de Hauranne sobre parlamentarismo. João José deu pela falta do livro e escreveu ao filho, reprovando-lhe o procedimento. (MAGALHÃES, 2013, p. 44)

Apesar das influências do pai, Rui Barbosa fez sozinho a sua biblioteca. Ele mesmo ressalta, em discurso pronunciado no Senado Federal na sessão de 13 de outubro de 1896¹¹, que sua coleção se iniciou 25 anos antes, ou seja, em 1871. Seu pai, João José Barbosa de Oliveira, ao morrer em 1875, deixa uma herança que, segundo consta em seu inventário, consistia em “duas estantes de ferro com duzentos e dez volumes de livros diversos” (PIRES, p. 5, 1949). A partir desse evento, Rui Barbosa assume todas as dívidas deixadas pelo pai e, como consequência, firma o hábito de controlar todos os seus gastos diários, incluindo até mesmo esmolos nessas anotações. Compromissos que honrou com louvor, segundo Carlito (alcunha de Carlos Viana Bandeira):

Deixando de ser deputado em julho, como ficou dito, já em 23 de novembro de 84 assim lhe respondia o seu correspondente e amigo Francisco de Aragão Gesteira, que, na Bahia, lidava com os credores herdados do dr. João José Barbosa de Oliveira: “Bahia, 23, 9bro, 84. — Rui — Recebida ontem, sábado, pela manhã, a sua carta com a pasmosa ordem de rs. 8:200\$000, e dada ontem mesmo execução às suas determinações, remeto-lhe hoje, inclusa, as suas três grandes e últimas letras resgatadas com os competentes recibos; e também, em dinheiro, 4\$000 de saldo que havia e lhe mandei dizer na minha última, visto cessarem agora aqui os seus negócios pecuniários. Ficamos, pois, assim justos de contas. Parabéns, mil parabéns! Ê de todo o meu coração que o felicito, que muito folgo em ver enfim estancado tanto sangue derramado de sua algibeira, todos os anos, quase todos os meses, para alimentar estabelecimentos bancários! Quem tão magistralmente tratou, no seu parecer apresentado à câmara, da libertação dos cativos, merecia, com efeito, ser também libertado das peias que embargam na vida os movimentos desassombrados! Viva o homem de bem! Parabéns ainda, e mil abraços! Não deixe de acusar-me, sem tardança, também, o recebimento de tudo o que aí vai. Agora, com um adeus saudoso, só lhe peço uma coisa, que é não esquecer-se de quem aqui continua a estar ao seu dispor, e é com verdade — Seu do C. — F. Gesteira¹². (BANDEIRA, C., 1960).

¹¹ Discurso conhecido como "Resposta a César Zama", na época, adversário ferrenho de Ruy Barbosa, no governo Floriano Peixoto, em virtude de questões como a Guerra de Canudos, o encilhamento, e o voto censitário. Ruy rebate à provocação da Câmara dos Deputados, fazendo um relato de sua trajetória política dos últimos anos. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/222312>. Acesso em 14 de maio de 2019.

¹² O original está no arquivo da Casa de Rui Barbosa, dossiê RB-RBCRUPF 655. 19-06-1867 a 13-04-1890.

Ainda sobre o trato com dinheiro, segundo o próprio Rui Barbosa em carta escrita em 28 de junho de 1895 a Antônio Jacobina: “O Primo sabe como sou meticoloso em questões de compromissos pecuniários. Nunca, nem nos meus tempos de maiores dificuldades, tive uma dívida não paga no vencimento” (BARBOSA, R., 1934, p. 347).

Essa meticolosidade favoreceu muito a compreensão de como essa coleção foi sendo reunida. Analisando os cadernos de assentamentos de Rui, percebe-se que até 1893 suas compras de livros ocorriam em menor frequência e ele anotava todos os títulos adquiridos, algo que é especialmente perceptível no livro de assentamentos do ano de 1886, onde fica bem clara essa redução de compras. A partir do momento em que se estabelece em sua residência própria e com as dívidas quitadas, aumenta o fluxo de compra de volumes e seus controles financeiros apenas apresentam os locais e quantidades adquiridas, não mais os nomes dos volumes. Havia, inclusive, o conhecimento geral de que um dos clientes mais assíduos da Livraria Briguiet era Rui Barbosa, o que culminou em um convite para sociedade¹³, como conta Carlos Viana Bandeira:

Veza por outra era visto a conduzir obra apanhada nas visitas quase diárias às livrarias, pela impaciência de folheá-la. Estas eram a Laemmert, a Garnier, a Briguiet e alguns sebos. Com que reverência os livreiros recebiam-no! (Certa vez, chegou-lhe ao conhecimento a notícia de que se pretendia vender a Livraria Briguiet. Pois não é que Rui me perguntou a sério se eu queria administrá-la! Respondi-lhe negativamente e mudou-se de assunto). (BANDEIRA, C., 1960, p.23)

Uma fotografia de Rui Barbosa na livraria Briguiet consta na edição 32 da *Revista Fon Fon* e ilustra o apreço do intelectual pelo estabelecimento, como pode ser observado na FIG. 4.

¹³ Briguiet propôs, de fato, sociedade a Rui. A proposta por escrito está no Arquivo Histórico e Institucional, da Fundação Casa de Rui Barbosa no dossiê RB-RBCRUPF 239 (12-08-1892 a 18-08-1918).

Figura 4. Fotografia de Rui Barbosa na Livraria Briguiet em 10 de Agosto de 1918



Fonte: *Revista Fon Fon*, 32ª Edição, p.4

Essa frequência fez com que Louis Lader, sócio do sr. Ferdinand Briguiet, da Livraria Briguiet, fosse escolhido para entrevista publicada em uma coluna no *Jornal do Brasil*, de 4 de março de 1923, edição na qual havia homenagens a Rui Barbosa após sua morte. Na entrevista, ele explicita a boa relação com Rui, seus gostos, sua assiduidade na livraria e nos pagamentos e como nunca o ouviu dizer “este livro é caro” (PIRES, 1949).

Assinante dessa e de outras livrarias, Rui Barbosa recebia delas, mensalmente, caixotes com livros para que selecionasse os de seu interesse. Ao consultar seus livros de assentamentos, constata-se que por vezes gastava mais com livros em um dia do que com todas as outras despesas comuns. Além das assinaturas, comprava ainda volumes avulsos em alfarrabistas e em leilões. Entre os nomes mais comuns de estabelecimentos do tipo figuravam Garnier, Laemmert, Briguiet, Lachaud, Garraux, Francisco Alves, O Globo, Gazeau (considerada o primeiro sebo do país), entre outros. Há somente um registro de venda de livros seus, datado de 17 de setembro de 1888, onde vende um lote de “livros meus velhos” para um comprador chamado Delorio Costa¹⁴.

¹⁴ Informação disponível no livro de assentamentos de notação RB DP 2/1 (29) 00.00.1902

Rui Barbosa teve extensa produção literária, trabalhando inclusive em jornais e revistas antes de ingressar na carreira de advogado, que lhe concedeu a fama. Por ser um estudioso da língua portuguesa, também inscreveu seu nome na literatura nacional, sendo um dos membros-fundadores e presidente da Academia Brasileira de Letras.

Sobre isso:

Quando Academia Brasileira de Letras, Rui Barbosa recebe convite para tornar-se membro fundador. Assume a cadeira número 10 e escolhe como patrono o político, jornalista e escritor Evaristo da Veiga. Onze anos depois, com a morte de Machado, assumiria a presidência da entidade em 3 de outubro de 1908, nela permanecendo até 1919, quando se desliga da ABL. Em setembro de 1922, por indicação de Medeiros e Albuquerque, a Academia proporia o nome de Rui Barbosa ao Prêmio Nobel de Literatura. (Projeto Memória, 1999, lâmina 24)

Destacando-se como um dos intelectuais mais brilhantes do seu tempo, Rui foi um dos organizadores da República e coautor da Constituição da Primeira República com Prudente de Moraes. Ele também atuou na defesa do federalismo, do abolicionismo e na promoção dos direitos e garantias individuais.

Rui Barbosa via nos livros, além de fonte de conhecimento, sua maior ferramenta de trabalho. O intelectual rejeitava a alcunha de bibliófilo por um simples motivo: não desejava que sua imagem fosse vinculada à bibliomania e não via sua coleção como um mero acúmulo de volumes sem critério de seleção. Nota-se a importância que essa coleção representava no trabalho executado por Rui no seguinte trecho, que segue outro que fala da necessidade de seguir trabalhando em Londres, no período de exílio:

Tenho de fazê-lo no estrangeiro. Mas como? Neste momento me inclino a ir abrir um escritório de advocacia em Londres, onde um amigo de importantes relações naquela cidade acredita que poderei formar boa clientela. No propósito de estudar esta questão partirei para aquela cidade dentro de alguns dias, deixando por enquanto aqui a família. Mas ainda não tenho confiança nem projeto. Como advogar longe de minha ferramenta, dos meus livros? (BARBOSA, R., 1934, p. 233).

Em 1918, Rui Barbosa teve um busto em sua homenagem instalado na Biblioteca Nacional, ocasião na qual realizou um discurso¹⁵. Após sua morte em 01 de março de 1923, houve seu funeral público, realizado no vestíbulo da Biblioteca Nacional, por ordenação do Governo Federal e onde seu corpo permaneceu por 24 horas. O Dr. Constâncio Alves, então Diretor da 1ª seção da Biblioteca Nacional, proferiu um discurso¹⁶ em nome da Academia Brasileira de Letras, onde reafirma o significado dos livros na vida de Rui Barbosa:

Ella reconheceu pelo seu illustre presidente, que, não em sua casa, mas aqui é que havias de esperar o momento da viagem derradeira; da cidade dos livros é que devias sahir para a cidade dos mortos. Que outro edificio, não este, seria o templo adequado ás tuas exequias?... A tua grande vida aqui se revela na. Majestade das suas obras. Não és, não serás um habitante ignorado desta cidade dos livros, onde se ergue o teu busto, doado por teus comprovincianos para ser o augusto monumento da cidade, quando celebramos o teu jubileu que teve o fulgor de uma grande data nacional. (ALVES, 1924, p. 461).

A relevância cultural de Rui Barbosa teve reconhecimento através da Lei nº 5.579, de 15 de maio de 1970, que institui o "Dia da Cultura e da Ciência" na data de seu aniversário. Como consta em uma reportagem de 2013 em um jornal de grande circulação¹⁷ no seu caderno sobre cidadania:

A data foi estabelecida pelo Governo Federal com o objetivo de promover as obras culturais e os feitos científicos nacionais, por meio de uma série de atividades e premiações. O dia não foi escolhido por acaso. Cinco de novembro é a data de nascimento de Rui Barbosa, um dos grandes nomes da história do Brasil. Jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e orador foram das atividades que Rui Barbosa desempenhou em vida. (*Jornal O Globo*, 2013)

Rui Barbosa produziu e recebeu cerca de 60.000 documentos que hoje compõe o Arquivo Rui Barbosa, parte do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) da

¹⁵ Segundo informações, está disponível na íntegra na coleção Obras Completas de Rui Barbosa, volume XLV, tomo III, porém não foi possível acessar a fonte.

¹⁶ Disponível na íntegra nos Anais da Biblioteca Nacional, volume XLV, referente aos anos de 1922 e 1923, p. 461.

¹⁷ *Jornal O Globo*, Edição Online, Caderno Globo Cidadania, publicado em 05 de novembro de 2013.

Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). De acordo com Magalhães (2013), ele tinha um cuidado especial com sua coleção.

Seus apontamentos de leitura, ele os guardava cuidadosamente. Consciente do significado do seu papel no panorama político e jurídico, cuidou de preservar para a história roteiros de discursos, rascunhos de conferências, pareceres, artigos de jornal e documentos diversos. (MAGALHÃES, 2013, p 49)

1.2 A coleção

A biblioteca de Rui Barbosa é uma biblioteca pessoal com características muito peculiares: a casa onde se situa nos dias de hoje o Museu-Casa de Rui Barbosa foi adquirida em 1893, e na qual Rui Barbosa viveu até 1923. Sua biblioteca conta com cerca de 33.800 volumes¹⁸ e possui obras nacionais e estrangeiras. Nela constam obras reconhecidamente raras, inclusive algumas primeiras edições. Entretanto, apesar do caráter enciclopédico de sua biblioteca, que contém livros de temas como religião, linguística, poesia, história, geografia, medicina entre outros¹⁹, a fatia que mais se destaca é sua coleção jurídica.

O processo de formação da coleção bibliográfica de Rui Barbosa representa uma parte significativa em sua biografia. Nas palavras de Tânia Maria Bessone (FERREIRA, 1999, p. 22): “[...] uma biblioteca não é simplesmente o somatório de livros”. Ainda de acordo com a autora, a presença de alguns títulos “demonstra uma preferência, uma forma de atribuir determinado valor aos livros, não apenas por suas qualidades implícitas”, de modo que essa seleção pode ser “por escolha profissional, afetiva, ou mesmo por status”.

Ainda nesse sentido, pode-se aprofundar a discussão do estudo das coleções e sua relação com a personalidade do colecionador.

[...] o estudo das coleções formadas por compra ou doação de bibliotecas

¹⁸ Número de acordo com inventário feito à época da compra da casa.

¹⁹ Segundo o grande conhecedor da biblioteca de Rui Barbosa, o prof. Homero Pires (p. 15, 1949), podemos distribuir as obras sob as seguintes rubricas: Obras gerais — abrangendo enciclopédias, biografias etc.; História Universal; “Brasiliana”; Ciência e Literatura; Dicionários (de vários idiomas); Da Filosofia às Matemáticas; Curiosidades Ignoradas (estudos variados que Rui Barbosa cultivava sem alarde); Materiais do Homem Público e Livros de Direito. Evidentemente, os Livros de Direito constituem o maior acervo. Nada falta à biblioteca jurídica, principal instrumento de trabalho diário.

personais, que chegaram íntegras, com a sua fisionomia própria, sendo mantidas assim em vez de se dissolverem no todo. Por quê? Porque o estudo de tais coleções vem a ser um instrumento útil para investigar a formação das mentalidades num dado momento histórico. A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. Através desta cultura é possível esclarecer a história intelectual de um período, pois a formação de uma biblioteca equivale geralmente à superposição progressiva de camadas de interesse, que refletem a época através da pessoa. (CANDIDO, 1990, p. 82)

O diferencial da coleção de Rui Barbosa, além da notoriedade de seu patrono, é o fato de ser mantida em seu local original e preservada na íntegra, do modo em que foi pensada, tratada e armazenada pelo intelectual. Ela foi avaliada à época da compra da casa pelo governo federal em 1924, com valor estimado acima de todo o mobiliário e casa juntos²⁰, como pode ser observado na FIG. 5. A coleção bibliográfica Rui Barbosa foi o cerne da criação da FCRB, tendo sido esta instituição criada em torno da coleção, e não uma coleção adquirida por uma instituição. A coleção bibliográfica Rui Barbosa foi o cerne da criação da FCRB, tendo sido esta instituição criada em torno da coleção, e não uma coleção adquirida por uma instituição. Dessa forma, a estrutura e a temática do museu são dependentes dessa coleção, já que foi criado ao redor dela. A estreita relação entre a história da fundação e a história da coleção, tão querida por Rui Barbosa, faz com que o museu-casa e a coleção sejam vistas e entendidas como um só.

²⁰ Informação constante no inventário de registro AP_019897, 9 volumes, disponibilizado digitalmente no Museu da Justiça do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. Volume 8, p. 1031 a 1251.

Figura 5. Inventário de Rui Barbosa

| Fallecido Conselheiro Rui Barbosa Monte | | 2891183490 |
|--|------------|------------|
| A saber: | | |
| Em o fundo n.º 234 p.ª sua Consel. Rui Barbosa | 850000000 | |
| Em os móveis f.º 1262 e 1269 | 227770000 | |
| Em a bibliotheca com 33800 volumes f.º 1267 | 1200000000 | |
| Em dinheiro. f.º 1286 | 293413490 | 2571183490 |

Fonte: Inventário de aquisição dos bens pelo Governo Federal, disponível em cópia digital no Museu da Justiça (Registro AP19897, 8º VOLUME; p.1251)

“O crédito autorizado ao ministro da Justiça, senador João Luís Alves, inimigo figadal de Rui, através do decreto n° 16.651 de 23 de outubro de 1924, não foi todo empregado. Por esse motivo, da compra foi excluído o mobiliário, exceto as estantes” (MAGALHÃES, 2013, p. 12). O inventário de Rui Barbosa possui 160 páginas de catalogação de sua biblioteca, somando sete dos oito volumes totais do documento.

Enquanto finalizava o processo de compra da casa, Rui Barbosa foi forçado ao exílio devido a ameaças que vinha sofrendo por um suposto envolvimento com o movimento revolucionário que eclodiu em 1893²¹. Ao se opor abertamente ao governo de Floriano Peixoto, foi declarado suspeito de ligação com o movimento e teve sua entrada no país impedida. Por esse motivo, a compra do imóvel foi fechada por Antonio d’Araujo Ferreira Jacobina, primo de Rui Barbosa. Carlos Viana Bandeira, seu procurador oficial e cunhado,

²¹ “Revolução Federalista, que se estendeu de fevereiro de 1893 a agosto de 1895, conflagrando três Estados do Sul da Federação e, combinada com a Revolta da Armada, que eclodiu em setembro de 1893 no Rio de Janeiro, cercou e bombardeou a Capital do País, chegando ainda a constituir um governo paralelo na cidade de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis). Disponível em <https://ihgb.org.br/revista-eletronica/artigos-477/item/108618-a-revolucao-federalista-1893-1895-guerra-civil-no-brasil.html>. Acesso em 21 de abril de 2019.

se encontrava preso, por conta da ditadura do Marechal Floriano, como ele mesmo conta em “Lado a Lado de Rui” (BANDEIRA, C., 1960).

Quem cuidou de toda a preparação foram amigos e familiares próximos de Rui Barbosa, com os quais, através de correspondência, articulou a organização da residência. No retorno do exílio, em 1895, contando então com um local espaçoso e livre de aluguel, é que se observa através das anotações de Rui em seus livros de assentamentos o expressivo aumento na aquisição de livros a cada mês. Já nessa época, Rui expressava suas preocupações com a coleção, como por exemplo com a transferência da biblioteca da residência à casa do Flamengo para Botafogo, como demonstra trecho escrito pelo próprio em 1894:

Melhor do que eu saberá V. o melhor destino a dar ao que está em suas mãos. Além disso, ponha outras urgências, a que acudir. Deverei eu continuar a ter alugada a casa da praia. do Flamengo? Não convirá transferir todos os meus móveis ali existentes para S. Clemente? Mas, nessa hipótese, quem tomará sobre si a tremenda massada de transportar a minha biblioteca, acomodá-la metodicamente na outra casa etc. (BARBOSA, p. 234, 1934).

O ponto mais importante a ser assinalado sobre a compra deste imóvel é que o processo facilitou o crescimento da coleção bibliográfica de Rui Barbosa, que passou a experimentar melhores condições de armazenamento devido ao espaço disponível para as estantes. Estas, que podem ser vistas ao redor do salão principal da biblioteca (Sala Constituição) da Casa de Rui, foram feitas sob encomenda em 1898, cinco anos após a compra da casa, para acomodar sua volumosa coleção. (MAGALHÃES, 2013, p 42)

Segundo Homero Pires²²:

Falar dos livros de Rui Barbosa, não dos que escreveu, mas dos que juntou no decurso de cinquenta e dois anos, o mesmo é que falar dele próprio, da sua índole, do seu gênio, da sua formação mental. Penetrar-lhe na biblioteca equivale a penetrar-lhe no caráter e na inteligência, a descobrir-lhe os recursos da erudição, a reconhecer-lhe as energias que lhe alimentaram e retemperaram o ânimo, a

²² Homero Pires foi diretor da FCRB em 1933. Informações disponíveis em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pires-homero>. Acesso em 27 de fevereiro de 2019.

explorar-lhe as tendências e preocupações não reveladas da sua vasta curiosidade espiritual (LACOMBE, 1984, p.140).

Esse trecho consta na transcrição da conferência sobre Rui Barbosa no dia da cultura data criada em sua homenagem no seu aniversário, 5 de novembro. A coleção de livros diz muito sobre a personalidade do patrono, e assim permanece mesmo após sua morte, como meio de contato com o personagem.

Um fato interessante e que diz muito sobre a personalidade de Rui Barbosa é que, ao organizar sua coleção, o intelectual não seguia normas de biblioteconomia e sim atendia “às preferências do coração”. Isso significa que Rui Barbosa organizava seus livros de acordo com seu gosto e do particular modo como entendia o propósito de cada um dos itens da coleção, e não como uma biblioteca regular. Além disso, era importante para ele ser o responsável pela arrumação de seus livros, já que possuía uma relação íntima com cada um deles (MAGALHÃES, 2013, p 42).

Além dos livros em brochura, Rui Barbosa possuía livros encadernados, pelos quais nutria particular afeto. Esse processo era feito em Paris, através da livraria Briguiet, conforme pode ser confirmado pelas despesas específicas para encadernação em seus livros de assentamento. Para Rui Barbosa, a encadernação era uma atividade importante para manter a qualidade da obra, desde que fossem observados certos cuidados, como manter as margens e a folha de rosto e que a encadernação fosse "com lombada de vitela amarela com os títulos sobressaindo num pequeno pedaço de couro encarnado".²³ De acordo com Gonçalves (2008, p. 60), Rui “nas chegadas dos livros experimentava sempre um grande contentamento”.

Em seus livros de assentamentos, há alguns registros de encomendas de encadernações, incluindo uma “conta do Instituto de Surdos e Mudos”²⁴, referência no Rio

²³ Rui Barbosa e a livraria Briguiet. *Revista O Tempo*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 13, p. 121, 15 jan. 1924

²⁴ O Instituto dos Surdos-Mudos foi criado com a finalidade de oferecer educação intelectual, moral e religiosa aos surdos de ambos os sexos. Após ser inaugurado em 1º de janeiro de 1856 como instituição de caráter privado, teve como data considerada de sua fundação 26 de setembro do mesmo ano, dia de promulgação da lei n. 939, por ter esta concedido subvenção anual e pensões aos alunos surdos pobres. (BRASIL, 1857, p. 70). Foi criado em meados do século XIX por iniciativa do surdo francês E. Huet, com a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil. Disponível em: <http://jornaldosurdo.comunidades.net/fundacao-do-ines> e

de Janeiro à época em encadernações, recebendo encomendas de quase todas as instituições públicas e particulares. Apesar de autores como Homero Pires indicarem que Rui encadernava seus livros através da livraria Briguiet, nenhum registro citando especificamente esse processo está presente nos assentamentos. Luis Lader, da livraria Briguiet, em sua entrevista à *Revista O Tempo* em 1924, afirma que “Rui Barbosa dava sempre as encomendas por escrito, não esquecendo nem o nome dos editores, nem o milésimo, e apontando o gênero da encadernação”.

Lacombe (1984) também menciona o fato: “Cuidava com extremo cuidado das encadernações que, a princípio, mandava fazer na Europa, através da Livraria Briguiet. mas no fim da existência, com a grande guerra e o encarecimento dos fretes, passou a fazer em sua própria casa” (p.140).

Quanto às encadernações feitas em sua casa, não há muita informação. Em entrevista ao projeto Memória de Rui²⁵, sua filha Maria Luisa cita um homem que trabalhava no porão, encadernando. Não há nenhum registro de pagamento ou de uma oficina instalada no local. As pesquisas realizadas em virtude dessa dissertação apontam para um possível encadernador, à época funcionário da Biblioteca Nacional, devido ao nome citado por Maria Luisa para o Projeto Memória de 1975. O encadernador seria João Calixto dos Anjos, que trabalhou na oficina de encadernação da Biblioteca Nacional.²⁶

<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/365-instituto-dos-surdos-mudos>. Acesso em 19 de maio de 2019.

²⁵ Depoimento disponível no Arquivo Histórico da FCRB, em transcrição e áudio.

²⁶ Anais da Biblioteca Nacional 1912, p. 652

CAPÍTULO 2 - DO PRIVADO AO PÚBLICO

2.1 A Casa

O Museu Casa de Rui Barbosa integra a Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição vinculada à área da Cultura. A Casa tem como missão promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária e humanística, bem como congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira. O museu-casa atualmente integra o Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Antônio Ponte trouxe uma definição de museu-casa:

[...] o entendimento da casa como o universo de habitação com a marca pessoal dos seus habitantes, os quais são fruto de uma educação, época e enquadramento social. Este domínio privado, onde existe memória de quem lá habitou, porque o organizou de acordo com o seu gosto e modo de vida, é aquilo que se deve refletir numa casa-museu, quando o imóvel se relaciona com uma pessoa ou acontecimento que justifiquem a sua musealização. (PONTE, 2008, p. 4)

Para Mário de Andrade, o tombamento de bens históricos era justificado apenas pela importância da personalidade, de modo que as chamadas “casas históricas” poderiam ser encaixadas na categoria de arte histórico, visto que “todas as manifestações de arte pura ou aplicada, tanto nacional como estrangeira, que de alguma forma refletem, contam, comemoram o Brasil e a sua evolução nacional” seriam considerados bens de interesse. Dessa forma, para o intelectual, a Casa de Rui Barbosa se enquadrava na categoria de “Monumento” pela história do lugar e do personagem que nela viveu (RIBEIRO, 2012).

Preservar a casa histórica de Rui Barbosa, considerando o papel do intelectual na formação literária e jurídica do país, significa manter e respeitar a importância do imóvel e do personagem em questão. Em termos museológicos e arquivísticos, realizar o tombamento de uma casa histórica pode não só ser um instrumento de preservação como também desenvolver e registrar uma memória (COSTA, 2012, p. 92). Ao realizar o tombamento da casa onde Rui Barbosa enriqueceu e organizou sua biblioteca, se preserva não apenas a

arquitetura histórica de interesse como também toda a documentação, decoração e ambiente que remetem, como um conjunto, ao seu caráter (RIBEIRO, 2012).

O Museu-casa atualmente é composto de 25 ambientes que recebem nomes individuais, cada um fazendo referência a um momento marcante na história da vida de Rui Barbosa²⁷. Os cômodos estão nomeados e descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Nomes dos ambientes do museu-casa e descrição

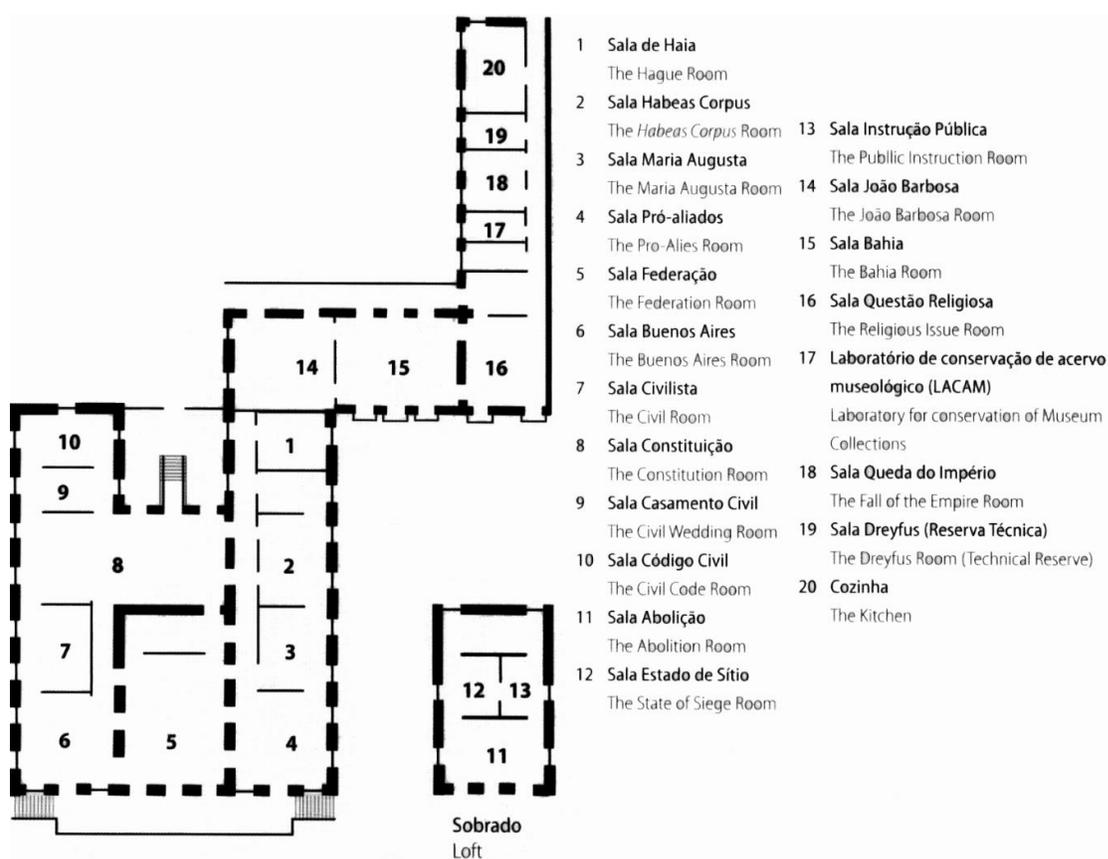
| Tema | Nome do Ambiente | Descrição |
|---------------------------|-------------------------|--|
| Vida Política | Sala de Haia | “Gabinete Holandês” |
| | Sala Pró-Aliados | Sala de visitas |
| | Sala Federação | Salão de baile |
| | Sala Buenos Aires | Sala de música |
| | Sala Civilista | “Gabinete Gótico” |
| | Sala Constituição | Biblioteca |
| | Sala Abolição | No sobrado; quarto da filha mais velha de Rui Barbosa, Maria Adélia, e do seu marido Antônio Batista Pereira |
| | Instrução Pública | Quarto dos filhos de Maria Adélia |
| | Estado de Sítio | Saleta no sobrado |
| | Queda do Império | Quarto da babá e das crianças, no primeiro pavimento |
| Trajetória de Rui Barbosa | Questão Religiosa | Sala de almoço |
| | Habeas Corpus | Quarto de Rui Barbosa e sua esposa, Maria Augusta |
| | Casamento Civil | Quarto de vestir de Rui Barbosa |
| | Código Civil | Gabinete de trabalho |
| Aspectos Familiares | Dreyfus | Refeitório dos empregados, atual reserva técnica |
| | João Barbosa | Pai de Rui Barbosa; sala de estar |
| | Maria Augusta | Quarto de vestir da esposa de Rui Barbosa |
| | Bahia | Sala de jantar |

Fonte: Almeida & Rangel, 2017

²⁷ “Em 13 de agosto de 1930, o presidente Washington Luís inaugurava-a como o primeiro museu-casa do Brasil, homenageando seu antigo líder político. Na ocasião, cada um dos aposentos ganhou um nome, rememorando passagens significativas de seu patrono.” Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=14. Acesso em 13 de setembro de 2019.

Um esquema da disposição dos cômodos pode ser encontrado na FIG. 6, que consiste numa imagem editada para melhor leitura a partir da digitalização de um panfleto antigo de divulgação do Museu.

Figura 6. Cômodos do museu-casa



Fonte: Panfleto de divulgação do Museu Casa de Rui Barbosa (data desconhecida). Disponível no SAHI/FCRB

2.2 A patrimonialização

A morte de Rui Barbosa, em março de 1923, gerou, segundo Aparecida Rangel, museóloga da Divisão Museu Casa de Rui Barbosa, um clima de comoção em relação ao

destino da casa e de todo o conjunto que abrigava e que compunha a memória de seu patrono, formado pelo mobiliário, obras de arte, acervo arquivístico e aquele que era considerado de maior valor: sua biblioteca. Já naquele momento, o acervo era visto com marco importante do patrimônio cultural nacional. A discussão sobre a patrimonialização do acervo documental e artístico pertencente a Rui Barbosa se deu publicamente, através do *Jornal do Commercio* e também de outros periódicos, tendo sido capitaneada pelo jornalista Constâncio Alves. (RANGEL, 2015)

Abriu-se então um longo processo de negociação²⁸ para manter o acervo no Brasil, como era vontade do próprio Rui Barbosa, embora as propostas para levá-lo para o exterior superassem em muito o valor que foi depois oferecido pelo governo brasileiro. Maria Augusta Rui Barbosa, no entanto, recusou todas as outras propostas para retirar o acervo do Brasil.

Manter o acervo no Brasil era interessante não apenas para a família Barbosa, mas para a cultura nacional. A década de 1920 revelou um desejo de descoberta e compreensão de uma identidade patriótica. Um projeto de lei, apresentado pelo deputado pernambucano Luiz Cedro em 1923, marcou o início das iniciativas para a preservação do patrimônio arquitetônico brasileiro. Imóveis públicos e particulares que eram classificados como monumentos nacionais foram abrangidos pela lei, que criava a Inspeção dos Monumentos Históricos dos Estados Unidos do Brasil, primeira iniciativa inteiramente voltada para a preservação do patrimônio arquitetônico brasileiro, contemplando imóveis públicos ou particulares, que seriam “classificados como monumentos nacionais”.

A semana de 22, marco notório da cultura brasileira e da construção do patrimônio nacional, foi apenas o pico de uma movimentação que já existia: o desejo do distanciamento das raízes europeias. Instituições como a Academia Brasileira de Letras e Academia Nacional de Belas Artes, em sua manutenção da cultura e conservadorismo, eram consideradas como entidades a ser combatidas. (MENEZES, 2013). Para Antonio Candido (2010):

²⁸ Este fato será melhor descrito no capítulo 3 desta dissertação.

A Semana da Arte Moderna [...] foi realmente o catalisador da nova literatura, coordenando, graças ao seu dinamismo e à ousadia de alguns protagonistas, as tendências mais vivas e capazes de renovação, na poesia, no ensaio, na música, nas artes plásticas (CANDIDO, 2010, p.125).

Apesar do que representaria à primeira vista um projeto de ruptura com as raízes europeias, o evento acaba se tornando uma imensa contribuição modernista para o patrimônio brasileiro. Um exemplo disso foi o que veio a ser chamada de “Viagem da Descoberta do Brasil”, uma sequência de viagens a Minas Gerais em 1924 com o propósito de descobrir a brasilidade na cultura nacional, parte de uma “caravana paulista” formada pelos modernistas²⁹, que se destacaram na Semana de 22. É paradoxal que um grupo composto principalmente por indivíduos de formação pretendesse buscar em um passado colonial a identidade do homem brasileiro (CAMPOS, 2015)³⁰.

Dessas “Viagens Etnográficas” surge um inventário da cultura brasileira com o propósito de identificar e entender a identidade do povo brasileiro (MATIAS, CAMPOS et al., 2020). Como afirma Nogueira (p. 261, 2007): “É também um momento de transição entre uma perspectiva literária e musical para uma abordagem mais conceitual de cultura.”.

De acordo com Nogueira (2005), com o advento da República no Brasil, “a relação entre cultura e política se afina”. O que está em pauta nesse momento é a ideia de construção de Nação e reformulação de um “Estado reduzido ao servilismo político” (SEVCENKO, 1999, p.83 apud NOGUEIRA, 2005, p. 183), portanto carecendo de uma ação reformuladora nesses dois sentidos. Diante disso, o confronto de influências europeias e estadunidenses coloca o nacionalismo “no centro dos debates e produção intelectuais”.

A desilusão com progresso no pós-guerra fez com que os valores dos quais a elite brasileira se apropriava fossem questionados, dando vez a um pensamento vinculado à ideia

²⁹ Mario de Andrade, poeta e escritor; Oswald de Andrade, escritor e dramaturgo; Tarsila do Amaral, artista plástica; René Thiollier, jornalista; Olívia Guedes Penteadó, fazendeira; Goffredo Telles, advogado; e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars.

³⁰ Adalgisa Arantes Campos é uma pesquisadora de História da Arte da UFMG que concedeu entrevista ao periódico Estado de Minas. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/05/09/interna_gerais.645732/a-redescoberta-do-brasil.shtml. Acesso em 12 de junho de 2019.

de uma nova civilização, baseada nos ideais dos Estados Unidos. Segundo Nogueira (p. 184, 2005), havia “a necessidade de resgatar o passado e buscar nas tradições da cultura brasileira a identidade nacional. A mediação do passado nas tradições passa ser o eixo catalisador do processo modernizador”. O autor alega também que "era preciso inventar uma autenticidade - buscar raízes nacionais em passado histórico ou imemorial (mitos). O mito da pureza cultural se acopla ao espírito do povo, o popular passa a ser o locus da autenticidade" (OLIVEIRA, 1990, p.189 apud NOGUEIRA, 2005, p.184).

Segundo Aloísio Castro (2008):

Em 1934, por meio do Decreto Federal nº. 24735, foi criada a Inspetoria de Monumentos Nacionais, como uma entidade vinculada ao Museu Histórico Nacional, dirigido por Gustavo Barroso. Norteada por uma diretriz tradicionalista e patriótica, a Inspetoria teve como finalidade principal impedir que objetos antigos referente à história nacional fossem retirados do país considerando-se o comércio de antiguidades e de modo a evitar que as edificações monumentais fossem destruídas em razão das reformas urbanas. (CASTRO, 2008, p.64)

Assim sendo, a compra da casa de Rui Barbosa foi feita através do Decreto Nº 4.789, de 2 de janeiro de 1924, promovendo a valorização da memória como instrumento de afirmação de sua identidade e da luta pelos direitos de cidadania. Considerando-se o contexto da época, a valorização da cultura nacional através da imagem e do culto de uma entidade como Rui Barbosa era de grande importância à pátria. O decreto autoriza a compra dos bens do patrono:

(...) a casa o mobiliário, a biblioteca, os manuscritos e o arquivo; a propriedade, intelectual das obras do eminente brasileiro.” E dispõe ainda: “Realizada a aquisição, o Governo fundará, no edifício, e com as instalações adquiridas, um museu-biblioteca; podendo dar-lhes, não obstante, os destinos que julgar mais adequados ao culto nacional pela memória do grande cidadão.

A página Museus do Rio³¹ faz um completo levantamento do histórico de transformação do museu:

³¹Disponível

em: http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=129:museu-casa-de-rui-barbosa-the-rui-barbosa-house-museum. Acesso em 10 de agosto de 2019.

A intenção de se criar um museu foi estabelecida e regulamentada pelo decreto nº 17.758, de 04 de abril de 1927, do presidente Washington Luis (1926-1930), que seria denominado "Museu Ruy Barbosa", com “a finalidade abrigar o acervo de Rui Barbosa a fim de manter sempre bem vivo o culto à memória dos grandes cidadãos que por seus serviços se impuseram a gratidão da Pátria”.

Ainda segundo Museus do Rio:

Em janeiro de 1928, ainda no governo de Washington Luís, foi criado através do decreto nº 5.429 o "museu-bibliotheca" com o nome de "Casa de Ruy Barbosa", subordinado diretamente ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, com o objetivo de "organizar o catálogo da bibliotheca e do museu, bem como classificar as obras publicadas ou inéditas de Ruy Barbosa; devendo iniciar, logo que fôr possível, a edição definitiva dessas obras.

Em 13 de agosto de 1930, o museu foi aberto para o público e passou a ser subordinado ao então Ministério da Educação e Saúde Pública, pelo decreto nº 19.444. Devido à reforma ortográfica do ano de 1943, já citada nessa dissertação, o nome foi alterado de Ruy para Rui Barbosa. O Museu Casa de Rui Barbosa é considerado o primeiro museu-casa do Brasil por ser o primeiro dedicado a uma personalidade, ação que implicou na musealização da vida de uma personagem (RANGEL, 2015).

Com a lei nº 378, em 13 de janeiro de 1937 nascia o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), dirigido por Rodrigo Melo Franco de Andrade. As suas atividades como órgão de proteção, no entanto, só foram aprovadas com o Decreto-lei nº 25, em 30 de novembro do mesmo ano. A “modernização” do estado foi uma aliada no fortalecimento do regime do Estado Novo, através da valorização do ufanismo, que era amplamente representado através da oficialização de um patrimônio nacional.

Até hoje está em vigor o decreto-lei nº 25 de 1937, que viabilizava o tombamento como instrumento de proteção do patrimônio. No ano de 1938, como resultado dos seus esforços³², o SPHAN realizou o tombamento de 234 bens em dez estados, dentre eles o

³² Histórico disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/80anos/noticias/detalhes/3576/iphan-de-1937-a-1970---primeiros-passos>. Acesso em 30 de julho de 2018.

conjunto de casa e do jardim de Rui Barbosa, que foram inscritos nos livros de tomo Histórico e de Belas Artes, sob as inscrições nº 32 e 52, respectivamente.

2.3 Fundação Casa de Rui Barbosa

A missão institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa é preservar e dar acesso à obra de Rui Barbosa, ao seu acervo e ao de personalidades de destaque para o país, promovendo a pesquisa, o ensino e a difusão do conhecimento sobre temáticas relevantes para a história do Brasil³³. Sendo um bem cultural de aspectos e significados diversos, o museu-casa é preservado através do instrumento do tombamento e tendo passado, ao longo dos anos, por um alargamento do seu próprio significado como patrimônio cultural. Assim, a instituição agrega atividades de pesquisa, preservação e difusão do conhecimento oficialmente às suas atividades e missão. Para que esse processo seja compreendido, deve-se avaliar a cronologia e a personalidade central do que veio a ser a Fundação Casa de Rui Barbosa.

Em 6 de abril de 1966, o Museu Casa de Rui Barbosa teve sua personalidade jurídica alterada para Fundação, através da Lei nº 4.943, promulgada pelo então presidente Castelo Branco (1964-1967), reconhecendo-a como "instituição cultural destinada à pesquisa e à divulgação científica própria e autonomia administrativa, técnica e financeira". Vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura (hoje Secretaria da Cultura) e com a finalidade de desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, a Fundação cumpre, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa.

Além dos acervos oriundos das atividades de Rui Barbosa, a fundação possui outros acervos, recebidos através de doação ao longo dos anos. Entre eles estão a Biblioteca São Clemente e o Arquivo Histórico. A Biblioteca, disponível para consulta no edifício-sede, foi constituída a partir de 1937 e concentra-se principalmente nas seguintes áreas: Direito Constitucional, Filologia, História do Brasil (especialmente o período da Primeira

³³ Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=10. Acesso em 13 de janeiro de 2019.

República), Literatura Brasileira e Política Cultural, incluindo também obras de e sobre Rui Barbosa. Seu acervo é dinâmico e complementa algumas obras da Biblioteca Rui Barbosa, como os Anais da Câmara (até 1959), ou as Leis do Brasil a partir de 1808. Além do seu acervo corrente, é composta de várias coleções: Folhetos de Cordel, Manuel Bandeira, Osman Lins, Plínio Doyle, Pedro Nava, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Ribeiro Couto, Teófilo de Andrade, Thomaz Lopez e Vinícius de Moraes (CASA DE RUI BARBOSA, 2006a).

Inicialmente, os arquivos históricos seriam constituídos por arquivos de contemporâneos de Rui Barbosa, para complementar o contexto histórico do final do Império à Primeira República. O recebimento do arquivo de Américo Jacobina Lacombe e da família Barbosa de Oliveira, porém, propiciou a ampliação da perspectiva política inicial e possibilitou a preservação e a organização de fontes primárias relevantes para a historiografia brasileira. Nesse acervo diversificado encontram-se, por exemplo, documentos referentes ao inventário dos bens da família imperial, hipotecas de escravos, papéis sobre a Revolução Federalista de 1893, cartas de personagens relevantes como Artur Bernardes, Gustavo Capanema, informações sobre exploração do ouro no país, estudos sobre a substituição da gasolina pelo álcool ainda da década de 1930 (CASA DE RUI BARBOSA, 2006b).

Criado em 1975, o Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB) passou a reunir os arquivos de diversos autores nacionais, como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Pedro Nava, Clarice Lispector e muitos outros. Em suas atividades, esses setores guardam acervos bibliográficos, arquivísticos e, no caso do AMLB, outras tipologias de acervo como até mesmo mobiliário. Há uma grande variedade de materiais nas coleções, em diferentes tipos de suporte: papel, digital, filmes, além de objetos e mobiliário, compondo uma vasta gama de tipologias. Para fins de recorte, o presente trabalho irá abordar apenas os acervos pertencentes ao patrono da Fundação.

Lacombe deixa registrado que a Casa de Rui Barbosa, após ser adquirida e até sua inauguração como museu em 1930, teve sua biblioteca organizada e catalogada por técnicos da Biblioteca Nacional (GONÇALVES, 2008). Já a coleção documental de Rui Barbosa, que integra o “Arquivo Rui Barbosa”, é composta de correspondências, discursos e sua produção

intelectual, e foi classificada por seu filho, Alfredo Rui. A FIG. 7 traz uma fotografia de Alfredo Rui e Antônio Joaquim da Costa trabalhando na classificação desses documentos.

Figura 7. Classificação dos documentos do arquivo de Rui Barbosa feita por seu filho, Alfredo Rui, e seu mordomo, Antônio Joaquim da Costa



Fonte: *Revista O Tempo*, 1924 s/n.

O arquivo permaneceu armazenado em latas até 1935, quando começaram a ser abertos pelo então diretor Luis Camilo de Oliveira Neto. Só então passou-se a realizar sua catalogação e da coleção ampliada com aquisição, doações e cópias fotográficas (à época realizadas pelo Instituto Nacional de Tecnologia) de documentos importantes para a trajetória de Rui Barbosa que não se encontravam no acervo. O valor desse conjunto documental foi reconhecido mundialmente no ano de 2011, quando foi inscrito no Programa Memória do Mundo do Brasil da UNESCO. As propostas nominadas foram reconhecidas por Portaria nº 117 do Ministro de Estado da Cultura, publicada no DOU no dia 1º de dezembro de 2011. O Programa Memória do Mundo (MOW - Memory of the World Program) reconhece patrimônios documentais de significância internacional, regional e nacional. Quando selecionados, o seu registro é mantido e lhes é conferido um certificado. O Programa facilita também a difusão deste Patrimônio, sem discriminação, além de trabalhar para despertar a

consciência coletiva do patrimônio documental da Humanidade. O Ministério da Cultura criou o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO – MOW Brasil – em 2004.

Em 1978, foi criado o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (LACRE), através de financiamento da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) com o intuito de preservar, conservar e restaurar peças do acervo da própria Fundação com “emprego de recursos técnicos e de métodos, compatíveis com os progressos que vêm sendo assinalados, em centros de países mais desenvolvidos”³⁴. Sob a chefia de Maria Luisa Soares de Oliveira, o LACRE passa a desempenhar as atribuições de preservação e conservação dos acervos da FCRB. A primeira equipe era composta de Conservadores-Restauradores formados em cursos de áreas afins: a própria Maria Luisa, mais conhecida como “Kuka”, Lilian Beck Saad e Maria Cristina Joly, formadas em Belas Artes, e Deize da Silva Domingues, formada em Museologia.

Desde sua criação, o LACRE atuou como um dos principais centros especializados no campo da preservação do país, oferecendo treinamentos e cursos sobre o tema, forma pela qual atingiu grande notoriedade, tendo tido 3 edições com participantes de todo o país.

O LACRE é um dos 2 laboratórios que fazem parte do Serviço de Preservação da FCRB, sendo o outro o Laboratório de Microfilmagem (LAMIC), instituído em 1979, que oferece serviços de microfilmagem e, desde 2014, também é responsável pela digitalização dos acervos.

Em 1985, em documento³⁵ assinado pela encadernadora Lilian Beck, uma solicitação oficial é feita para a criação de uma oficina de encadernação anexa ao LACRE. Visava atender uma demanda de tratamento das encadernações da coleção RB, que até então não recebia o tratamento de restauração devido à ausência de infraestrutura adequada para

³⁴ CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL, 13, 2ª Sessão técnica especial sobre conservação e restauração de livros e documentos, 1980, São Paulo. O Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Cópia xerográfica. p. 6

³⁵ Disponível no SAHI/FCRB, notação D.A. 07/80 (04), "Projeto para implementação de uma oficina de restauração de encadernações, anexa ao laboratório de conservação e restauração da Fundação Casa de Rui Barbosa".

atender ao grande número de livros que precisavam de tratamento. A solicitação foi atendida, e em 1988 há um outro documento com o relatório do mobiliário e instrumentos comprados para o novo espaço, que diferente do que da solicitação original, acabou sendo implementando dentro do próprio espaço já existente no LACRE e não em um anexo.

Assim, o LACRE atinge seu formato atual, no qual segue operando e oferecendo serviços de conservação e restauro apenas para os acervos da FCRB (e não mais atendendo à particulares e outras instituições), entre outras atividades como cursos, palestras e consultorias.

2.4 O museu casa

A definição³⁶ profissional de museu mais conhecida atualmente continua sendo a que se encontra nos estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM), de 2007:

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite.

De acordo com Almeida e Rangel (p. 4, 2019), museus-casas buscam retratar os hábitos, costumes, modos de viver e habitar de uma época, bem representado através de suas narrativas e ações. As autoras alegam também que os museus-casa são baseados em 3 conceitos: *personagem-acervo-edifício*, e tem como diferencial o “conflito entre as categorias público e privado”.

O 1º Seminário sobre Museus-Casa na Fundação Casa de Rui Barbosa/MinC, em 1996, foi um marco no campo, alavancando esses estudos. No ano seguinte, foi criado o Comitê Internacional para os Museus de Casas Históricas (DEMHIST), dentro do Conselho Internacional de Museus (ICOM), que pretende, como consta em sua missão:

³⁶ Conforme: “Conceitos-chave de Museologia – de André Desvallées e François Mairesse, ICOFOM. Edição em português, 2014. Tradução de Bruno Brulon e Marília Xavier Cury.

(...) criar um sistema de classificação metodológica para os numerosos tipos de museus de casas históricas, para ajudar os profissionais na melhor compreensão dos locais históricos e na definição eficiente de sua missão e objetivos, sua política de conservação, gestão, segurança e a comunicação entre esses profissionais e o público. para dar a seus membros uma plataforma profissional para a troca de ideias e da mesma forma disseminar o mais possível as soluções apontadas no sentido de aumentar sua eficácia (PESSOA, 2010)

Vale ressaltar que o ICOM data de 1946, contando em sua estrutura com comitês voltados para assuntos diversos e, somente meio século depois o tema “casas históricas” ganharia relevância para seja criado um comitê específico sobre o assunto.

O museu casa, ao articular o edifício, seu entorno e os objetos que o preenchem à narrativa biográfica de determinado personagem, se toma um gênero especial de monumento, rico de representações e significados. Tem como principal objetivo propiciar a percepção e o estudo da interação do patrono com o seu ambiente de vida e/ ou trabalho. Desse modo é possível abordar as respectivas relações contidas no binômio homem-habitat: estruturais, socioculturais, econômicas e afetivas. O museu casa distingue-se por essa especificidade, embora esteja, como os demais museus, comprometido com o estudo e a memória e a serviço do desenvolvimento da sociedade (PESSOA, 2010)

Museus são lugares de memória, como podemos entender pela teorização de Pierre Nora (1993). Os lugares de memória são representações físicas, simbólicas, e sua instauração é reflexo da experiência da aceleração do tempo, em que referências coletivas são ameaçadas pela possibilidade de seu desaparecimento. Nesse sentido, haveria a necessidade de elegê-los para a manutenção da identidade coletiva. Diversas são as preocupações com esta tipologia de patrimônio. Dada a especificidade, todo um contexto historiográfico é necessário para a manutenção de seu significado (RANGEL, 2015).

É importante revisitar a história, tentando traçar paralelos com a realidade da época, mas tendo sempre em mente que não há meios de se reinserir completamente no contexto, e a memória, por sua complexidade, não viabiliza reviver e repassar com a exatidão com a qual aconteceram. Segundo Ecléa Bosi (1994, p. 55), "na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado".

CAPÍTULO 3 – A CONSERVAÇÃO NA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA RUI BARBOSA

3.1 Cuidados com a coleção

Rui Barbosa zelava por sua coleção rotineiramente, pensando em prevenção de danos em um período em que a restauração ainda não era atividade corriqueira e sem muitos dos conceitos que norteiam esse tipo de intervenção nos dias de hoje. A ideia da conservação de documentos e livros somente foi consolidada por teóricos ao longo do século XX, porém surgiu quase simultaneamente à criação dos suportes de escrita, uma vez que ambos compartilham do princípio da permanência da informação, motivo primordial para a evolução destas técnicas.

De acordo com Figueiredo (2013), foi a partir do século XIX que se estruturou a proteção do patrimônio cultural, mesmo que apenas no século XX as ações passassem a ser concretizadas. O autor afirma que o panorama da preservação ao longo do tempo se dá através da Cartas Patrimoniais e que o conceito moderno de preservação surgiu como ferramenta para orientar e evitar intervenções inadequadas após a Primeira Guerra Mundial.

Os cuidados especiais de Rui Barbosa com seus bens demonstravam sua preocupação com a integridade da materialidade deles. Isso era uma característica da personalidade de Rui, que, dentre as exigências e listas de cuidados à coleção que orientou ao sr. Antônio Joaquim da Costa, quando contratado, afirmou que os livros mereciam cuidados especiais (MAGALHÃES, 2013). Um pouco desse cuidado, mais especificamente com seus livros, segundo Edgar Batista Pereira (1949, p. 30-31):

Não os lia sem antes haver lavado as mãos. Não os abria de todo para não trincar a cola da lombada e não afofar as páginas inchando o volume. Não os guardava sem tirar-lhes o pó com uma pelúcia. Não os encaixotava sem envolvê-los, um a um, em papel, e sem encher de jornais velhos um espaço do caixote, que os garantisse do bico dos pregos da tampa.

Gonçalves (2008, p. 58) afirma: “Era tão cuidadoso com os livros que evitava abri-los demasiadamente para não danificar o dorso e os lia sempre entreabertos, virando ora um

lado, ora o outro, sem encostar as duas capas à mesa”. Nota-se que, nesse sentido, a conservação, mesmo que ainda não afirmada como metodologia fundamental para a permanência dos objetos àquela época, já era prática consumada em algumas coleções privadas. Rui pretendia expandir sua coleção, como fica explícito ao escrever para Antônio Jacobina, comentando os planos para a ambientação da nova residência:

Quanto aos papéis, eu aguardava as dimensões, que o Primo me ficara de enviar. E ainda as aguardo. Si, porém, por algum qui-pro-quo, isso já está confiado ao Januzzi, não se incomode. Em todo o caso, peço-lhe que me mande a planta da área e paredes do salão da bibliotheca, com as dimensões precisas de tudo, afim de que eu possa mandar fazer aqui um jogo completo de estantes para a minha livralhada, que vai crescendo. (BARBOSA, R., 1934, p. 309)

As estantes foram feitas sob medida para a casa da São Clemente, baseado no que se sabia de preservação pra uma coleção destas, ou seja, que seria mais fácil conservar os livros em estantes fechadas para que a naftalina ficasse sempre em atividade e as portas também fossem uma barreira física contra os insetos. A utilização de naftalina como agente para eliminar insetos era bem disseminada em coleções de livros, inclusive na Biblioteca Nacional, onde é possível verificar o uso tanto da naftalina como de alúmen calcinado³⁷ como ação de conservação dos livros, conforme anais do ano de 1903 (p. 347).

O planejamento da casa e das estantes como invólucros cria uma relação indissociável entre a coleção bibliográfica e o edifício, que passam a se configurar como conjunto, já que a compra da residência permitiu que a coleção tomasse a configuração e o tamanho em que se encontra até hoje. Sem isso, é possível que a coleção não mantivesse esse papel coadjuvante no ambiente familiar e não tomasse espaço em tantos cômodos. Havia, inclusive, antes da morte de Rui Barbosa, o plano de estender as estantes até a sala de música³⁸, abrindo assim mais compartimentos para armazenamento dos livros. Deste modo, a preservação de ambas está interligada.

³⁷ Mais conhecido como Pedra Hume, era aplicado em pó sobre os livros, e tem função bactericida.

³⁸ “E dentre estas uma das maiores era a compra de livros, a qual andou em progressão contínua. Já não havia mais colocação conveniente para eles nas estantes, com duas e três ordens de volumes, e ainda com muitos outros deitados em pilha sobre a cabeça dos que ficavam em pé, na posição que lhes é ordinária. A sua própria sala de música já ia ceder espaço à invasão implacável” (PIRES, 1949, p.8-9)

Alguns depoimentos e testemunhos ressaltam o sabido cuidado preventivo que Rui tinha com seu acervo. Por exemplo, o seguinte trecho, encontrado na publicação “Rui Barbosa e os Livros”, que contém a conferência de Homero Pires³⁹ em 5 de novembro de 1938 por ocasião do dia da Cultura, onde apresenta uma das fórmulas utilizadas por Rui Barbosa no cuidado da coleção:

Além de tudo isso, a biblioteca inteira estava sempre a ser ininterruptamente revista livro por livro, e houvesse ou não sinais de carcoma⁴⁰, passava-se em cada um, sobre o dorso e a folha de guarda presa à capa, um pincel embebido numa solução desta fórmula, excessiva e dispendiosa, e que reúne substâncias geralmente indicadas a esse fim: creosoto mineral, 50 gramas; timol cristalizado, 20 gramas; essência de cravo inglesa, 10 gramas; essência de alfazema inglesa, 10 gramas; sublimado corrosivo, 5 gramas; álcool absoluto, um litro. (PIRES, 1949, p. 92)

Segundo o próprio Homero Pires⁴¹, essa receita é atribuída ao Dr. Manoel Augusto Pirajá da Silva, responsável pela identificação do agente patogênico e do ciclo fisiopatológico da esquistossomose, descoberta que lhe conferiu fama. Dr. Pirajá da Silva também era bibliófilo, e sua coleção contava com cerca de 15 mil volumes⁴². Sua receita aparece no livro “Através da Bahia”, que consta no acervo da Coleção Rui Barbosa, contendo dedicatória do autor e anotações nas margens. A coleção do Dr. Pirajá da Silva encontra-se na Biblioteca Mario de Andrade, em São Paulo, mas na base de dados on-line⁴³ dessa instituição constam apenas 311 livros. Pires tinha preferência de utilizar apenas uma “boa lavagem de querosene” em seus banhos de imersão, pois julgava suficiente (BARBOSA, F., 1942).

Alguns dos componentes dessa receita tem propriedades antibacterianas e inseticidas,

³⁹ Bibliófilo, advogado, estudioso de Rui Barbosa. Possui uma coleção de 30 mil livros, que hoje é parte da coleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (LACERDA, 2017).

⁴⁰ Segundo o dicionário: Substantivo feminino. Caruncho, inseto que rói a madeira. Pó de madeira carcomida. Podridão. Aquilo que devora ou arruína (CARCOMA, 2020).

⁴¹ Entrevista publicada no *Periódico Diretrizes* em 2 de abril de 1942, p.26-27 e 50.

⁴² Retirado de artigo de Wagner Ferreira e Danilo Moraes (2013) para *Ciência e Cultura*. Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/conhecido-no-mundo-anonimo-na-bahia/>

⁴³ A base de dados on-line pode ser acessada em < <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/>>. Acesso em 09 de maio de 2019.

sendo então coerente com a proposta de aplicação. A existência de fórmulas químicas voltadas para a permanência destes livros demonstra que procedimentos avançados de conservação eram empregados, e as rotinas de conservação e bons hábitos no manuseio já sinalizam a preocupação com a longevidade dos volumes. Nos cadernos de apontamentos de Rui Barbosa, é possível verificar diversas compras de grande volume de naftalina, assim como de cânfora, cravo e querosene⁴⁴. Porém, todos estes itens possuem utilidades diversas, não sendo possível portanto afirmar que tais compras foram feitas com essa finalidade.

Quanto às fórmulas químicas:

Rui Barbosa tomava várias precauções contra as enfermidades que comumente atacam o frágil organismo dos livros. Tinha sua profilaxia, com um preparado especial, de que tinha o cioso sigílio. (...) fez largo uso do processo mecânico do frequente lidar com os livros, do assíduo manuseio, e da constante inspeção de todas as suas folhas, e de seu aspecto somático. Seguiu a evolução dos livros, e cuidava de sua conservação, como faz um autêntico naturalista com as plantas que estuda, coleciona, analisa, contempla e admira. (PIRES, 1933, p.23)

Nos anais da Biblioteca Nacional, no ano de 1904 há um relato do então diretor Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, na seção do relatório de atividades da instituição, que ao abordar o tema da conservação dos livros, menciona o uso de preparados químicos:

Tive ocasião de fazer repetidas experiências com dois preparados, em relação aos quais tinham sido expedidas patentes de invenção e que se me apresentavam como eficazes para dar combate aos insetos que destroem os livros. Infelizmente, porém, tais experiências levadas até o processo de imersão completa e prolongada, meio extremo de verificar a energia desses preparados, e os efeitos da sua aplicação foram, seguidos de resultado negativo. (SILVA, 1905, p. 502)

Afirma ainda que a larva de broca “resistiu com a mesma vitalidade” do que nos testes com vapores de formol e as traças cederam facilmente à imersão, mas que isso se devia ao líquido e não ao composto, podendo então ser substituído. (SILVA, 1905). A aplicação do querosene como inseticida também foi mencionada no relatório relativo ao ano de 1919, junto com a informação da aplicação do alúmen na massa para a encadernação e da naftalina,

⁴⁴ As anotações referentes a essas compras estão em diversos volumes das cadernetas.

empregada em espaços fechados como gavetas, armários, latas e pacotes (SILVA, 1919, p. 312)

Esse foi um período de muitos experimentos e descobertas no âmbito científico no que diz respeito aos insetos xilófagos. Havia um extenso debate sobre formas de eliminar os insetos de forma eficiente, e muitos testes estavam sendo realizados com gases e banhos (ALMEIDA & RANGEL, 2019), a exemplo do tratado publicado por Diogo de Faria⁴⁵, que ressalta diversas técnicas e gases utilizados e que em sua observação constatou que alguns métodos funcionavam não pelos gases em si, mas por conta do aquecimento gerado pelas técnicas de fumigação, que seria o real responsável por exterminar os insetos.

Em uma coleção tão extensa como a de Rui Barbosa, além de todos os cuidados dispensados, se esperaria que possuísse um catálogo físico, mas não era o caso. Possuía em seu “palácio mental” a localização de todos os itens de sua coleção, que seguiam uma organização própria e tão personalizada quanto a natureza dos temas ali encontrados.

Segundo Costa (1949):

Aproveitando a oportunidade que se me deparava do Conselheiro ficar retido em casa⁴⁶, pedi-lhe para fazer o catálogo de sua biblioteca, sob sua orientação. Mas ao ouvir tal proposta o conselheiro sorriu e disse-me: -Deixou você alguma vez de encontrar, pelas minhas indicações, o livro de que necessitasse? Enquanto tiver memória sei onde eles se acham. Quando ela me faltar, não precisarei mais deles... E assim perdeu o Brasil um trabalho do mestre. (p.42)

Nos pôsteres de uma exposição de 1984 na Fundação Casa de Rui Barbosa, intitulada “Dirigido por Miss Baby”, como era chamada Maria Luísa Vitória Rui Barbosa Guerra, filha de Rui Barbosa, é encontrada menção tanto a Antonio Joaquim da Costa quanto a um “Calixto”, “encadernador que trabalhou por um tempo no porão”. Esta exposição foi baseada

⁴⁵ Diogo de Faria, Médico. Autor da publicação “Os Inimigos dos nossos livros”.

⁴⁶ Em 1915, ficou 70 dias de repouso com a perna esquerda engessada após quebrá-la em um acidente doméstico ao tentar buscar um livro com uma escada-cadeira, mobília de sua biblioteca.

no depoimento⁴⁷ de Baby ao Projeto Memória de Rui (PMR), porém, não foi encontrado o trecho que trata sobre isso nas transcrições acessadas, o que deixa uma dúvida sobre a origem dessa informação. A FIG. 8 traz um retrato de Baby em 1975 na frente do busto de seu pai, Rui Barbosa, no jardim da Fundação em seu nome.

Figura 8 – Maria Luisa em frente ao busto de seu pai, nos jardins da FCRB, em 1975



Fonte: Imagem disponível no acervo do SAHI/FCRB, referente à exposição “Conduzido por Miss Baby”.

Após extensa pesquisa sobre o tema, é possível inferir que a menção fosse ao Oficial João Calixto dos Anjos, da oficina de Encadernação da Biblioteca Nacional, que possivelmente prestou algum tipo de serviço de encadernação no porão de Rui Barbosa em

⁴⁷ Depoimento de d. Baby para o projeto "Memória de Rui", em 10 de abril de 1975. Disponível no Arquivo Histórico e Institucional da FCRB

um momento posterior à guerra, em que enviar os livros para encadernar no exterior se tornara em uma tarefa muito dispendiosa.

Com todos os fatores aqui relatados, é importante compreender que Rui Barbosa visava a longevidade de seus livros. E, graças a isso, hoje a coleção ainda se encontra íntegra e disponível para consulta, não sendo apenas uma das formas de aproximação ao patrono, mas também obras pesquisadas e utilizadas por uma diversa gama de profissionais.

3.2 A permanência da Coleção

Após o falecimento de Rui Barbosa, a casa e todo o seu conteúdo ainda passaram por um longo processo de negociações, tanto para definir quem deteria a custódia desse prestigiado conjunto, quanto pelas questões burocráticas de inventário. Há o relato de Carlos Viana Bandeira, onde afirma ter sido testamenteiro do Testamento de Rui Barbosa, que deixava como herdeira universal Maria Augusta, e tendo por testemunhas des. Palma e o dr. João Viana. Segundo matéria de 19/11/1924, na ed. 274 do periódico *Pacotilha*⁴⁸:

A família de Rui Barbosa recebeu durante este último ano, numerosas consultas do estrangeiro, inclusive da Grã Bretanha, Estados Unidos e Argentina, sobre se desejava vender a biblioteca ou, então, coleções de livros em separado. Houve mesmo, ao que soubemos uma proposta formal para a compra, englobada, da biblioteca e arquivo, por preço muito superior ao de todas as avaliações aqui feitas. Nenhuma proposta, porém, foi tomada em consideração, visto que essas preciosidades não podiam sair do país por dinheiro nenhum. (p.4)

Lacombe reafirma isso em seu depoimento⁴⁹ para o Projeto Memória de Rui, realizado em 21 de abril de 1976:

A venda da casa à embaixada inglesa e a biblioteca ao Jóquei Clube de Buenos Aires daria pelo menos o dobro do que o governo pagou pelas duas coisas. E o João

⁴⁸ *Pacotilha* foi um jornal do Maranhão, fundado em 30 de dezembro de 1880, até sua extinção em 1939. Acesso ao periódico através da plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>

⁴⁹ Depoimento de Américo Jacobina Lacombe ao projeto Memória de Rui, em 21 de abril de 1976. Disponível no Arquivo Histórico e Institucional da FCRB. [não publicado]

estava fazendo força para o negócio ser feito. Foi D. Maria Augusta quem impediu: “Não senhor! Isso vai ficar para o Brasil. Comprometi-me com o Azeredo. Vai ser vendido ao Brasil e vai ser vendido ao Brasil e não assino escritura que não seja com o governo”. E foi ela que forçou, com prejuízo monetário evidente. A casa e a biblioteca foram compradas por mil novecentos e tantos contos. (p.25)

Através do Decreto n. 16.651 - de 23 de outubro de 1924, o governo concedeu crédito para a aquisição apenas da propriedade intelectual de Rui Barbosa, da casa com biblioteca, manuscritos, arquivo e estantes. (ACTOS DO PODER EXECUTIVO, p.353) ficando o resto do patrimônio do patrono, em um primeiro momento, de fora da compra.

Nos primeiros momentos, enquanto a Casa ainda se estruturava como instituição pública, a documentação arquivística foi encaminhada para guarda na Biblioteca Nacional. Sobre isso, verifica-se uma menção no relatório do ano de 1929, durante a gestão do zelador Fernando Nery:

Continua na Biblioteca Nacional o Arquivo do Senador Rui Barbosa bem como os dicionários que foram do seu uso, objetos esses que devem ser transferidos para essa repartição, no corrente ano, quando chegarem os arquivos de aço, já encomendados para esse Ministério. (p.21)

Durante esse período de incerteza, a manutenção da casa ficava a cargo de Antônio Joaquim da Costa, que seguia se comportando como em um local privado, e ainda morava na residência. Uma moradia para o zelador foi construída apenas em 1937, e hoje funciona o Núcleo de Digitalização e o PPGMA/FCRB (Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos), segundo o plano museológico da FCRB (2018, p.51). Antonio Ventura⁵⁰, em depoimento ao projeto Memória de Rui torna visível esta conturbada relação, iniciada no “processo de contratação” dos funcionários; quando ele informa ao cunhado que gostaria de ficar no Brasil, sendo incentivado por Antônio Joaquim da Costa, que lhe oferece então um

⁵⁰ Antonio Ventura era cunhado de Antonio Joaquim da Costa, e veio dos Estados Unidos para passar férias no Brasil. Acabou trabalhando na Casa de Rui Barbosa auxiliando-o em suas tarefas. A entrevista para o Projeto Memória de Rui, foi realizada em 25 de abril de 1975

cargo de ajudante em troca de moradia. Ambos trabalharam de graça até que, uma lei em 1928 resolvia o pagamento retroativo pelos serviços (RANGEL, 2015 p. 106).

Ventura (1975) conta:

Ele diz que ambos trabalhavam de graça mas, “quando veio a lei em 28 receberam os atrasados”. Esclarece ainda, que sua chegada foi importante para auxiliar o primo Antonio, porque ele ficava muito ocupado, principalmente para a dona Maria Augusta”, viúva de Rui Barbosa, que à esta altura já havia se mudado para Copacabana. O ex-mordomo o instruía a “vistoriar os livros porque costumava dar bichinhos”, enquanto se ocupava “em fazer certos recados” para a antiga patroa [Maria Augusta]. Sobre esta, diz o sr. Ventura que “quase que era rara a semana que ela não telefonava para o seu Antonio dizendo: (...) eu hoje vou aí, lá na minha casa de São Clemente (...)” (VENTURA, 1975 apud Rangel, 2015 p.106).

Em 1933, já com o Museu Casa de Rui estabelecido, Otavio Calasans Rodrigues⁵¹ foi, com a frequência de três dias por semana, na então Casa Rui Barbosa com o objetivo de sistematizar a biblioteca (FERREIRA, 2009). A partir disso foi possível dourar a lombada dos livros com sua respectiva localização, para que a organização dada por Rui Barbosa fosse sempre mantida, como pode ser observado na FIG. 9.

Figura 9 – Exemplo de localizações douradas nas lombadas.

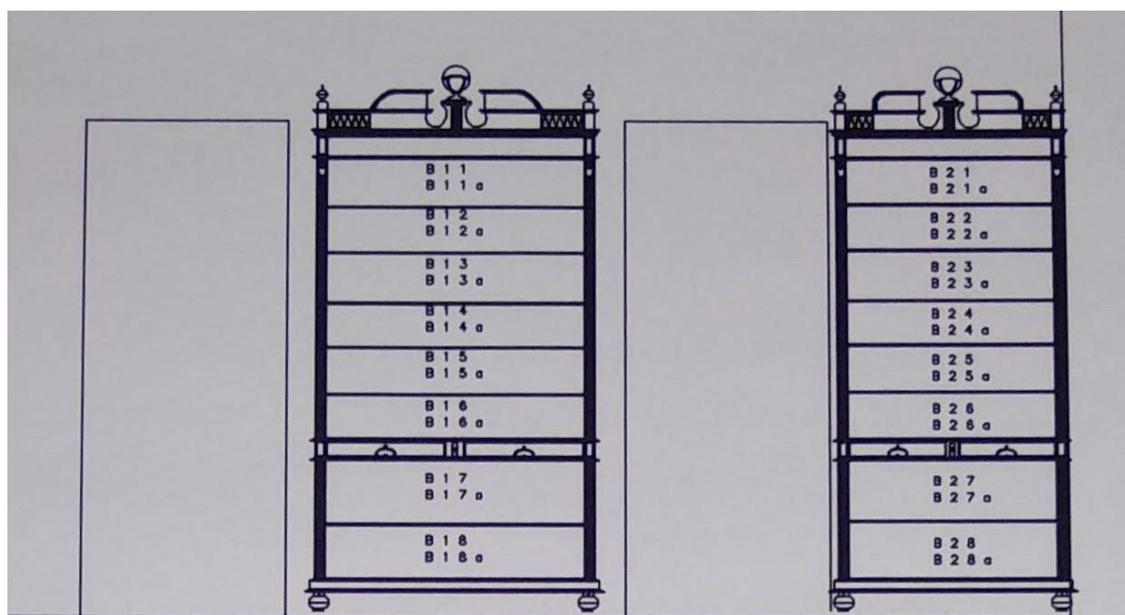


Fonte: Acervo pessoal.

⁵¹ Amanuense da Biblioteca Nacional funcionário da 3ª seção desde 1920, e formado pelo curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1931.

O sistema utilizado para a localização dos itens é baseado na atribuição de uma letra correspondente a cada sala (A para Sala de Haia , B para Corredor Ruiano e Constituição, C para Casamento Civil, D para Código Civil, E para Sala Civilista (Gabinete Gótico) e F para Vão da Escada) e um número atribuído a cada estante de acordo com seu posicionamento no ambiente. Em seguida, pode-se encontrar um número que indica em qual prateleira o livro deve constar, uma letra caso estejam em mais de uma fileira de distribuição nas prateleiras (por vezes encontra-se até 3 fileiras de livros em uma prateleira) e por fim sua ordem sequencial em cada prateleira, como pode ser observado na ilustração trazida na FIG. 10.

Figura 10 – Exemplo de numeração atribuído para as prateleiras.

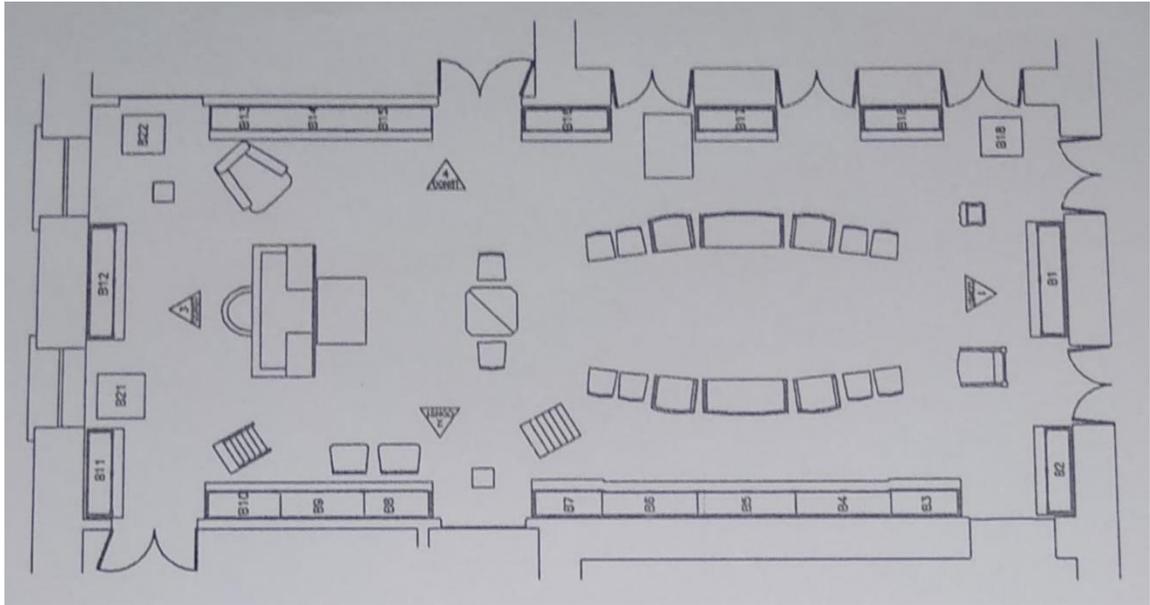


Fonte: Acervo do LACRE

A exemplo da localização temos, na FIG. 11, os detalhes dos diagramas⁵² representando as numerações das estantes:

⁵² Disponível no LACRE, assinado por Yuri Torres em setembro de 2003.

Figura 11 – Exemplo de numeração das estantes.



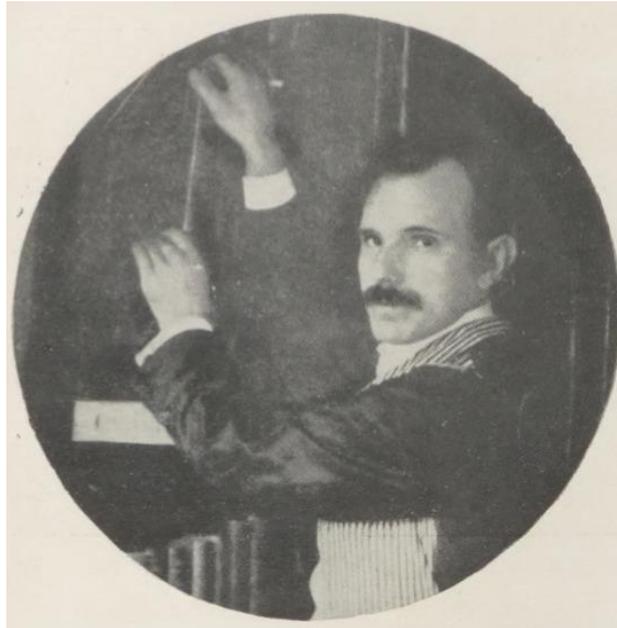
Fonte: Acervo do LACRE

O quadro pessoal da casa foi definido em 1934, com a reorganização dos serviços pelo decreto nº 24.688, e previa a nomeação de um diretor, um chefe do arquivo e das publicações que “deverá possuir habilitações especiais para o exercício do cargo”, um porteiro-conservador, dois serventes e um jardineiro.

O Porteiro-Conservador em questão era o já citado Antônio Joaquim da Costa, cujo retrato aparece na FIG. 12, que em 1932 foi também zelador⁵³ interino e havia sido mordomo da família de Rui Barbosa desde 1909. Também é autor do livro “Rui Barbosa na Intimidade”, que veio a ser publicado pela instituição em 1949.

⁵³ Cargo à época correspondente ao de Diretor, o Decreto-Lei nº 24.688 de 12 de setembro de 1934.

Figura 12 – “Antônio Joaquim da Costa na sua faina de revistar e conservar os livros do Conselheiro” (Legenda Original da foto)



Fonte: Antônio Joaquim da Costa - Rui Barbosa na Intimidade, p. 50

Sobre o cargo de conservador no museu:

Nas narrativas sobre a história do Museu da FCRB, Regina é considerada sua primeira conservadora de museus, porém não é verdade. A primeira foi Haydée Di Tommaso Bastos. Formada pelo curso de museus em 1941, veio transferida temporariamente do Museu Imperial, iniciando os trabalhos na Casa em 1949. Dois anos depois, o diretor da Casa de Rui Barbosa, Américo Jacobina Lacombe, solicitou sua permanência definitiva no quadro de funcionários. Haydée faleceu em 1954, antes de ser efetivada. Parece que ela foi transferida de Petrópolis para o Rio de Janeiro, pois começou a estudar na Escola Nacional de Belas Artes (CRUZ, 2010, p.98).

Em março de 1955, Regina Monteiro Real veio transferida, também temporariamente, para a Casa de Rui Barbosa. Meses depois, Américo Jacobina Lacombe solicitou sua efetivação no quadro de funcionários da Casa, o que ocorreu em 1956. No ano de 1957, Regina assina o prefácio da publicação “Casa de Rui Barbosa – Resumo de suas Atividades” já como Conservadora da Casa de Rui Barbosa, onde destaca:

Seria de esperar que, na presente monografia, fôsse ressaltada a parte museográfica, visto tratar-se de trabalho para Congresso de Museus, Ocorre, porém, que somente agora foi incluído um Conservador na lotação da Casa de Rui Barbosa. Os serviços iniciados por uma colega do Museu Imperial, ficaram estacionados com a sua morte ocorrida em plena atividade funcional. Com a estabilidade do cargo, será então possível dar maior expansão às finalidades museológicas da Casa de Rui Barbosa, o que pretendemos de futuro. (p.5)

O cargo citado por Real foi ocupado por ela própria, que veio em transferência do Museu de Belas artes em 1955, sendo efetivada pelo ainda diretor Americo Jacobina Lacombe em 1956. p.98). Deu-se através do Decreto n.º 38.679 de 28 de janeiro de 1956 que “retifica a lotação do Ministério da Educação e Cultura. Inclui na Casa de Rui Barbosa um Conservador e exclui o cargo no Museu Nacional de Belas Artes (D. o. de 4 de fevereiro de 1956, pg. 2.091)”. Na FIG 13 consta o quadro de funcionários do museu, onde é possível observar a existência do cargo de conservador e de um bibliotecário-auxiliar.

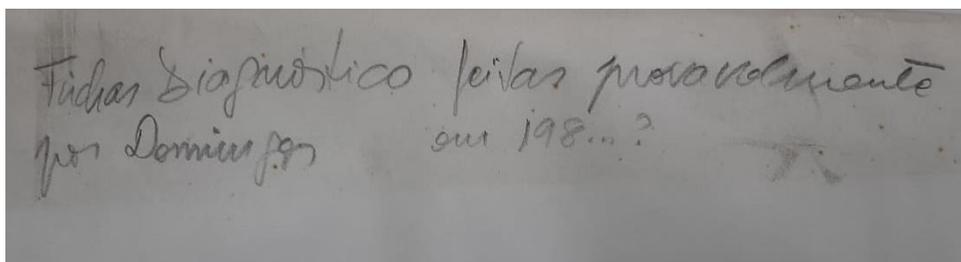
Figura 13 – Quadro dos funcionários do museu em 1957

| III — QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS | |
|-------------------------------|----|
| Diretor | 1 |
| Técnico de Educação..... | 3 |
| Conservador | 1 |
| Arquivista | 1 |
| Bibliotecário-auxiliar | 1 |
| Oficial administrativo..... | 3 |
| Escriturário | 2 |
| Dactilógrafo | 2 |
| Escrevente-dactilógrafo | 1 |
| Assistente | 1 |
| Auxiliar técnico..... | 1 |
| Auxiliar de portaria..... | 1 |
| Armazenista | 1 |
| Jardineiro-chefe | 1 |
| Artífice | 1 |
| Serventes | 3 |
| Jardineiros | 3 |
| | — |
| | 27 |

Fonte: Relatório de Atividades de 1957

Em 1979 a coleção bibliográfica passou por uma higienização e tratamento de imunização⁵⁴. Já nos anos 80, foi realizado um diagnóstico do estado de conservação da sala Código Civil, possivelmente por Domingo Gonzalez Cruz, então bibliotecário do serviço de Biblioteca, conforme indicava, como pode ser observado na FIG. 14, na embalagem onde estava armazenada a caixa.

Figura 14 - Detalhe de manuscrito na embalagem onde foram encontradas as fichas de diagnóstico de 1980



Fonte: Acervo Pessoal

Não se tem registro do ano exato em que foi feito esse diagnóstico, e as fichas preenchidas encontram-se atualmente no LACRE. Essas fichas representavam, de modo superficial, o então estado de conservação das obras, nos quais deveriam ser preenchidos apenas os campos de identificação da obra e os relacionados ao estado de conservação: o primeiro onde se identificaria o tipo de encadernação, o segundo para indicar o grau de necessidade de intervenção (intitulado “restauração”, o qual somente seria possível entender a graduação utilizada analisando todas as fichas) e outros campos de marcação, separados pelo que seriam danos à capa e outros tipos de dano aparente. Um exemplo de ficha de diagnóstico devidamente preenchida consta na FIG. 15.

⁵⁴ Proc 133 75/79 1979, disponível no SAHI/FCRB

Figura 15 - Exemplo de ficha de diagnóstico preenchida.

| | | | | |
|--------------------------|---|--|--|---------------------------------|
| FCRB - BIBLIOTECA CAM 21 | | | | Tombo Nº |
| AUTOR CAMÕES, Luis de | | | | Data |
| TÍTULO As Lusindas ... | | | | |
| VOL. 306p | LOCAL Lisboa | EDITOR s. ed. | DATA 1613 | |
| ENCADERNAÇÃO | <input type="checkbox"/> Capa Solta | <input type="checkbox"/> Folhas Soltas | <input type="checkbox"/> Sem Lombada | <input type="checkbox"/> Outros |
| RESTAURAÇÃO 3 | <input checked="" type="checkbox"/> Traça | <input type="checkbox"/> Folhas Rasgadas | <input checked="" type="checkbox"/> Acidez | <input type="checkbox"/> Outros |

| | | | | |
|----------------------------|---|--|--|---|
| FCRB - BIBLIOTECA CAM 18 | | | | Tombo Nº |
| AUTOR CAMÕES, Luis de | | | | Data |
| TÍTULO As Lusindas ... | | | | |
| VOL. 180p | LOCAL Lisboa | EDITOR s. ed. | DATA 1597 | |
| ENCADERNAÇÃO p/ gominha | <input type="checkbox"/> Capa Solta | <input type="checkbox"/> Folhas Soltas | <input type="checkbox"/> Sem Lombada | <input type="checkbox"/> Outros |
| RESTAURAÇÃO EBC:3 | <input checked="" type="checkbox"/> Traça | <input type="checkbox"/> Folhas Rasgadas | <input checked="" type="checkbox"/> Acidez | <input type="checkbox"/> Outros mancha de água |

Fonte: Ficha original disponível no LACRE.

Essas fichas ainda estão armazenadas na caixa em que foram encontradas, sem tratamento, e devem ser digitalizadas e acondicionadas futuramente. Essa caixa contendo as fichas de diagnóstico pode ser vislumbrada na FIG. 16.

Figura 16 - Caixa contendo as fichas do diagnóstico realizado na década de 1980.



Fonte: Acervo pessoal.

3.3 Criação do LACRE

De acordo com Maria Luisa Soares⁵⁵, no início dos trabalhos executados no LACRE, a coleção Rui Barbosa não passava por procedimentos de restauração. Havia uma maior preocupação com a forma de lidar com a preservação desses itens, o que fazia com que o restauro fosse evitado ao máximo.

Em fevereiro de 1988, a coleção bibliográfica Rui Barbosa foi acometida por um sinistro de água, de modo que livros que estavam temporariamente armazenados no porão da

⁵⁵ Transcrição do depoimento durante o Evento em Comemoração dos 40 anos do LACRE, realizado em novembro de 2019.

casa em virtude de uma obra sofreram com uma enchente neste ambiente. A água na ocasião alcançou uma altura significativa, atingindo muitos volumes. A FIG. 17 traz uma imagem de um funcionário trabalhando na remoção dessa água acumulada no porão.

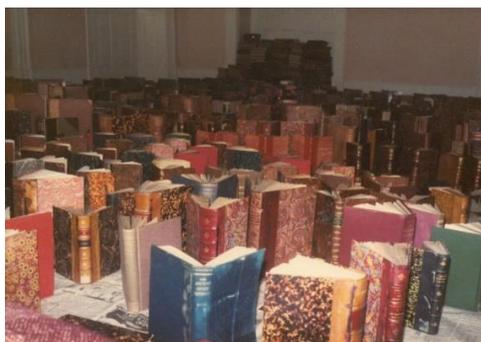
Figura 17 - Funcionário retirando a água acumulada no porão do Museu, onde estavam temporariamente alocados os livros



Fonte: Acervo de imagens do LACRE

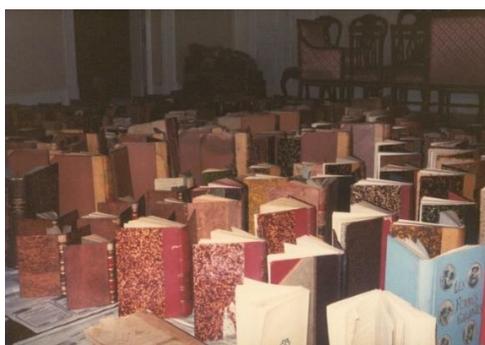
A metodologia de tratamento e resgate envolveu, num primeiro momento, a retirada dos volumes e abertura destes para secagem dentro dos ambientes do museu como pode ser visualizado nas FIG. 18 e 19. Em seguida, as obras que não tivessem que passar por maiores tratamentos foram separada e posteriormente devolvidas às estantes.

Figura 18 - Livros abertos no piso do Museu em processo de secagem



Fonte: Acervo de imagens do LACRE

Figura 19 - Livros abertos no piso do Museu em processo de secagem



Fonte: Acervo de imagens do LACRE

A Tabela 2 traz os dados com os número aproximados de livros e o quão afetados foram pela enchente.

Tabela 2 – Número aproximado de livros e seu estado. Dados compilados a partir dos relatórios.

| Número aproximado de livros | Relatório |
|-----------------------------|------------------------------|
| 1.500 | Muito atingidos |
| 5.500 | Pouco atingidos |
| 282 | Integralmente reencadernados |

Fonte:: Gerado a partir de dados coletados em documentação disponível no LACRE.

Um documento de 1988, que pode ser observado na FIG. 20, indica a necessidade da criação de uma infraestrutura pra atender as obras encadernadas, sendo implementada a área de encadernação dentro do LACRE, permitindo tratamentos de maior complexidade conforme podemos observar no Anexo – A, que traz o relatório técnico do primeiro semestre de 1988, e no Anexo – B, que traz uma lista com os documentos presentes no laboratório, destacando os que foram atingidos pela enchente.

Figura 20 – Trechos do documento sobre a necessidade de criação de infraestrutura para encadernação

Justificativa e Objetivo

A Oficina de encadernação irá complementar o trabalho de restauração de livros com a recuperação adequada de suas encadernações, preservando assim a obra em sua totalidade, além de assegurar a qualidade das encadernações de livros, brochuras, periódicos, folhas soltas e embalagens sob medida para guarda de material, garantindo o respeito ao estilo de cada material.

Foram adquiridos os seguintes materiais permanentes de janeiro a junho de 1988:

- Armário depósito FADC - 2 - Formação
- Serrote Bonfio 1004 - A
- Motor Torflex Dremel 1.800 RPM.

- Prensa de coluna leve Consani
- Um esticador de pergaminho
- Oito pesos de ferro
- Uma prensa de acabamento 004
- Oito tábuas recobertas de fórmica
- Uma extensão elétrica
- Seis tesouras
- Dois cabos de bisturi

Fonte: Acervo do LACRE

O convênio com a Fundação VITAE⁵⁶ tinha como objetivo financiar o restauro das obras mais danificadas pela água e que não teriam condições de serem tratadas pela equipe na então infraestrutura do laboratório, que não contava com os aparatos necessários para o restauro de encadernações. As obras que não foram liberadas apenas com a secagem e planificação foram portanto encaminhadas para o restauro. A equipe do LACRE executou as etapas de tratamento no miolo e foram identificadas obras que necessitavam de uma nova encadernação.

Foi feito então um projeto de encadernações “neutras” no qual uma estrutura flexível com revestimento em pergaminho substituiria a estrutura original até que se pudesse restaurar a capa original, que foram, sempre que possível, guardadas com esse fim. Optou-se por utilizar um material mais barato e acessível no Brasil, a entretela leve⁵⁷, conforme consultoria de Carmem Lúcia da Costa de Albuquerque, que assina a documentação. A restauradora Maria Cleide Theresinha Messi foi contratada para auxiliar na execução das etapas de restauro das encadernações, juntamente com a equipe composta por Valéria Miranda (conservadora/restauradora), Alcebíades Ferreira de Faria (técnico), Maria Cristina Joly (conservadora/restauradora substituta), Maria Regina Pereira Lessa (estagiária durante todo o projeto) e Selma Gomes de Pinho (assistente administrativa).⁵⁸

Ao pesquisar a documentação ainda presente no LACRE, não foi encontrada uma listagem definitiva das obras que passaram por procedimentos após o sinistro. No entanto, ao se reunir todas as listas e sobrepor informações, tem-se uma listagem de 638 itens, onde 10 estão com numeração duplicada. Ainda seguem faltando informações sobre cerca de 20 volumes.

Também merece destaque, em relação às obras da Coleção Bibliográfica Rui Barbosa (CBRB), o Projeto de Conservação Preventiva da Coleção Rui Barbosa do LACRE, que teve

⁵⁶ A Vitae - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social foi uma associação civil sem fins lucrativos, que apoiava projetos nas áreas de Cultura, Educação e Promoção Social. Concluiu suas atividades em 2006. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/rede/vitae/>. Acesso em 10 de maio de 2019.

⁵⁷ Documento “Processamento técnico da restauração “Projeto VITAE”, p.1-2, 1989. Original disponível no LACRE.

⁵⁸ Documento “Processamento técnico da restauração “Projeto VITAE”, p.6, 1989. Original disponível no LACRE.

início em 2004 e contou com algumas iniciativas, sendo a mais significativa o Diagnóstico Digital, executado pelas técnicas Valéria Garcia Sellanes e Elizabeth Mariotto Castello Branco, que trabalharam diagnosticando o acervo danificado na enchente de 1988. Foram diagnosticados cerca de 250 livros em fichas desenvolvidas para o projeto e um exemplo dessa ficha é trazido na FIG. 21, e o modelo em branco no Anexo – C. Os dados eram inseridos em software através do uso de Palm Tops na plataforma digital desenvolvida à época para o LACRE, o Sistema de Diagnóstico para Preservação de Acervos (SPDA).

Figura 21 – Ficha de diagnóstico do Projeto de Conservação Preventiva da Coleção Rui Barbosa (2004)

515

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO
SERVIÇO DE PRESERVAÇÃO - LACRE

| | |
|------------|-------------------------------------|
| 1 Bom | <input type="checkbox"/> |
| 2 Regular | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 3 Grave | <input type="checkbox"/> |
| 4 A. E. D. | <input type="checkbox"/> |

FICHA DE DIAGNÓSTICO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Autor: RUI BARBOSA, RUA
Título: LEI Nº 10.741 DE 1953
Editor: RUI BARBOSA
Data da obra: 1953
Dimensões (mm) Alt.: 220mm Comp.: 140mm Espessura: 2,40mm

TIPO DE OBRA

Livro
 Brochura
 Periódico
 Folheto
 Álbum

CORPO DO LIVRO

Pasta mecânica
 Pergaminho
 Papel trapo
 Tecido

ENCADERNAÇÃO

Tipo: Inteira 1/2 c/ cantos 1/4 c/ cantos Sem cantos
Lombada: C/ douração Manuscrita Rótulo Etiqueta
Revestimento: Couro Papel Pergaminho Tecido
Nervos: Duplo Falso Simples Sem nervos
Perda da capa: Anterior Posterior
Cabeceado: Industrial Manual Pergaminho S/cabeceado
Capa (pasta): Mecânica Papelão Cartão prensado Papel
Guarda: P. marmorizado Papel trapo Tecido Pasta mecânica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ENCADERNAÇÃO

Abrasão Costura fragilizada Mancha Intervenções anteriores
 Ondulação Descoloração Perda da lombada Fragilidade
 Perlas na capa Lombada com perda Sujidade Ressecamento

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CORPO DO LIVRO

Anot. a grafite Dobra Oxidação Intervenção anterior
 Anot. a tinta Fita adesiva Perda de folha Mancha
 Carimbo Folha solta Perda de suporte Acidez
 Fungos Ondulação Ataque biológico Fragilidade
 Sujidade Rasgo

PROPOSTA

Conservação Restauração Encadernação Restauro de Encadernação
 Acondicionamento

Observação:

Técnico responsável: Rebeca Proença Data: 08/10/2009

Fonte: Ficha técnica do acervo do LACRE

Infelizmente, devido a questões de obsolescência digital, perdeu-se o acesso a esse material digital, restando apenas as informações contidas nas fichas impressas. Há uma listagem das obras contempladas por esse projeto, mas esses dados ainda precisam ser

comparados com os obtidos nos relatórios da VITAE, para confirmação de que foram diagnosticadas obras atingidas na enchente.

Um importante projeto no âmbito da preservação, coordenado pelo cientista Shin Maekawa⁵⁹ “Sistema de Controle Ambiental da Biblioteca Rui Barbosa” implantado em 2007 com apoio da VITAE em conjunto com o Getty Conservation Institute (GCI). Baseado no conceito de mínima intervenção, objetivava alcançar um controle ambiental alternativo, através da circulação de ar, o que também colabora na prevenção de biodegradação. O projeto previa a instalação de um sistema de ventilação forçada, com gradis no piso das salas do museu, tendo sido removidas e armazenadas as tábuas originais correspondentes aos pontos onde haveria a instalação, e substituídas por tábuas similares. Com o maquinário instalado no porão, nenhuma outra intervenção necessita ser feita nos cômodos do museu, facilitando a operação e manutenção desse equipamento. No momento encontra-se desativado, e terá revisão e possível substituição de sua parte mecânica visando melhoria.

3.3.1 Banco de Dados

O processo da criação desse banco de dados se iniciou a partir da digitalização⁶⁰ de todas as fichas técnicas do LACRE arquivadas no SAHI FCRB. Em seguida, foi feita uma separação dos arquivos digitais, primeiramente separados em pastas por número de dossiê, renomeados de acordo com a ordem sequencial determinada pelo arquivo. A localização é determinada pelo seguinte esquema sequencial: FCRB; Sigla do conjunto; N° do dossiê; (Quantidade de Itens); Ano; (n° de partes do dossiê, quando aplicável); n° sequencial de ordenação dos documentos. Como exemplo, temos a localização FCRB DA 195 798 (274) 1981 1 de 2.

⁵⁹ Shin Maekawa (1952–2016) era cientista sênior, integrante do Getty Conservation Institute.

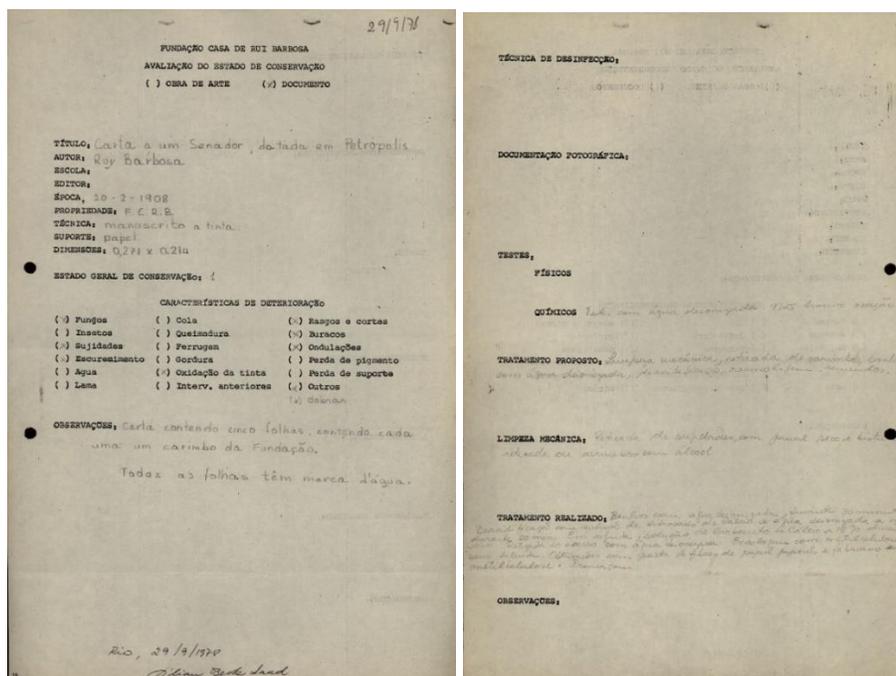
⁶⁰ As fichas foram digitalizadas no formato tiff, 300 dpi, em cores, frente e verso. A nomenclatura dos arquivos é composta da localização do arquivo original, n° sequencial e .X, onde x é correspondente à página. Todos os arquivos foram digitalizados frente (.1) e verso (.2), e alguns possuem anexos, que tem a numeração continuada (.3, .4, .5 etc)

A experiência aqui detalhada teve o recorte definido num período de 10 anos, a partir da implementação do LACRE, tendo como foco as fichas que tratam da CBRB. Essa análise inicial permitiu a observação de alguns tipos diferentes de fichas.

A primeira ficha utilizada, datada de 1978, contemplava as tipologias “Obra de Arte” e “Documento”. Uma observação sobre esse modelo é que os campos de marcação do Tópico “Características de Deterioração” em grande número de fichas possuem um acréscimo manuscrito de um campo ausente: “Dobras”. Há no verso o campo “Técnica de desinfecção”, que não teve muita adesão por parte dos técnicos, sendo pouco preenchido ao longo dos anos de uso dos modelos em que aparece. Outro campo raramente preenchido é o de “Documentação fotográfica”, que apenas sinaliza se foi ou não fotografado, sem nenhuma menção à referência de imagem/microfilme.

Um exemplo dessa ficha técnica, que também consta nos Anexo E e Anexo F, é mostrado na FIG. 22.

Figura 22 – Exemplo de ficha técnica Tipo 1, de 1978.



Fonte: Ficha técnica digitalizada no percurso dessa dissertação. Original disponível no SAHI/FCRB.

Em 1979 aparece o primeiro modelo que contempla Encadernações, sendo o primeiro ano no qual livros foram tratados nas dependências do LACRE, de modo que foi a primeira vez que se viu necessidade de modificar as fichas para adicionar essa seção. Essa ficha possui poucas diferenças em relação ao primeiro modelo, como por exemplo a ausência dos campos “propriedade”, “escola”, “editor”, e os tópicos “Danos ao Suporte” e “Danos à Encadernação” ao invés do campo “Características de Deterioração”.

No tópico “Tratamento Proposto” são criadas as subdivisões “Suporte”, “Encadernação” e “Limpeza mecânica”, e no tópico “Tratamento Realizado” os subcampos “Suporte” e “Encadernação”. Um exemplo das fichas de Tipo 2 é trazido na FIG. 23, que também é ilustrada no Anexo – G e no Anexo – H.

Figura 23 – Exemplo de ficha técnica Tipo 2, de 1979.

21/1/79

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
AVALIADOR DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE LIVROS

TÍTULO: Relatórios de 1916 - 1917
AUTOR: Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho
LOCAL: Rio de Janeiro
ÉPOCA: 1921
TÉCNICA GRÁFICA: Impresso
SUPPORTO: Papel

Nº DE FOLHAS: 251 (mais três folhas duplas em papel couchet c/ ilustrações)
DIMENSÕES: 0,244 x 0,162
ENCADERNAÇÃO: Feito azul claro sobre papelão
ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: 2/3
Nº no fichário: 176

DANOS AO SUPORTE

| | | |
|-------------------|-----------------------|---------------------|
| () FUNGOS | () COLA | () INT. ANTERIORES |
| () INSETOS | () FITA ADESIVA | () RAGOS E CORTES |
| () SUJIDADES | () QUEIMADURAS | () BURACOS |
| () ESCURECIMENTO | () FERUGEM | () DOBRAS |
| () ÁGUA | () COSTURA | () ONDULAÇÕES |
| () LAMA | () OXIDAÇÃO DA TINTA | () PERDA DE FOLHAS |
| | () OUTROS | |

DANOS À ENCADERNAÇÃO

| | | |
|---------------|------------------------|---------------------------|
| () FUNGOS | () LAMA | () RAGOS E CORTES |
| () INSETOS | () QUEIMADURAS | () ONDULAÇÕES |
| () SUJIDADES | () DESIDRATAÇÃO COURO | () DANOS À COSTURA |
| () ÁGUA | () PERDA DA CAPA | () OUTROS (fita adesiva) |

● OBSERVAÇÕES:
Folha de rosto: vários carimbos, anotações a lápis.

TÉCNICA DE DESINFECÇÃO:

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA: Fotografias antes do tratamento.

TESTES
FÍSICOS:

QUÍMICOS: Hipoclorito de Sódio a 2%: resultado pouco satisfatório.
Hipoclorito de Sódio a 3%: resultado satisfatório.

TRATAMENTO PROPOSTO

SUPPORTO: Limpeza mecânica/ banhos com Hipoclorito de Sódio a 3% /
Neutralização com Hipossulfito de Sódio a 3% / Banhos de água deionizada co-
rrente/ recolagem/ remendos / planificação.

ENCADERNAÇÃO: Não será feita.

LIMPEZA MECÂNICA: pincel seco.

TRATAMENTO REALIZADO Conforme o tratamento proposto, sendo que o tempo de
atuação dos produtos químicos foi de 25 minutos.

SUPPORTO: Recolagem com metilcelulose em água deionizada e pequena quantidade
de álcool.

ENCADERNAÇÃO: Não será encadernado neste laboratório.

OBSERVAÇÕES:

TÉCNICO: Lilian Beck Saad.
DATA: 21/01/79

Fonte: Ficha técnica digitalizada no percurso dessa dissertação. Original disponível no SAHI/FCRB.

Em 1980 foi criado um terceiro tipo de ficha, que constitui numa síntese das duas anteriores, inclusive tendo seu tamanho reduzido. O cabeçalho contempla 4 tipologias: “Obra de Arte”. “Documento”, “Livros” e “Jornais”. É adicionado um campo “nº fichário”, no qual é atribuído um número sequencial no setor. O campo “Documentação Fotográfica” é acompanhado de um “nº” para ser referenciado e há um segundo campo de observações no verso. As subdivisões criadas no modelo anterior são retiradas, deixando o modelo mais genérico, de acordo com a proposta de servir a multiplas tipologias, como pode ser visualizado na FIG. 24. Essa ficha também consta nos Anexo – I e Anexo – J.

Figura 24 – Exemplo de ficha técnica de Tipo 3, de 1980.

| | | |
|--|--|---|
| FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO | | 30/4/80 Nº FICHÁRIO: 269 |
| AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | |
| <input type="checkbox"/> OBRA DE ARTE <input checked="" type="checkbox"/> DOCUMENTO <input type="checkbox"/> LIVROS <input type="checkbox"/> JORNAIS | | |
| TÍTULO: Carta a RB | DIMENSÕES: 0,133m X 0,206m | |
| AUTOR: Barão de Pirajá | TÉCNICA: manuscrito | |
| Nº DE FOLHAS: 01 | ÉPOCA: 1ª/11/1874 | |
| PROPRIEDADE: FCRB / AH | | |
| ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: 3 | | |
| CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO: | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> fungos <input type="checkbox"/> insetos <input checked="" type="checkbox"/> sujidades <input checked="" type="checkbox"/> escurecimento <input type="checkbox"/> manchas d'água <input type="checkbox"/> lama <input checked="" type="checkbox"/> dobras <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> cola <input type="checkbox"/> queimaduras <input type="checkbox"/> ferrugem <input type="checkbox"/> gordura <input type="checkbox"/> oxidação da tinta <input type="checkbox"/> int. anteriores <input type="checkbox"/> perda da capa <input type="checkbox"/> perda de folhas | <input type="checkbox"/> rasgos e cortes <input checked="" type="checkbox"/> buracos <input type="checkbox"/> ondulações <input type="checkbox"/> perda/pigmento <input type="checkbox"/> perda/suporte <input type="checkbox"/> fita adesiva <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> outros |
| OBSERVAÇÕES: | | |
| Pasta Albuquerque, J.J. Pires C. (Barão de Pirajá) Carimbo: FCRB (frente) | | |
| TESTES: água deionizada - boa resistencia pH: hidróxido de cálcio 3% - boa resistencia carbonato de cálcio 3% - boa resistencia | | |
| TRATAMENTO PROPOSTO: deacidificação reencolagem planificação | | |
| LIMPEZA MECÂNICA: trincha | | |
| TRATAMENTO REALIZADO: banho c/ água deionizada 10' banho c/ hidróxido de cálcio 3% - 25' banho c/ carbonato de cálcio 3% - 25' banho c/ água corrente deionizada - 5' reencolagem planificação | | |
| DOC. FOTOGRÁFICA Nº: | | |
| TÉCNICA DE DESINFECÇÃO: | | |
| OBSERVAÇÕES: | | |
| | | TÉCNICO: MCF DATA: 30/04/80 |

Fonte: Ficha técnica digitalizada no percurso dessa dissertação. Original disponível no SAHI/FCRB.

Surge em 1981 a ficha técnica Tipo 4, uma variável do Tipo 3. Ainda visando atender a várias tipologias, essa ficha inclui também uma tabela no verso no tópico “Testes” e no

espaço abaixo reúne os campos “tratamento proposto” e “tratamento Realizado” em um único campo intitulado “tratamento”, conforme mostra a FIG. 25. Essa ficha pode ser encontrada nos Anexo – K e Anexo – L.

Figura 25 – Exemplo de ficha técnica Tipo 4, de 1981

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Nº FICHÁRIO: _____

DESINFECÇÃO: —
LIMPEZA MECÂNICA: *de 80000000 / 100000000*

FICHA DE ACOMPANHAMENTO TÉCNICO
() OBRA DE ARTE () DOCUMENTO () LIVRO () PERIÓDICO

TÍTULO: *ala*
AUTOR: —
Nº DE FOLHAS: *2*
PROPRIEDADE: *particular*
ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: *2*

DIMENSÕES: *19,6 x 0*
TÉCNICA: *impregnado*
ÉPOCA: *ala*

TESTES
pH dt.: _____ pH sol.: _____

| | Produto químico | Tempo | % | R | N |
|-----------------|---|----------|----------|----------|---|
| Suporte | <i>manchas - 4% peróxido de hidrógeno</i> | <i>6</i> | <i>2</i> | <i>X</i> | |
| | <i>4% peróxido de hidrógeno</i> | | <i>2</i> | | |
| Impimento (s) | <i>4% peróxido de hidrógeno</i> | <i>6</i> | <i>2</i> | | |
| | <i>4% peróxido de hidrógeno</i> | | <i>2</i> | | |
| Mancha (s) | | | | | |
| rasgos e co | | | | | |
| buracos | | | | | |
| ondulações | | | | | |
| perda/pigme | | | | | |
| Cola (s) | | | | | |
| perda/supor | | | | | |
| fita adesiv | | | | | |
| | | | | | |
| TRATAMENTO | | | | | |
| Químico: | <i>4% peróxido de hidrógeno 3%, 15'</i> <i>4% peróxido de hidrógeno 4%, 15'</i> <i>Na₂(HCO₃)₂ 0,05 m</i> | | | | |
| Reconstituição: | <i>colocação de celulose, com água com pó de</i> <i>talco/argila</i> | | | | |

fungos cola
 insetos queimaduras
 sujidades ferrugem
 escurecimento gordura
 manchas d'água oxidação da tinta
 lama int. anteriores
 dobras perda da capa
 perda de folhas

OBSERVAÇÕES: *ref. Conservação (1981), págs. 187/188*

DOC. FOTOG.: antes sim - nº:
 depois não sim - nº:
 não não

OBS.: _____

TÉCNICO: _____
DATA: / /

Fonte: Ficha técnica digitalizada no percurso dessa dissertação. Original disponível no SAHI/FCRB.

Modelo criado em 1982, o Tipo 5 aparece em formato ainda mais reduzido que o Tipo 4, sendo acrescida de um campo para inserir o número de identificação do bem a ser tratado e um campo de “procedência” que permite melhor identificação de tratamentos feitos em bens de outras instituições e proprietários. É removida a tabela de reação de testes químicos, e o espaço para redação dos itens é reduzido. Um exemplo dessa ficha, que pode ser encontrada nos Anexo – M e Anexo – N, pode ser visto na FIG. 26.

Figura 26 – Exemplo de ficha Tipo 5, de 1982

| | | | | | | |
|---|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---|--------------|
| LIVRO <input type="checkbox"/> | REVISTA <input type="checkbox"/> | FOLHETO <input type="checkbox"/> | JORNAL <input type="checkbox"/> | DOCUMENTO <input type="checkbox"/> | O. ARTE <input checked="" type="checkbox"/> | FCRB / LACRE |
| PROPRIETÁRIO: FCRB <input type="checkbox"/> | FICADOR Nº IDENTIFICADORA: | | | | DOC. Nº 288 / 82 | ENT.: 12 |
| INSTITUIÇÃO <input type="checkbox"/> | TOTAL CR\$ | | | | SAÍDA: | |
| PARTICULAR <input checked="" type="checkbox"/> | | | | | | |
| <u>IDENTIFICAÇÃO:</u> AUTOR: | | | | | | |
| TÍTULO: <i>Corações sem piloto</i> | | | | | | |
| LOCAL: EDITOR: DATA: | | | | | | |
| Nº FLS.: <i>01</i> DIMENSÕES: TÉCNICA: | | | | | | |
| VOL.: FASCÍCULO: MÊS: ANO: | | | | | | |
| <u>PROCEDÊNCIA:</u> <i>EMBRAPFILME</i> | | | | | | |
| ENDEREÇO: | | | | | | |
| CONTATO: TEL/RAMAL: | | | | | | |
| <u>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO:</u> <i>2</i> ÉPOCA: | | | | | | |
| CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO: <i>eda, sujidades, manchas, acidez</i> | | | | | | |
| <u>ENCADERNAÇÃO:</u> | | | | | | |
| <u>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA:</u> | | | | | | |
| MICROFILME: ANTES () | | DEPOIS () | | | | |
| FOTO: ANTES () | | DEPOIS () | | <i>1982</i> | | |

PROCESSAMENTO:

Desinfecção:
 Limpeza mecânica *Remoção do pó da madeira com acetato de etila.*

→

TESTES QUÍMICOS:

ph at: ph dt.

TRATAMENTO

Químico:

Reconstituição:

OBSERVAÇÕES:

TÉCNICO RESPONSÁVEL: NOME: *DEIZE*
 ASSINATURA: *DU*

Fonte: Ficha técnica digitalizada no percurso dessa dissertação. Original disponível no SAHI/FCRB.

Tendo apenas diferenças na diagramação e a adição permanente do campo “Encadernação” no Tópico “Estado Geral de Conservação”, foi aperfeiçoada em 1983 a ficha técnica Tipo 5, embora sua numeração tenha sido mantida. Essa ficha foi utilizada até 2014, quando novos modelos começaram a ser estudados e melhorados. Um exemplo da ficha

Pesquisando as fichas e lendo o conteúdo, foi possível dividi-las, separando as que tratavam de livros, e dentro desse universo, quais pertenciam à coleção Bibliográfica Rui Barbosa (o objeto principal dessa pesquisa). Os dados estão expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Tabela contendo resultados quantitativos de tratamentos executados em livros.

| | Livros | CBRB | Fichas |
|------|--------|------|--------|
| 1978 | 0 | 0 | 25 |
| 1979 | 3 | 1 | 67 |
| 1980 | 10 | 0 | 243 |
| 1981 | 39 | 0 | 214 |
| 1982 | 37 | 12 | 84 |
| 1983 | 28 | 11 | 190 |
| 1984 | 28 | 19 | 98 |
| 1985 | 16 | 2 | 156 |
| 1986 | 18 | 0 | 215 |
| 1987 | 17 | 0 | 110 |
| 1988 | 15 | 1 | 121 |

Fonte: Dados consolidados a partir de informações encontradas nas fichas disponíveis no SAHI/FCRB.

Entre os anos de 1981 a 1988 foram tratadas 1523 obras, das quais 211 eram livros, dentre eles 50 da CBRB. Nos anos de 1986 a 1987 nenhuma ficha relacionada à CBRB foi encontrada, e em 1988 apesar da enchente apenas 1 ficha foi encontrada. Algumas das obras acometidas pelo sinistro foram tratadas apenas em 1989, de acordo com as fichas e relatórios do convênio com a VITAE.

No ano de 1978, diversos itens foram tratados, mas nenhum livro da CBRB. Em 1979, do total de 67 fichas de tratamento, apenas 3 livros foram tratados, tendo somente 1 livro da CBRB ('The British Constitution and Government') passado por procedimento de restauro naquele ano. O livro teve o miolo tratado, inclusive tendo sido submetido a banhos, porém, conforme observação na ficha, a encadernação não foi feita no LACRE⁶¹. Apenas depois da implementação da oficina de encadernação é que obras começam a ser encadernadas no

⁶¹ A impossibilidade de consulta ao volume devido às questões de acesso derivadas da Pandemia de COVID-19 fez com que não fosse possível aprofundar a análise deste e de outros volumes. Deixo registrada para uma possível continuidade desse trabalho.

laboratório. Já em 1980, foram restauradas 100 obras, entre elas 10 livros, e apenas 3 da CBRB, com destaque ao volume “Praise of Folly” pelos problemas descritos na ficha técnica, que indicam que, ao passar por testes, o volume demonstrou grande fragilidade e baixa resistência a banhos.

Analisando as fichas, alguns casos merecem destaque: um mesma obra que foi restaurada em parcelas ao longo de anos (ao todo foram encontradas 5 fichas que descrevem momentos distintos do tratamento) de modo que o mesmo tratamento foi sendo executado em pequenos lotes do livro “Historia das Orações”, de M. T. Cícero, nos mesmos anos em que houve cursos de conservação e restauro no LACRE, indicando que podem ter sido utilizados como material de estudo.

O livro Praise of Folly é um ótimo exemplo para se entender a importância de conhecer os tratamentos feitos nos volumes. Graças aos registros da ficha técnica, é possível atestar que a resistência a banhos era baixa, indicando, se necessário em um momento futuro, quais procedimentos precisam ser evitados, garantindo então a permanência do volume. O mesmo pode ser dito do livro Les Dieux Ont Soif, que apresentou baixa resistência a banhos e características de impermeabilidade, possivelmente causadas por algum tratamento feito pelo proprietário, onde substâncias “oleosas” podem ter impregnado as fibras de madeira, já naturalmente mais frágeis.

Hoje é possível analisar os componentes das receitas utilizadas e estimar os desdobramentos do uso desses preparados por Rui Barbosa em sua coleção, mesmo sem sabermos ao certo por quanto tempo esses recursos foram aplicados e até mesmo apontar exatamente quais obras foram expostas a esses produtos. Mas, com base nos tipos de materiais encontrados nas fontes como sendo indicados no uso em livros para extermínio de insetos xilófagos, alguns pontos merecem destaque. Primeiramente, o uso de substâncias era feito de forma experimental, e por vezes estimulado por profissionais envolvidos com pesquisas científica (como era o caso de Pirajá da Silva e Diogo de Faria) e replicado em coleções particulares (como a de Rui Barbosa e Homero Pires). Além disso, as substâncias apontadas nas receitas mencionadas anteriormente nessa dissertação têm potencial de deixar resíduos importantes e potencialmente tóxicos, portanto sendo necessário manter atenção

redobrada no uso de equipamentos de proteção individual ao manusear os volumes da coleção.

Dito isto, é necessário mapear o que foi feito nos materiais a que temos acesso da informação dos tratamentos para então conhecer melhor o acervo. De forma resumida, pretende-se adiante analisar comparativamente a evolução das ações mais recorrentes, e quando possível exemplificando com casos detalhados nas fichas. As planilhas referentes ao banco de dados criado estão na íntegra no Anexo – Q. A seguir, no Quadro 2, estão algumas obras selecionadas da CBRB (1 por ano) para exemplificar os tratamentos, transcritos na íntegra a partir das fichas no Anexo – K, que contém a planilha gerada como produto dessa pesquisa, que servirá como banco de dados para as informações dos tratamentos.

Quadro 2 – Obra selecionadas

| | | | | | | |
|------|------------------------|-----|--------------|---|----------------------------|------|
| 1978 | FCRB DA 194 796 52 | Sim | e 1 g 15 | The British Constitution and Government | Frederick Wicks | 1880 |
| 1980 | FCRB DA 195 797 4 | Sim | f 2 a 21 | The Praise of Folly | James Copner | 1878 |
| 1981 | FCRB DA 195 798 69 | Sim | d 9 e 38 | História das orações | Cícero, M. T. | 1772 |
| 1982 | FCRB DA 195 799 18 | Sim | b 23 2 6 | Praxe brasileira | Ramalho, Joaquim Inacio | 1869 |
| 1983 | FCRB DA 196 801 130 | Sim | d 5 f 32 | Echos humoristicos do Minho : Carta ao "Cruzeiro" | Branco, Camilo Castelo | 1880 |
| 1984 | FCRB DA 196 802 44 | Sim | b 30 7 25 | O instituto de extradição no direito brasileiro : artigo publicado no " <i>Jornal do Comercio</i> " | Roméro, Sílvio | 1911 |
| 1985 | FCRB DA 196 803 67 | Sim | d 10 4 22 | Negligence in law : Being the second edition of Principles of the law of negligence | Beven, Thomas | 1895 |

Fonte: Planilha gerada a partir de dados coletados durante a pesquisa.

3.4 Tratamentos

Os tratamentos mais executados estão separados por categoria.

3.4.1 Higienização

A higienização é a primeira etapa de tratamento do acervo em suporte de papel ao dar entrada no setor. Consiste na limpeza e remoção de sujidades e depósitos superficiais do papel. É feita de forma mecânica, geralmente com o uso de pincel ou trincha seca.

Outros procedimentos de higienização que podem ser utilizados em conjunto são:

- pó de borracha: remove sujidades mais aderidas através de abrasão leve. Não deve haver plastificantes na composição da borracha que possam migrar para o papel);
- bisturi (sujidades pontuais); e
- remoção de grampos, cliques e itens metálicos, que são sujeitos a oxidação.

As técnicas de higienização pouco se modificaram ao longo dos anos, contando apenas com maior acesso a tecnologia, como no caso do uso da mesa de higienização, que pode ser visualizada na FIG. 28, e de aspiradores de pó (não utilizado diretamente nas obras).

Figura 28 – Mesa de higienização do LACRE



Fonte: Acervo Pessoal

3.4.2 Testes químicos

Antes de qualquer intervenção, testes físicos e químicos são feitos. Os testes físicos consistem no próprio manuseio do material, isto é, na observação da resistência das fibras. O teste mais comum e utilizado desde o início dos tratamentos feitos no LACRE é o de pH. Apesar de ainda haver um peagâmetro no laboratório, o método mais comum de realizar esses testes é através do uso de fitas de ph, já que o aparelho precisa ser recalibrado periodicamente.

Outro teste químico muito utilizado na década de 80 no LACRE era o de partículas metálicas na água com o uso de condutivímetro, como pode ser observado na ficha técnica (Anexo – K) do volume “O instituto de extradição no direito brasileiro: artigo publicado no *"Jornal do Commercio"*, de Sílvio Romero (1911), que além do teste de pH antes e depois do banho, indicando uma leve alcalinização do suporte, também sinaliza a medição com uso de condutivímetro durante o banho de água corrente.

Sempre que um banho é planejado, são testados no próprio suporte os produtos a serem utilizados, até mesmo a água pura, em áreas pequenas do objeto no maior número possível de pigmentos e diferentes técnicas para observar se há algum tipo de reação indesejada, evitando imprevistos.

3.4.3 Reparos

Comumente utilizados em rasgos e áreas de fissuras e fragilidades, a fim de evitar perda de suporte e da informação. Podem ser pequenos ou até mesmo reforçar toda a superfície do volume pelo verso, como é o caso da velatura).

Era muito comum o uso de papel Mino⁶² e papel japonês, sempre de tons neutros como bege ou branco, e as colas mais utilizadas eram Tylose e Metylan⁶³, tendo sido

⁶² Tipo de papel fino utilizado em aerodelismo e pipas.

⁶³ Em pó, para misturar em água, recomendado para adesão de papéis de parede. Criada em 1953, na Alemanha, é patenteado pela marca Henkel. Disponível em: <http://www.henkel.com/brands-and-businesses/metylan-26218>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

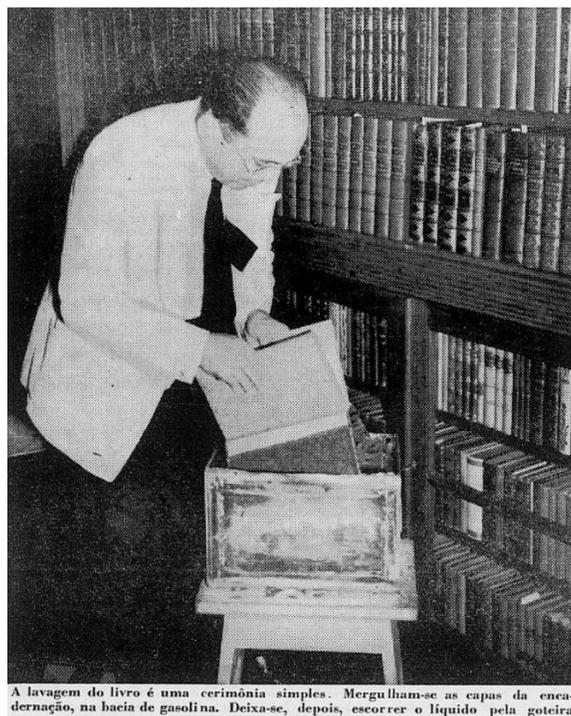
substituídas por preparados de Metilcelulose ou Carboximetilcelulose, misturados à água deionizada ou destilada nas últimas décadas.

A ficha técnica de tratamento de 1983 da obra “Echos humorísticos do Minho: Carta ao “Cruzeiro” de Camilo Castelo Branco (1880), descreve “remendos em papel japonês”. A falta da padronização na terminologia é uma questão que precisa ser abordada no tratamento desses dados, a fim de mitigar os riscos de dissociação da informação.

3.4.4 Banhos

Executados há muitos anos, os banhos foram artifícios utilizados por bibliófilos interessados em prolongar a vida de seus acervos, como já visto nesse trabalho. A FIG. 29 traz um retrato de Homero Pires utilizando essa metodologia.

Figura 29 - Homero Pires demonstrando banho de um livro em lata de querosene



Fonte: Periódico Diretrizes, 1942, ed 87, p.27.

Nos tratamentos de restauração, grande parte dos banhos se inicia com água deionizada⁶⁴, a fim de retirar depósitos superficiais de sujidades que ainda tenham resistido após a higienização. Encontra-se nas fichas uma frequência alta de banhos de amônia antecedendo outros tratamentos. A amônia é responsável por solubilizar muitos resíduos nos papéis que não seriam removidos apenas com água, porém sua toxicidade faz com que tenha caído em desuso pela necessidade de instalações e descarte de produto adequados. A exemplo da obra “Praxe Brasileira” de Joaquim Inácio Ramalho (1869), é mencionada na ficha que a utilização da amônia se dava “até total desprendimento da sujeira”.

O clareamento é outra etapa encontrada com frequência nas obras. O processo acarreta desgaste excessivo da celulose, causando um encurtamento da vida útil do papel. O restaurador precisa encontrar um equilíbrio entre os “valores” do objeto, sempre tendo como prioridade a preservação da obra. Era de praxe até meados dos anos 1990 clarear papel, já que a estética branca do papel trazia a sensação de que o mesmo estava sendo conservado. Porém, o processo de clareamento é irreversível, uma vez que altera grupos carbonílicos nas cadeias de celulose, facilitando sua degradação oxidativa. Atualmente não se recomenda o clareamento de obras que não tenham sua leitura e fruição prejudicada pela alteração de cor causada pelo tempo. Portanto, não é mais um recurso utilizado amplamente.

Em alguns casos foram encontradas uma reação de clareamento vinculada à higienização, possivelmente pelo efeito visual causado. Produtos organoclorados como a Cloramina T e Hipoclorito de Sódio e paralisação do processo com Hipossulfito de Sódio foram os que mais se destacaram ao longo da década.

A desacidificação é um recurso usado amplamente até hoje, como método de mitigação do processo de oxidação dos materiais constituintes do papel através do aumento do pH com água alcalinizada, deixando um depósito alcalino no papel, colaborando com a desaceleração do processo oxidativo. Hidróxido de Cálcio é o químico mais utilizado para o procedimento até hoje, mas nas fichas também é encontrado o Carbonato de Cálcio como alternativa ou até mesmo complementando o uso do hidróxido. A FIG. 30 traz um retrato que

⁶⁴ Água sem íons metálicos.

ilustra o processo de limpeza e desacidificação. Esse tratamento, muito comum devido à característica intrínseca de acidez do papel graças à oxidação da lignina, é exemplificado na ficha da obra “O instituto de extradição no direito brasileiro: artigo publicado no "*Jornal do Commercio*", de Sílvio Romero (1911) tratada em 1984, que aponta a desacidificação do volume com Hidróxido de Cálcio. Antes da desacidificação, foi utilizado sabão neutro para a limpeza da obra, procedimento que não é mais utilizado.

Figura 30 - Banho de limpeza e desacidificação



Imagem: Acervo Pessoal.

3.4.5 Tratamento contra fungos

Em algumas obras é possível encontrar resíduos que se assemelham a pó-da-china (pentaclorofenol⁶⁵), mas não há registro nas fichas da utilização dessa substância pelo

⁶⁵ O pentaclorofenol um desinfetante, fungicida, inseticida, bactericida e moluscocida sintético, que é tóxico para o ser humano. No final da década de 80 (algumas fontes citam 1984, outras 1987), ele foi banido nos

LACRE. A possibilidade é de que esses resíduos sejam de um período posterior à transformação em museu e anterior à criação do laboratório. Seria necessária análise de amostras do pó para confirmação. Em 1985, a substância teve comercialização e distribuição proibidas oficialmente no país, juntamente com outros organoclorados. Há muito tempo se tem conhecimento da nocividade, uma vez que pode ser absorvido pela pele, mas o material ainda foi amplamente utilizado até ao menos a década de 1990 (ALMEIDA, 2009, p.4). Quando efetivamente tratados, por vezes os esporos entram em um estágio de “dormência”, voltando a se proliferar quando as características ambientais se mostrem favoráveis, com temperatura e umidade fora das faixas seguras de preservação de acervos⁶⁶

O tratamento adequado depende muito das características biológicas dos microorganismos em questão. Quando possível, o ideal é que sejam adequadamente identificados para que o combate seja efetivo. Algumas técnicas são utilizadas como alternativa à aplicação de produtos químicos, como radiação gama iônica e congelamento. O LACRE não possui protocolo definitivo de tratamento de fungos, e busca parcerias para tratamentos específicos.

3.4.6 Tratamentos contra Insetos

O Timol⁶⁷ era amplamente utilizado em câmara de fumigação e o Brometo de Metila⁶⁸ era considerado muito eficiente, mas ambos apresentam altos graus de toxicidade.

Estados Unidos, embora ainda seja usado como conservante da madeira em postes. É classificado como muito perigoso pela Organização Mundial de Saúde, e carcinogênico, muito tóxico e irritante pela União Europeia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pentaclorofenol>. Acessado em 13 de janeiro de 2020.

⁶⁶ A amplitude térmica nunca deve exceder 5°C e 3% de variação de UR no período de 24h. Fonte: CPBA. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acessado em 20 de fevereiro de 2020.

⁶⁷ O timol (2-isopropil-5-metil-fenol) é uma substância cristalina incolor com um odor característico que está presente na natureza nos óleos essenciais do tomilho ou do orégano. O timol pertence ao grupo dos terpenos. Muito tóxico ao ser utilizado puro, e pode causar danos à saúde se inalado, ingerido, ou em contato com a pele ou olhos. Disponível em:

<http://www.quimica.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1968&evento=5>; Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) referente ao produto disponível em: <https://www.hcrp.fmrp.usp.br/sitehc/fispq/Timol.pdf>. Acesso em 20 de março de 2020.

⁶⁸ O Brometo de Metila (ou bromometano) teve seu uso proibido na união europeia desde 2004. No Brasil, esse produto passa a ser regulamentado em Instrução Normativa Conjunta IBAMA/ANVISA/DAS nº2 de

Atualmente, ambos produtos não são recomendados por conta de sua toxicidade. O processo utilizado na FCRB é a anoxia⁶⁹ e uma câmara foi desenvolvida em projeto executado pela empresa Dinaman, que fez a adaptação de uma câmara de fumigação para que tivesse condições de ser utilizada com gases inertes.

3.4.7 Velatura

Processo que consiste em aderir uma folha de baixa gramatura⁷⁰ no verso da folha a ser prerservada, com o intuito de reforçar essa estrutura. Os materiais são os mesmos utilizados em pequenos reparos. É utilizado em casos onde o suporte apresenta grande fragilizado, apresentando risos à sua permanência. Exemplos como o visto na ficha técnica da obra “Negligence in law : Being the second edition of Principles of the law of negligence” de Thomas Venen (1895), tratada em 1985, em que a obra apresentava avançado estado de degradação por acidez, passou por diversos banhos de desacidificação, e após o banho algumas folhas precisaram receber velatura para evitar perdas futuras. Consta na ficha o desmonte do volume mas não menciona sua reencadernação.

3.4.8 Acondicionamento

Nos casos em que o estado de conservação é de degradação avançada, ou seja, o volume corre riscos de perdas, há a opção de acondicionamento.

Alguns exemplos em que os livros precisaram ser acondicionados:

- The Praise of Folly - James Copner - 1878

O livro se encontra em péssimo estado de Conservação, apresentando alto grau de acidez, suporte totalmente quebradiço (ao menor contato). Apresenta anotações a grafite na

14/12/2015. Porém, a instrução normativa IN 26/2020 regulamenta a obrigatoriedade de fumigação de ameixas com esse produto. Fonte: <https://www.transitex.com/transitex-apela-a-revisao-da-in-26-2020-no-brasil/>. Acessado em 20 de março de 2020.

⁶⁹ Através da modificação artificial de atmosfera, substituindo o oxigênio em um ambiente controlado por outro gás inerte (como por exemplo, nitrogênio ou argônio), asfixiam-se os insetos vivos e impedem o crescimento de novos indivíduos sem causar danos aos papéis.

⁷⁰ Peso do papel, expresso em gramas, referente a uma folha de um metro quadrado, e que serve como termo de comparação entre os tipos de papel; gramagem (Dicionário Oxford Languages, 2020).

1ª página e assinatura (1ª e 2ª páginas) tratado em 1980. Na obra *Praise of Folly*, a desacidificação foi feita por pulverização de hidróxido de cálcio a 3% e carbonato de cálcio a 3%, e velatura no verso

- *A Liberdade no Brasil* - Affonso D'albuquerque Mello - 1864

O livro deu entrada no Laboratório desmontado, apresentando apenas capa em papel comum (muito fino) e bastante danificado. Apresenta carimbro na capa (frente) e anotações a grafite nas páginas 1 e 2, assinatura a tinta na página 216. (1980)

- *História das Orações* – Cícero – 1772

Parte da obra foi tratada em 1981 e a outra parte em 1983. O campo diagnóstico não estava preenchido em 1981. Já no ano de 1983, quando o livro foi tratado novamente, o diagnóstico foi de fungos, sujidades, escurecimento, manchas d'agua, cola, queimaduras, rasgos e cortes, buracos.

3.4.9 Substituição da encadernação

Como já mencionado anteriormente, a partir de 1989 o LACRE desenvolveu, através de consultoria, um modelo flexível e neutro objetivando manter o uso dos livros até que suas capas pudessem ser adequadamente restauradas. A substituição de capas se dava em casos em que houvesse muita perda do material original, onde a capa original era então removida e armazenada. Essa encadernação flexível é baseada em modelos monásticos como Clarkson⁷¹ e Espinosa⁷². Durante muito tempo, para que as obras pudessem voltar a ser consultadas e expostas nas estantes, as encadernações eram substituídas por esse modelo,

⁷¹ Este tipo de estrutura, também denominada encadernação monástica, foi adaptada por Christopher Clarkson na recuperação dos livros afetados pela inundação de Florença em 1966.

⁷² Modelo Espinosa, um tipo de encadernação flexível em pergaminho desenvolvido por Robert Espinosa, norte-americano, especializado em obras encadernadas em pergaminho. O Modelo Espinosa pode ser considerado como um desdobramento dos estudos feitos por Christopher Clarkson (CHRISTO, 2004).

CONCLUSÃO

É nítida a importância dos livros na vida de Rui Barbosa, e portanto, o peso desse patrimônio cultural. O cuidado que Rui dispensava à proteção desses volumes dos agentes nocivos é mais um indicativo da importância da permanência dessa coleção para a memória do patrono. É a pedra de toque mais simbólica do que foi conviver com Rui. Há uma intimidade sutil no mergulhar em sua coleção, e sentir-se próximo do patrono parece ser inevitável. Os tratamentos por ele escolhidos para esses bens tão íntimos há de ter sido muito pensado e com o provável respaldo científico que já se imaginava da época. Algumas circunstâncias nos asseguram de que havia um embasamento teórico e científico para todas as ações ali executadas. Por exemplo, o fato de as receitas as receitas terem sido indicadas pelo Dr. Pirajá da Silva, de quem Rui Barbosa também possuiu a obra “Além da Bahia[...]” com dedicatória do autor e a possível relação de Rui Barbosa com o Dr. Diogo de Faria, tendo também a obra “Os Inimigos dos Livros” que também contava com dedicatória do autor para Rui Barbosa. Além disso, pode-se citar sua relação estreita com a Biblioteca Nacional, da qual participou da inauguração do curso de biblioteconomia, que foi o local onde teve celebrado seu jubileu cívico, recebendo então um busto seu em bronze que se localiza no hall de entrada, onde também foi realizado seu funeral. Pode-se citar também a presença na coleção bibliográfica Rui Barbosa de vários dos “Anais da Biblioteca Nacional” nos quais frequentemente eram relatados procedimentos de conservação,

Mesmo não sendo possível afirmar com total convicção que determinados volumes passaram por tratamentos químicos à época de Rui Barbosa, foi possível levantar diversos indícios que permitiriam um estudo mais aprofundado com o objetivo de testar-se essa hipótese futuramente. No entanto, independente disso, a análise das fichas de tratamento, aliada aos diagnósticos já executados, se mostram ferramentas muito importantes na tomada de decisões, reforçando a necessidade de um novo e completo diagnóstico dessa Coleção. Com essas informações sistematizadas e em mãos, a etapa de verificação da base de dados

antes de iniciar qualquer tratamento de objetos da CBRB é mais um dispositivo de segurança para o acervo.

Outro ponto significativo foi perceber que determinadas técnicas caíram em desuso dentro do próprio fluxo de trabalho do LACRE e alguns dos tratamentos realizados na década de 1980 já não seriam recomendados no momento atual. Outros, apesar da toxicidade dos produtos utilizados, possivelmente foram o fator decisivo para a retirada de resíduos do papel, como é o caso dos banhos de amônia em livros muito escurecidos. Já em relação aos banhos com organoclorados, seria interessante expandir em uma pesquisa comparativa, analisando o atual estado das obras que passaram por esses tratamentos, e se houve ou não a manutenção estética desse clareamento ao se avaliar a atual condição das páginas.

Objetivando enriquecer cada vez mais o banco de dados de tratamentos, alguns desdobramentos desse trabalho seriam possíveis. Ampliar o escopo e digitalizar na íntegra todo o acervo de fichas técnicas geradas, consolidando esses dados na planilha do Excel criada através dessa dissertação, a fim de que sejam exportadas para um sistema próprio do LACRE (projeto em desenvolvimento atualmente) em um futuro próximo, otimizando e aperfeiçoando o trabalho de restauração executado pelos técnicos. Outra possibilidade interessante é a de uma pesquisa em processos antigos disponíveis no SAHI/FCRB que fazem menção à restauração de livros da coleção Rui Barbosa⁷³, facilitando assim escrever a história da conservação nesta instituição. Apesar de documentada, essa história ainda não foi explorada como tema de pesquisa e pode responder a questões como a origem de tratamentos como o uso de pó da china no acervo ou a motivação para o diagnóstico da sala Código Civil na década de 80.

Tendo em mente que atualmente as coleções da Fundação Casa de Rui Barbosa vão muito além do que pertenceu a Rui Barbosa, espera-se que esse banco de dados possa se estender a todas as obras com suporte papel já tratadas no LACRE, incluindo numa planilha a parte todas as obras tratadas de outras instituições e proprietários fora da FCRB.

73 A exemplo dos processos (número e temática, respectivamente): 134 – 63/88 – 1988/90 “livros da biblioteca RB – restauro”, 134 63/88 – 89/90 “livros inundação – restauro”, 18/74, 25/76, 23/76, 76/76, 13/77 “restauro acervo bibliográfico”, 133 17/89 18/89 1989 “enchente”, 133 75/79 1979 “imunização e higienização acervo bibliográfico e porão do museu”, 520 A (223) 82/89 “relatórios de obras no museu”.

REFERÊNCIAS

1937 a 1970: desafios dos primeiros tombamentos. *Portal Iphan*. 05 de maio de 2016. Iphan 80 anos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/80anos/noticias/detalhes/3576/iphan-de-1937-a-1970---primeiros-passos>. Acesso em fevereiro de 2020.

A biblioteca de Rui Barbosa. *Catálogo da biblioteca de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa/Ministério da Educação e Saúde, 1952, 3 vols.

A biblioteca de Rui Barbosa: uma concepção de cidadania. *Encontro de História ANPUH-RIO*, 13, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/FtU5Hy>. Acesso em julho de 2017.

ABREU, Larissa Rachel Ribeiro de. SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Nos braços de Mnemosine: O espaço do museu como lugar de memória e educação. *EDUCERE*. XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18551_8073.pdf. Acesso em julho de 2018.

ALMEIDA, Álea Santos de; RANGEL, Marina de Souza. A metodologia de pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa. *Anais dos Museus Paulistas: História e Cultura Material*. vol 27, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142019000100602. Acesso em agosto de 2019.

ALMEIDA, Thais Helena de; BOJANOSKI, Silvana. *Tratamentos químicos aplicados à biodeterioração de acervos documentais na cidade do Rio de Janeiro*. Congresso Internacional da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais, 13. Anais...Porto Alegre: Abracor, 2009. 8 p. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/documentos/tratamentos-quimicos-aplicados-biodeterioracao-acervos>. Acesso em dezembro de 2020.

ALVES, Constâncio. *Anais da Biblioteca Nacional, XLV, referente aos anos 1922 e 1923*, p. 461. Discurso disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1922_00045.pdf. Acesso em agosto de 2019.

As bibliotecas particulares e suas implicações: da doação ao tratamento técnico e do conceito ao objeto". Rio de Janeiro: ICICT. (Comunicação Oral). Disponível em:

<https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Fabiano.pdf>. Acesso em agosto de 2017.

AZEVEDO, Paulo César de (Coord.). *Notícias de Rui Barbosa – Um Brasileiro Legal*. Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil/Odebrecht/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

BANDEIRA, Carlos Viana. *Lado a lado de Rui: 1973-1923*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa. 1960

BARBOSA, Maria Augusta Ruy. Entrevista concedida ao *Jornal do Brasil*, ed. 193, v. 5. Rio de Janeiro, 1930.

BARBOSA, Francisco de Assis. Homero, o caçador de inimigos do livro. *Diretrizes*, Rio de Janeiro, ano 6, v. 87, fev. 1942, p. 27, 50.

BARBOSA, Rui. Discurso pronunciado no Senado Federal em sessão de 13 de outubro de 1896. Ouro Preto. *Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais*, 1897. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/222312>. Acesso em maio de 2019.

BARBOSA, Rui. *Cartas de Inglaterra*. Rio de Janeiro. Typ. Leuzinger, 1896.

_____. *Mocidade e Exílio: Cartas ao Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira e ao Dr. Antônio D'araújo Ferreira Jacobina*. Rio de Janeiro. Ed. Nacional, 1934. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/119>. Acesso em maio de 2019.

Begliomini, Helio. *Biografia do Patrono Diogo Teixeira de Faria*. Disponível em: <https://academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/142/BIOGRAFIA-DIOGO-TEIXEIRA-DE-FARIA.pdf>. Acesso em outubro de 2020.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade - lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. 484 p.

BRASIL, [leis, etc.]. Lei n. 939, de 26 de setembro de 1857. Fixa a despesa e orça a receita para o exercício de 1858-1859. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, parte 1, p. 37, 1857.

BRASIL, [leis, etc.]. *Actos do Poder Executivo*. Colleção das Leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1924. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/19122>. Acesso em janeiro de 2020.

BRASIL, [leis, etc.]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 1988. Disponível em: <https://goo.gl/AY5URP>. Acesso em julho de 2018.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Nossa História: a redescoberta do Brasil*. [Entrevista concedida a] Gustavo Werneck. Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, publicado em 09 de maio de 2015.

CANDIDO, Antonio. *A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu*. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Puccamp, v. 22, n. 138, p. 82-86, abr./jun. 1990.

_____. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

CASA DE RUI BARBOSA. *Arquivos Históricos*. 2006a Disponível em: www.casaruibarbosa.gov.br/interne.php?ID_S=132. Acessado em maio de 2020.

_____. *Biblioteca São Clemente*. 2006. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=109. Acessado em maio de 2020.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. *A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora – MG, 2008. 179 p.

Disponível em:

https://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2009/12/Aloisio_A_N_de_Castro1.pdf. Acesso em agosto de 2019.

CHRISTO, Tatiana Ribeiro. *Modelo Espinosa como mais uma opção de encadernação flexível sem adesivo em pergaminho – estrutura adotada em obras raras da Biblioteca Nacional restauradas via Máquina Reintegradora de Papel*. Mesa Redonda sobre “Preservação e pesquisa: critérios de intervenção em livros raros,” Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em:

<http://planorweb.bn.br/documentos/PALESTRA/modeloespinosa.pdf>. Acesso em setembro de 2020.

COSTA, Antônio Joaquim da. *Rui Barbosa na intimidade*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949. Disponível em: <https://goo.gl/sJqHhz>. Acesso em janeiro de 2019.

COSTA, Heloísa Helena Fernandes Gonçalves da Costa. *Museologia e patrimônio nas cidades contemporâneas: uma tese sobre gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura e da memória*. *Bol. Mus. Para. Emílio Goelsi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 7, n. 1, p. 87-101, jan.-abr., 2012.

COSTA, Thaís; DUARTE, Rômulo. *Turismólogos no museu: um projeto para os visitantes do museu casa de Rui Barbosa*. VII Seminário Internacional de Políticas Públicas. 2016.

Disponível em: <https://goo.gl/icZas9>. Acesso em janeiro de 2019.

CRUZ, Henrique de Vasconcelos. *Cuidando de uma casa: Regina Monteiro Real na Casa de Rui Barbosa*. Anais do I Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2010. Visualizado em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/anais/FCRB_Anais_I_Encontro_Luso_-_Brasileiro_de_Museus_Casas.pdf. Acesso em agosto de 2020.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução de Bruno Brulon e Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM. 2013, 101 p.

Dia da Cultura e da Ciência foi criado em homenagem à Rui Barbosa. *Jornal O Globo*, Edição Online. 05 de nov. de 2013. Globo Cidadania. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/noticia/2013/11/dia-da-cultura-e-da-ciencia-foi-criado-em-homenagem-rui-barbosa.html>. Acesso em setembro de 2019.

FERRANDO, Ellen Marianne Röpke. *O acervo do Arquivo–Museu de Literatura Brasileira: desafios para a preservação de um conjunto artístico em arquivos e coleções literárias do século XX*. Dissertação de Mestrado (Memória e Acervos). Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/WFxnXh>. Acesso em janeiro de 2019.

FERREIRA, Sonia Alves. *Os jardins do Águia*. Rio de Janeiro, Monografia (Graduação em Museologia) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1983.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. *Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros*. Rio de Janeiro (1870-1920). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

_____. A Biblioteca de Rui Barbosa: origens e preservação. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. *Livros e Impressos: retratos do Setecentos e do Oitocentos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 303-326.

FIGUEIREDO, Lauro César. Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 55–70, 2013.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*, Orgs, Regina Abreu; Mario Chagas. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.59-79.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Projeto “Memória de Rui”*. Transcrição de áudios. FCRB, 1975.

FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *O jardim de Rui Barbosa: Preservação de um jardim histórico*. Rio de Janeiro: FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO, 2017. 168 p.

GONÇALVES, Edmar Moraes. *Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil*. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ICOM-CC. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. Boletim eletrônico da ABRACOR, n. 1, p.2-3. Rio de Janeiro, jun. 2010. Disponível em: <http://antoniomirabile.com/images/competence/56bf5dfd06e968.57668508-areservatecnicatambememuseu.pdf>. Acesso em setembro de 2020.

LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da biblioteca central da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em outubro de 2020.

LACOMBE, Américo Jacobina. *À sombra de Rui Barbosa*. v. 365. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1984. Disponível em <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/414/1/365%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em setembro de 2020.

_____. *Um passeio pela História do Brasil*. Rio de Janeiro. Organização Simões, 1943.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. *Rui Barbosa na Vila Maria Augusta*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

MATIAS, Carlos dos Passos Paulo; CAMPOS, Juliano Bitencourt; SANTOS, Marcos César Pereira; PREVE, Daniel Ribeiro. SILVEIRA, Paola Vieira da. Legado da semana de 22 e a gestação da ideia de patrimônio cultural imaterial no Brasil. *Memorare*, Tubarão, v. 7, n. 1, p. 197-208, jan./jun. 2020. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/9000/5013. Acesso em setembro de 2020.

MELLO, Maria Lúcia Horta Ludolf de; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. *O Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7282>. Acesso em outubro de 2020

MENEZES, José Lúcio da Silva. Modernismo brasileiro: muito além da semana de arte moderna de 1922. *Revista de História*. João Pessoa, v. 28, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/18198>. Acesso em outubro de 2020.

MOURA, Leila Estephanio de. *Rui Barbosa nas exposições comemorativas da Casa de Rui Barbosa*. 2008. Dissertação de Mestrado (Bens Culturais e Projetos Sociais). Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/10347/CPDOC2008LeilaEstephanio.pdf>. Acesso em julho de 2018.

Museu Casa de Rui Barbosa (The Rui Barbosa House Museum). *Museus do Rio*. 08 de set. de 2013. Disponível em: http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=129:museu-casa-de-rui-barbosa-the-rui-barbosa-house-museum. Acesso em agosto de 2019.

MUSEU DA JUSTIÇA (Brasil). Registro AP_019897, Volume 8. Inventário de Ruy Barbosa: p. 1031 a 1025.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Inventário e patrimônio cultural no Brasil. *História (São Paulo)*, Franca, v. 26, n. 2, p. 257-268, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742007000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em novembro de 2020.

_____. *Por inventário dos sentidos: Mario de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário*. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Aun Khoury. Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, v. 10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em setembro de 2019.

PANISSET, Bianca Therezinha Carvalho; ASSIS, João Marcus Figueiredo. A atuação do arquivista entre o dever de memória e o desejo de Arquivo. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*. n.10, 2016, p.81-89. Disponível em: <https://bit.ly/3gqTzms>. Acesso em janeiro de 2019.

PEREIRA, Edgar Batista. *A Casa da São Clemente*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949.

PESSOA, Ana. *Histórias de um jardim: de chácara a bem cultural*. I Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB AnaPessoa Historias de um jardim.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.

PIRES, Homero. Conferência na Casa de Rui Barbosa, 1938, Rio de Janeiro.

_____. *Os Inimigos dos Livros*. Entrevista concedida a Bahia Ilustrada, ano 1, n.º 1, nov. 1933, p.23.

_____. *Rui Barbosa e os livros*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949. Disponível em: <https://goo.gl/gkVbuq>. Acesso em: janeiro de 2019.

PONTE, Antonio Manuel Torres da. *Casa-Museu – definição: conceitos e tipologias*. Casas-Museu em Portugal, 2008. Disponível em: <https://antonioponte.files.wordpress.com/2008/05/microsoft-word-texto.pdf>. Acesso em setembro 2020.

Princípios científicos aplicados à preservação do papel. Rio de Janeiro: FCRB, 1995.

Projeto Memória, 1999. Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/RuiBarbosa/index.htm> . Acesso em março de 2020.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. *Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado*. 2015. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/39NvIMr>. Acesso em julho de 2018.

RANGEL, Aparecida; FARIA, Anna Gabriela; PINHEIRO, Márcia; CAVALINI, Nayara (org.). Plano museológico Museu Casa de Rui Barbosa [recurso eletrônico]: 2018 – 2021. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/7274/3/Plano%20museol%C3%B3gico%20-%202018-2021.pdf>. Acesso em março de 2019.

REAL, Regina Monteiro. *Casa de Rui Barbosa: resumo histórico de suas atividades*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1957. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/12385/1/Casa%20de%20Rui%20Barbosa%20-%20Resumo%20de%20suas%20Atividades%20OCR.pdf>. Acesso em fevereiro de 2019.

Revista O Tempo, n XIII, ano III - Edição Especial. Rio de Janeiro, jan, 1924.

RIBEIRO, Marcus Tadeu Daniel. Entre o ser e o coletivo: o tombamento das casas históricas. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. nº 34, 2012, pp. 243 – 247.

RODRIGUES, Fabiana Cardoso Malha. *Idéias Jurídicas, famílias e filiação na passagem à modernidade no Brasil, 1890-1940*. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal Fluminense., Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/2TWonIH>. Acesso janeiro de 2020.

RODRIGUES, Robson; LOPES, Dulcelaine L. Nishikawa; SCARPA, Maria Laura; HERTER, Sara Daiane. Fórum Permanente. Reflexões sobre o conceito de patrimônio e processos de patrimonialização. Disponível em: http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/questoes-indigenas-e-museus/relatos/reflexoes-sobre-o-conceito-de-patrimonio-e-processos-de-patrimonializacao. Acesso em outubro de 2020.

SCARPELINE, Rosaelena. *A CASA DE RUI BARBOSA/RJ: Formação e Ocupação*. Comunicação. IV Congresso Internacional Casa Nobre: um patrimônio para o futuro, At Arcos de Valdevez, Portugal. 2014.

_____. *Lugar de morada como lugar de memória: a construção de uma casa museu, a Casa de Rui Barbosa – RJ*. 382 p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281135>>. Acesso em dezembro de 2019.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. *A Biblioteca Nacional em 1919: Relatório*. Annaes da Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro, v. XLI-II, 1920.

_____. *A Bibliotheca Nacional em 1903*. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional, 1903, p. 347.

_____. *A Bibliotheca Nacional em 1904*. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional, 1905, p. 502.

_____. *A Bibliotheca Nacional em 1911*. Rio de Janeiro: Anais da Biblioteca Nacional, 1912, p. 652.

SOARES, Maria Luisa. [Entrevista concedida a] *Evento em Comemoração dos 40 anos do LACRE*. Rio de Janeiro, nov. 2019.

VENTURA, Antônio. *Depoimento para o projeto "Memória de Rui"*. [Rio de Janeiro, entre 1975 e 1995]. 2 cassetes sonoros. Os cassetes integram o acervo sonoro do Arquivo Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

ANEXO A - RELATÓRIO TÉCNICO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1988

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Relatório Técnico do Primeiro Semestre de 1988 (janeiro a junho)
do Projeto de Implantação da Oficina de Conservação e Restauração
de Encadernações - Recursos FINEP.

Justificativa e Objetivo

A Oficina de encadernação irá complementar o trabalho de restauração de livros com a recuperação adequada de suas encadernações, preservando assim a obra em sua totalidade, além de assegurar a qualidade das encadernações de livros, brochuras, periódicos, folhas soltas e embalagens sob medida para guarda de material, garantindo o respeito ao estilo de cada material.

Em relação ao primeiro semestre de 1988 foi executado o seguinte: preparo de um espaço físico de 22 metros quadrados, anexo ao Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos - LACRE - considerado satisfatório diante da escassez de espaço físico disponível na própria instituição. Não foram necessárias instalações hidráulicas como foi previsto no projeto original, porque o espaço será servido pelas instalações hidráulicas do LACRE. Foram adquiridos vários materiais considerados prioritários para o início dos trabalhos propostos. Iniciaram-se ainda no final do mês de junho, os trabalhos de conservação em encadernações do acervo da Biblioteca Rui Barbosa, mas não foi possível cumprir o estabelecido no cronograma quanto à produção em termos numéricos e ao treinamento de técnicos, devido à impossibilidade de se efetuar contratos.

Foram adquiridos os seguintes materiais permanentes de janeiro a junho de 1988:

- Armário depósito FADC - 2 - Formação
- Serrote Bonfio 1004 - A
- Motor Torflex Dremel 1.800 RPM.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

- Prensa de coluna leve Consani
- Um esticador de pergaminho
- Oito pesos de ferro
- Uma prensa de acabamento 004
- Oito tábuas recobertas de fórmica
- Uma extensão elétrica
- Seis tesouras
- Dois cabos de bisturi

Foram executados ainda os trabalhos de recuperação de uma prensa encadernadora.

Foram adquiridos diversos materiais de consumo como couros, pincéis, percaline, linhas, papelões, papéis, etc.

Rio 18 de agosto de 1988.

Lilian Beck
Lilian Beck

ANEXO B – DOCUMENTAÇÃO PRESENTE NO LACRE

| Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada | Nº | Nº Chamada |
|----|------------|-------|------------|-----|------------|-----|------------|-----|------------|-----|------------|-----|------------|-----|------------|----|------------|
| 1 | d 2 1 25 | 46 | d 4 5 3 | 102 | d 5 1 8 | 147 | d 1 1 18 | 192 | d 8 3 24 | 237 | c 1 8 23 | 282 | d 6 6 19 | 327 | d 6 8 20 | | |
| 2 | d 2 1 26 | 47 | d 5 1 44 | 103 | c 4 f 19 | 148 | c 2 2 33 | 193 | d 3 6 6 | 238 | d 2 13 18 | 283 | d 2 b 15 | 328 | d 6 8 10 | | |
| 3 | d 2 1 27 | 48-59 | | 104 | d 3 c 3 | 149 | d 4 1 3 | 194 | b 19 6 11 | 239 | c 5 6 28 | 284 | c 5 3 28 | 329 | b 7 1 19 | | |
| 4 | d 2 1 28 | 60 | b 12 6 8 | 105 | c 5 1 15 | 150 | c 2 2 41 | 195 | c 4 4 10 | 240 | d 2 13 17 | 285 | d 6 f 23 | 330 | c 2 2 35 | | |
| 5 | d 2 1 29 | 61 | b 12 6 11 | 106 | c 5 1 45 | 151 | d 3 a 71 | 196 | c 3 6 11 | 241 | c 2 4 13 | 286 | b 16 3 18 | 331 | d 3 a 59 | | |
| 6 | d 2 1 30 | 62 | b 12 6 12 | 107 | c 2 1 14 | 152 | d 1 1 37 | 197 | c 5 5 36 | 242 | c 1 8 28 | 287 | d 1 5 18 | 332 | d 3 a 35 | | |
| 7 | d 2 3 28 | 63 | c 5 7 33 | 108 | b 2 1 33 | 153 | c 2 2 22 | 198 | c 2 6 7 | 243 | b 6 6 19 | 288 | b 17 7 1 | 333 | d 4 d 32 | | |
| 8 | d 2 3 29 | 64 | c 5 4 14 | 109 | c 2 3 32 | 154 | d 3 b 9 | 199 | d 2 4 31 | 244 | c 3 6 5 | 289 | d 5 e 26 | 334 | d 3 a 17 | | |
| 9 | d 4 5 2 | 65 | b 16 7 2 | 110 | c 2 2 20 | 155 | d 4 b 27 | 200 | d 8 2 20 | 245 | c 3 6 11 | 290 | c 2 7 11 | 335 | d 3 a 27 | | |
| 10 | d 7 1 1 | 66 | b 19 6 19 | 111 | c 1 g 11 | 156 | d 1 1 29 | 201 | c 4 5 8 | 246 | c 3 6 10 | 291 | d 4 5 15 | 336 | d 3 a 25 | | |
| 11 | d 7 a 18 | 67 | d 4 2 31 | 112 | c 2 7 8 | 157 | c 1 1 7 | 202 | d 10 4 14 | 247 | b 17 5 30 | 292 | d 4 5 16 | 337 | d 4 d 44 | | |
| 12 | d 7 5 4 | 68 | c 5 2 6 | 113 | d 6 6 16 | 158 | d 6 b 32 | 203 | c 2 6 2 | 248 | c 2 4 16 | 293 | d 1 b 2 | 338 | d 3 1 4 | | |
| 13 | d 8 1 3 | 69 | d 4 b 26 | 114 | d 1 a 1 | 159 | c 5 1 39 | 204 | c 2 6 11 | 249 | d 8 5 1 | 294 | b 16 3 13 | 339 | d 2 b 19 | | |
| 14 | d 8 2 6 | 70 | d 3 a 42 | 115 | d 1 a 17 | 160 | c 1 1 5 | 205 | d 2 4 4 | 250 | b 20 3 35 | 295 | d 1 6 5 | 340 | d 3 a 16 | | |
| 15 | d 8 3 19 | 71 | c 5 1 19 | 116 | d 1 a 8 | 161 | d 4 4 16 | 206 | b 17 6 5 | 251 | d 6 b 8 | 296 | c 3 2 28 | 341 | d 5 c 21 | | |
| 16 | d 8 4 1 | 72 | d 4 5 12 | 117 | d 3 1 9 | 162 | d 1 a 31 | 207 | c 2 6 1 | 252 | c 2 7 9 | 297 | d 4 3 39 | 342 | d 4 b 25 | | |
| 17 | d 8 4 2 | 73 | d 3 3 6 | 118 | d 4 b 16 | 163 | d 9 2 32 | 208 | b 20 3 1 | 253 | d 4 4 30 | 298 | d 5 4 15 | 343 | d 5 f 17 | | |
| 18 | d 8 4 3 | 74 | d 2 a 1 | 119 | d 4 1 1 | 164 | c 1 2 32 | 209 | d 2 4 18 | 254 | c 2 5 23 | 299 | d 5 1 6 | 344 | d 4 d 39 | | |
| 19 | d 8 4 14 | 75 | d 2 2 20 | 120 | c 4 4 5 | 165 | c 1 1 6 | 210 | d 1 6 1 | 255 | d 1 5 13 | 300 | c 2 5 22 | 345 | c 2 7 16 | | |
| 20 | d 8 4 22 | 76 | d 3 a 37 | 121 | c 2 2 13 | 166 | d 9 d 1 | 211 | d 3 5 25 | 256 | c 1 5 27 | 301 | d 10 1 14 | 346 | c 3 3 16 | | |
| 21 | d 8 4 25 | 77 | d 2 2 47 | 122 | c 5 1 35 | 167 | c 1 7 12 | 212 | d 8 3 22 | 257 | c 2 7 17 | 302 | d 4 4 17 | 347 | d 4 5 25 | | |
| 22 | d 9 2 34 | 78 | d 7 a 26 | 123 | c 5 2 38 | 168 | c 2 2 19 | 213 | d 4 3 22 | 258 | d 4 2 1 | 303 | d 4 a 2 | 348 | d 9 5 30 | | |
| 23 | d 9 b 10 | 79 | c 1 h 14 | 124 | c 5 1 33 | 169 | d 2 b 34 | 214 | d 4 5 14 | 259 | c 1 7 18 | 304 | d 5 2 22 | 349 | d 6 6 36 | | |
| 24 | d 9 b 22 | 80 | d 6 b 28 | 125 | c 5 2 24 | 170 | c 2 2 1 | 215 | b 18 5 3 | 260 | c 5 6 10 | 305 | d 9 5 24 | 350 | c 1 7 10 | | |
| 25 | d 9 3 16 | 81 | c 5 1 7 | 126 | c 5 2 9 | 171 | d 4 d 29 | 216 | d 5 3 18 | 261 | d 1 4 5 | 306 | d 4 5 1 | 351 | d 4 b 4 | | |
| 26 | d 9 4 11 | 82 | c 5 2 31 | 127 | c 5 2 19 | 172 | d 6 b 39 | 217 | c 1 8 27 | 262 | d 1 b 6 | 307 | d 3 c 5 | 352 | b 17 1 16 | | |
| 27 | d 9 4 12 | 83 | d 4 e 28 | 128 | c 5 2 6 | 173 | d 2 2 1 | 218 | d 1 6 8 | 263 | c 4 f 10 | 308 | d 3 d 9 | 353 | d 4 3 21 | | |
| 28 | d 9 4 13 | 84 | c 5 a 38 | 129 | c 5 2 15 | 174 | c 1 2 19 | 219 | b 17 6 35 | 264 | c 2 4 6 | 309 | c 1 3 16 | 354 | d 5 a 24 | | |
| 29 | d 9 4 21 | 85 | c 5 2 25 | 130 | c 5 2 14 | 175 | b 20 3 34 | 220 | b 19 6 1 | 265 | b 16 3 14 | 310 | d 5 3 9 | 355 | d 4 2 28 | | |
| 30 | d 9 4 24 | 86 | d 7 a 12 | 131 | c 5 1 31 | 176 | c 1 2 20 | 221 | c 15 34 | 266 | d 5 2 19 | 311 | c 5 4 37 | 356 | d 3 b 6 | | |
| 31 | d 9 d 25 | 87 | c 5 2 13 | 132 | c 5 1 32 | 177 | c 2 3 41 | 222 | d 5 f 1 | 267 | b 12 4 30 | 312 | d 4 5 30 | 357 | d 3 1 7 | | |
| 32 | d 9 5 2 | 88 | d 5 2 2 | 133 | c 5 2 40 | 178 | d 4 d 2 | 223 | d 5 f 5 | 268 | d 6 f 14 | 313 | d 5 c 2 | 358 | c 3 f 1 | | |
| 33 | d 9 e 29 | 89 | b 2 a 19 | 134 | c 5 2 22 | 179 | d 3 a 30 | 224 | b 12 6 23 | 269 | d 4 3 7 | 314 | c 5 4 36 | 359 | d 3 1 29 | | |
| 34 | d 9 e 30 | 90 | d 9 3 15 | 135 | c 5 2 21 | 180 | d 3 4 18 | 225 | d 1 5 2 | 270 | c 1 8 24 | 315 | c 2 1 19 | 360 | d 5 2 6 | | |
| 35 | d 9 e 37 | 91 | d 6 b 12 | 136 | c 5 2 18 | 181 | c 2 2 30 | 226 | b 12 3 1 | 271 | d 3 d 2 | 316 | c 1 5 25 | 361 | d 4 d 34 | | |
| 36 | d 9 6 26 | 92 | d 6 6 2 | 137 | c 5 2 20 | 182 | d 6 2 8 | 227 | b 16 3 1 | 272 | d 4 a 16 | 317 | d 7 1 12 | 362 | d 4 1 25 | | |
| 37 | d 9 6 4 | 93 | d 10 a 34 | 138 | c 5 1 30 | 183 | d 6 3 28 | 228 | c 2 7 1 | 273 | c 1 5 28 | 318 | d 3 b 10 | 363 | d 4 d 46 | | |
| 38 | d 9 6 29 | 94 | c 2 4 13 | 139 | c 5 2 23 | 184 | c 1 2 4 | 229 | b 19 6 10 | 274 | c 1 7 22 | 319 | d 2 b 37 | 364 | d 9 d 20 | | |
| 39 | d 10 1 18 | 95 | c 3 a 47 | 140 | c 3 f 13 | 185 | c 2 2 2 | 230 | d 3 4 17 | 275 | b 12 d 5 | 320 | c 5 4 30 | 365 | d 2 a 28 | | |
| 40 | d 10 1 19 | 96 | d 2 4 20 | 141 | d 2 a 16 | 186 | c 1 1 5 | 231 | c 1 8 22 | 276 | d 9 b 15 | 321 | b 20 1 2 | 366 | d 4 d 42 | | |
| 41 | d 10 a 27 | 97 | b 20 3 8 | 142 | c 2 2 21 | 187 | d 4 a 1 | 232 | b 19 3 1 | 277 | d 4 4 2 | 322 | d 4 5 26 | 367 | d 4 d 43 | | |
| 42 | d 1 3 5 | 98 | d 4 d 28 | 143 | d a 1 27 | 188 | b 2 1 2 | 233 | d 7 3 1 | 278 | d 1 b 3 | 323 | d 4 5 27 | 368 | d 5 1 5 | | |
| 43 | d 1 3 6 | 99 | b 2 a 18 | 144 | d 5 c 41 | 189 | c 2 6 12 | 234 | c 5 3 39 | 279 | d 1 b 1 | 324 | c 2 5 27 | 369 | b 17 2 17 | | |
| 44 | d 1 3 7 | 100 | d 5 2 18 | 145 | d 4 5 34 | 190 | c 2 5 2 | 235 | d 6 5 3 | 280 | b 21 4 18 | 325 | c 4 3 21 | 370 | b 12 c 10 | | |
| 45 | d 4 4 9 | 101 | d 5 4 1 | 146 | c 5 1 13 | 191 | b 12 5 7 | 236 | c 5 5 22 | 281 | c 2 5 20 | 326 | d 4 2 20 | 371 | d 1 1 1 | | |

| Nº | Nº Chamada |
|-----|------------|
| 372 | d 4 4 17 |
| 373 | c 3 2 19 |
| 374 | d 4 3 24 |
| 375 | c 5 3 18 |
| 376 | c 5 1 23 |
| 377 | d 9 d 10 |
| 378 | d 2 2 19 |
| 379 | c 2 7 5 |
| 380 | d 9 d 5 |
| 381 | b 20 1 1 |
| 382 | d 9 c 31 |
| 383 | d 2 3 27 |
| 384 | d 7 c 4 |
| 385 | d 9 c 22 |
| 386 | d 8 3 26 |
| 387 | d 4 3 26 |
| 388 | d 4 4 12 |
| 389 | c 4 3 10 |
| 390 | c 2 3 34 |
| 391 | b 19 6 9 |
| 392 | c 1 8 25 |
| 393 | d 4 3 23 |
| 394 | d 7 a 22 |
| 395 | d 3 d 17 |
| 396 | c 1 7 15 |
| 397 | b 17 2 24 |
| 398 | c 5 1 25 |
| 399 | c 5 3 19 |
| 400 | d 9 2 20 |
| 401 | d 4 d 2 |
| 402 | d 7 a 11 |
| 403 | d 4 d 27 |
| 404 | c 5 2 17 |
| 405 | b 18 2 21 |
| 406 | d 3 a 39 |
| 407 | d 4 1 22 |
| 408 | d 5 c 37 |
| 409 | d 10 1 25 |
| 410 | c 2 4 5 |
| 411 | c 2 5 26 |
| 412 | c 2 7 6 |
| 413 | b 16 3 17 |
| 414 | b 20 1 14 |
| 415 | d 9 d 14 |
| 416 | b 12 3 36 |
| 417 | b 2 a 3 |

| Nº | Nº Chamada |
|-----|------------|
| 418 | c 1 4 8 |
| 419 | c 2 7 18 |
| 420 | d 9 4 2 |
| 421 | d 9 5 29 |
| 422 | d 7 a 7 |
| 423 | d 9 5 31 |
| 424 | b 20 2 28 |
| 425 | d 2 3 17 |
| 426 | b 11 h 43 |
| 427 | b 12 3 21 |
| 428 | d 3 d 17 |
| 429 | d 7 3 4 |
| 430 | d 9 5 5 |
| 431 | d 10 b 24 |
| 432 | d 6 6 21 |
| 433 | b 12 6 14 |
| 434 | c 1 5 22 |
| 435 | b 12 6 13 |
| 436 | d 6 6 19 |
| 437 | d 7 3 18 |
| 438 | b 17 2 23 |
| 439 | c 5 6 23 |
| 440 | c 1 8 18 |
| 441 | c 2 7 2 |
| 442 | c 2 g 26 |
| 443 | c 2 4 8 |
| 444 | b 2 a 20 |
| 445 | c 5 3 15 |
| 446 | c 2 g 25 |
| 447 | c 5 4 8 |
| 448 | d 9 b 13 |
| 449 | d 7 3 2 |
| 450 | c 5 6 27 |
| 451 | b 12 4 26 |
| 452 | c 3 2 30 |
| 453 | d 4 3 25 |
| 454 | d 9 2 21 |
| 455 | c 2 2 15 |
| 456 | b 12 e 30 |
| 457 | d 3 d 19 |
| 458 | d 1 b 4 |
| 459 | c 3 1 11 |
| 460 | d 7 a 6 |
| 461 | d 4 a 26 |
| 462 | d 7 a 19 |
| 463 | d 4 5 29 |

| Nº | Nº Chamada |
|-----|------------|
| 464 | d 7 a 8 |
| 465 | b 12 2 21 |
| 466 | d 2 1 3 |
| 467 | d 4 d 45 |
| 468 | c 1 2 30 |
| 469 | b 12 1 34 |
| 470 | d 4 4 3 |
| 471 | d 4 1 19 |
| 472 | c 1 1 14 |
| 473 | c 5 2 36 |
| 474 | c 2 2 25 |
| 475 | c 2 1 10 |
| 476 | b 17 2 1 |
| 477 | c 3 4 41 |
| 478 | d 6 f 24 |
| 479 | d 7 3 9 |
| 480 | b 20 1 15 |
| 481 | b 17 6 16 |
| 482 | d 5 g 27 |
| 483 | d 7 1 26 |
| 484 | d 6 5 7 |
| 485 | d 7 a 24 |
| 486 | d 6 6 24 |
| 487 | c 2 7 3 |
| 488 | c 1 5 21 |
| 489 | c 4 3 11 |
| 490 | d 5 1 9 |
| 491 | d 5 b 15 |
| 492 | d 3 d 31 |
| 493 | d 4 5 28 |
| 494 | c 3 2 23 |
| 495 | d 1 b 9 |
| 496 | c 2 g 27 |
| 497 | d 4 3 22 |
| 498 | d 4 3 1 |
| 499 | c 3 3 1 |
| 500 | d 1 5 17 |
| 501 | c 1 5 5 |
| 502 | d 4 2 32 |
| 503 | c 5 6 17 |
| 504 | c 2 7 13 |
| 505 | d 7 3 3 |
| 506 | d 4 3 4 |
| 507 | c 3 4 6 |
| 508 | d 3 d 10 |
| 509 | d 4 2 26 |

| Nº | Nº Chamada |
|-----|------------|
| 510 | c 4 3 9 |
| 511 | d 2 2 45 |
| 512 | d 2 a 30 |
| 513 | c 1 g 1 |
| 514 | d 2 2 27 |
| 515 | b 16 7 1 |
| 516 | c 2 2 39 |
| 517 | c 1 1 13 |
| 518 | d 5 2 21 |
| 519 | d 2 a 9 |
| 520 | d 2 b 22 |
| 521 | d 2 b 33 |
| 522 | d 3 b 4 |
| 523 | d 3 b 20 |
| 524 | c 5 4 34 |
| 525 | c 5 4 35 |
| 526 | d 3 a 8 |
| 527 | d 3 a 2 |
| 528 | d 3 b 16 |
| 529 | d 3 a 6 |
| 530 | d 3 a 41 |
| 531 | d 3 a 33 |
| 532 | d 3 a 7 |
| 533 | d 3 2 2 |
| 534 | b 17 6 3 |
| 535 | d 1 4 28 |
| 536 | b 20 2 23 |
| 537 | d 6 b 27 |
| 538 | d 7 6 6 |
| 539 | d 7 a 1 |
| 540 | b 16 1 31 |
| 541 | d 10 4 18 |
| 542 | c 2 5 4 |
| 543 | c 2 5 4 |
| 544 | c 2 6 5 |
| 545 | b 20 3 7 |
| 546 | d 6 b 3 |
| 547 | c 2 6 9 |
| 548 | d 5 3 47 |
| 549 | c 2 6 4 |
| 550 | d 5 3 17 |
| 551 | b 20 2 31 |
| 552 | c 2 5 36 |
| 553 | d 8 2 21 |
| 554 | d 10 4 7 |
| 555 | b 21 5 3 |

| Nº | Nº Chamada |
|-----|------------|
| 556 | d 5 e 28 |
| 557 | c 2 5 5 |
| 558 | d 5 1 43 |
| 559 | d 10 4 23 |
| 560 | d 9 5 6 |
| 561 | d 10 4 6 |
| 562 | c 1 4 1 |
| 563 | d 2 2 32 |
| 564 | d 6 b 31 |
| 565 | d 6 b 9 |
| 566 | d 6 c 37 |
| 567 | d 6 b 57 |
| 568 | d 1 1 36 |
| 569 | d 6 b 4 |
| 570 | d 6 b 59 |
| 571 | d 6 b 62 |
| 572 | d 2 2 26 |
| 573 | d 1 b 7 |
| 574 | d 1 b 8 |
| 575 | d 6 b 29 |
| 576 | d 5 c 1 |
| 577 | c 1 7 29 |
| 578 | d 6 b 2 |
| 579 | d 6 b 17 |
| 580 | d 1 4 6 |
| 581 | d 5 3 33 |
| 582 | c 2 5 38 |
| 583 | d 5 f 2 |
| 584 | b 21 5 5 |
| 585 | d 3 6 14 |
| 586 | d 8 3 17 |
| 587 | d 7 6 16 |
| 588 | d 7 6 10 |
| 589 | d 2 4 1 |
| 590 | d 2 4 5 |
| 591 | d 3 6 22 |
| 592 | b 21 5 21 |
| 593 | d 3 5 19 |
| 594 | d 10 3 7 |
| 595 | d 3 6 7 |
| 596 | d 3 5 9 |
| 597 | c 2 5 6 |
| 598 | d 8 4 20 |
| 599 | d 7 6 3 |
| 600 | d 9 5 1 |
| 601 | d 2 4 28 |

| Nº | Nº Chamada |
|-----|-------------|
| 602 | d 10 4 13 |
| 603 | d 10 4 1 |
| 604 | d 3 5 10 |
| 605 | b 21 5 6 |
| 606 | d 10 4 15 |
| 607 | d 8 2 22 |
| 608 | d 3 5 24 |
| 609 | c 2 6 3 |
| 610 | d 8 3 23 |
| 611 | d 10 4 4 |
| 612 | d 10 4 3 |
| 613 | d 8 2 25 |
| 614 | d 3 6 9 |
| 615 | d 10 4 16 |
| 616 | d 3 5 15 |
| 617 | d 7 6 8 |
| 618 | d 3 6 18 |
| 619 | d 3 6 11 |
| 620 | d 2 4 27 |
| 621 | d 9 2 19 |
| 622 | d 3 6 9 |
| 623 | d 3 5 14 |
| 624 | d 10 4 5 |
| 625 | d 3 6 8 |
| 626 | d 3 6 12/13 |
| 627 | d 3 6 10 |
| 628 | d 10 3 2 |
| 629 | d 10 5 13 |
| 630 | d 9 6 28 |
| 631 | d 9 6 27 |
| 632 | b 20 3 33 |
| 633 | d 10 5 15 |
| 634 | b 20 3 31 |
| 635 | d 8 5 4 |
| 636 | d 8 5 2 |
| 637 | d 3 6 3 |
| 638 | d 3 6 1 |

OBSERVAÇÃO:

Em destaque estão numerações repetidas na sequencia em que apareceram nas listagens.

ANEXO C - MODELO EM BRANCO DA FICHA DE DIAGNÓSTICO DO PROJETO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA COLEÇÃO RUI

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO
SERVIÇO DE PRESERVAÇÃO - LACRE

| | | |
|-----|----------|--|
| 1 | Bom | |
| 2 | Regular | |
| 3 | Grave | |
| 4 | A. E. D. | |
| No. | | |

FICHA DE DIAGNÓSTICO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

| | | |
|---------------------|-----------------------|------------|
| Autor: | | |
| Título: | No. de identificação: | |
| Editor: | Procedência: | |
| Data da obra: | No. de páginas: | |
| Dimensões (mm) Alt: | Comp.: | Espessura: |

TIPO DE OBRA

| | | | | | | | | | |
|-------|--------------------------|----------|--------------------------|-----------|--------------------------|---------|--------------------------|-------|--------------------------|
| Livro | <input type="checkbox"/> | Brochura | <input type="checkbox"/> | Periódico | <input type="checkbox"/> | Folheto | <input type="checkbox"/> | Álbum | <input type="checkbox"/> |
|-------|--------------------------|----------|--------------------------|-----------|--------------------------|---------|--------------------------|-------|--------------------------|

CORPO DO LIVRO

| | | | | | | | | | |
|----------------|--------------------------|------------|--------------------------|-------------|--------------------------|--------|--------------------------|--|--------------------------|
| Pasta mecânica | <input type="checkbox"/> | Pergaminho | <input type="checkbox"/> | Papel trapo | <input type="checkbox"/> | tecido | <input type="checkbox"/> | | <input type="checkbox"/> |
|----------------|--------------------------|------------|--------------------------|-------------|--------------------------|--------|--------------------------|--|--------------------------|

ENCADERNAÇÃO

| | | | | | | | | |
|---------------|----------------|--------------------------|-------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|----------------|--------------------------|
| Tipo | Inteira | <input type="checkbox"/> | ½ c/ cantos | <input type="checkbox"/> | ½ s/ cantos | <input type="checkbox"/> | | <input type="checkbox"/> |
| Lombada | C/ douração | <input type="checkbox"/> | Manuscrita | <input type="checkbox"/> | Rótulo | <input type="checkbox"/> | Etiqueta | <input type="checkbox"/> |
| Revestimento | Couro | <input type="checkbox"/> | Papel | <input type="checkbox"/> | Pergaminho | <input type="checkbox"/> | Tecido | <input type="checkbox"/> |
| Nervos | Duplo | <input type="checkbox"/> | Falso | <input type="checkbox"/> | Simple | <input type="checkbox"/> | S/ nervos | <input type="checkbox"/> |
| Perda da capa | Anterior | <input type="checkbox"/> | Posterior | <input type="checkbox"/> | | <input type="checkbox"/> | | <input type="checkbox"/> |
| Cabeceado | Industrial | <input type="checkbox"/> | Manual | <input type="checkbox"/> | Pergaminho | <input type="checkbox"/> | S/cabeceado | <input type="checkbox"/> |
| Capa (pasta) | Mecânica | <input type="checkbox"/> | Papelão | <input type="checkbox"/> | Cartão prensado | <input type="checkbox"/> | Papel | <input type="checkbox"/> |
| Guarda | P. marmorizado | <input type="checkbox"/> | Papel trapo | <input type="checkbox"/> | Tecido | <input type="checkbox"/> | Pasta mecânica | <input type="checkbox"/> |

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ENCADERNAÇÃO

| | | | | | | | |
|----------------|--------------------------|---------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Abrasão | <input type="checkbox"/> | Côstura fragilizada | <input type="checkbox"/> | Mancha | <input type="checkbox"/> | Intervenções anteriores | <input type="checkbox"/> |
| Ondulação | <input type="checkbox"/> | Descoloração | <input type="checkbox"/> | Perda da lombada | <input type="checkbox"/> | Fragilidade | <input type="checkbox"/> |
| Perdas na capa | <input type="checkbox"/> | Lombada com perda | <input type="checkbox"/> | Sujidade | <input type="checkbox"/> | Ressecamento | <input type="checkbox"/> |

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CORPO DO LIVRO

| | | | | | | | |
|-----------------|--------------------------|--------------|--------------------------|------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| Anot. a grafite | <input type="checkbox"/> | Dobra | <input type="checkbox"/> | Oxidação | <input type="checkbox"/> | Intervenção anterior | <input type="checkbox"/> |
| Anot. a tinta | <input type="checkbox"/> | Fita adesiva | <input type="checkbox"/> | Perda de folha | <input type="checkbox"/> | Mancha | <input type="checkbox"/> |
| Carimbo | <input type="checkbox"/> | Folha solta | <input type="checkbox"/> | Perda de suporte | <input type="checkbox"/> | acidez | <input type="checkbox"/> |
| Fungos | <input type="checkbox"/> | Ondulação | <input type="checkbox"/> | Ataque biológico | <input type="checkbox"/> | Fragilidade | <input type="checkbox"/> |
| Sujidade | <input type="checkbox"/> | Rasgo | <input type="checkbox"/> | | | | |

PROPOSTA

| | | | | | | | |
|-------------|--------------------------|----------------|-------------------------------------|--------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Conservação | <input type="checkbox"/> | Restauração | <input type="checkbox"/> | Encadernação | <input type="checkbox"/> | Restauro de Encadernação | <input type="checkbox"/> |
| | | Acondicionamto | <input checked="" type="checkbox"/> | | | | |

Observação:

Técnico responsável: _____ Data: ____/____/____

ANEXO D – FICHA TÉCNICA TIPO 1 (1978)

29/9/78

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
() OBRA DE ARTE (x) DOCUMENTO

TÍTULO: Carta a um Senador, datada em Petrópolis
AUTOR: Rui Barbosa
ESCOLA:
EDITOR:
ÉPOCA: 20-2-1908
PROPRIEDADE: F. C. R. B.
TÉCNICA: manuscrito a tinta
SUPORTE: papel
DIMENSÕES: 0,271 x 0,214

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: 1

CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO

| | | |
|-------------------|------------------------|-----------------------|
| (x) Fungos | () Cola | (x) Rasgos e cortes |
| () Insetos | () Queimadura | (x) Buracos |
| (x) Sujidades | () Ferrugem | (x) Ondulações |
| (x) Escurecimento | () Gordura | () Perda de pigmento |
| () Água | (x) Oxidação da tinta | () Perda de suporte |
| () Lama | () Interv. anteriores | (x) Outros |
| | | (x) dobrar |

OBSERVAÇÕES: Carta contendo cinco folhas, contendo cada uma um carimbo da Fundação.
Todas as folhas têm marca d'água.

Rio, 29/9/1978
Otiliano Beck Land

TÉCNICA DE DESINFECCÃO:

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:

TESTES,

FÍSICOS

QUÍMICOS

Test. com água desionizada. Não houve reação.

TRATAMENTO PROPOSTO:

Limpeza mecânica, retirada de sujeira, banhos com água desionizada, desinfecção, secagem e embalagem.

LIMPEZA MECÂNICA:

Retirada de sujidade com pincel seco e bisturi, retirada de resíduos com álcool.

TRATAMENTO REALIZADO:

Banhos com água desionizada, durante 30 minutos. Banho de choque com solução de hipoclorito de cálcio a 1% em água desionizada a 15°C durante 30 min. Em seguida, solução de carbocido de cálcio a 1% em água desionizada durante 30 min. Secagem com água desionizada. Era depois com antibióticos com selagem. Embalagem com pasta de fibra de papel poroso e laborioso em embalagem estéril.

OBSERVAÇÕES:

ANEXO E - FICHA TÉCNICA TIPO 2 (1979)

21/1/79
Janeiro

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE LIVROS

TÍTULO: Relatórios de 1916 - 1917
AUTOR: Dr. José Luiz S. de Bulhões Carvalho
LOCAL: Rio de Janeiro
EPOCA: 1921
TÉCNICA GRÁFICA: Impresso
SUPORTE: Papel
Nº DE FOLHAS: 251 (mais tres folhas duplas em papel couchet c/ ilustrações)
DIMENSÕES: 0,244 x 0,162
ENCADERNAÇÃO: Tecido azul claro sobre papelão
ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: 2/3
Nº no fichário: 176

DANOS AO SUPORTE

| | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> FUNGOS | <input type="checkbox"/> COLA | <input type="checkbox"/> INT. ANTERIORES |
| <input type="checkbox"/> INSETOS | <input type="checkbox"/> FITA ADESIVA | <input checked="" type="checkbox"/> RASGOS E CORTES |
| <input checked="" type="checkbox"/> SUJIDADES | <input type="checkbox"/> QUEIMADURAS | <input checked="" type="checkbox"/> BURACOS |
| <input checked="" type="checkbox"/> ESCURECIMENTO | <input type="checkbox"/> FERRUGEM | <input checked="" type="checkbox"/> DOBRAS |
| <input type="checkbox"/> ÁGUA | <input type="checkbox"/> GORDURA | <input checked="" type="checkbox"/> ONDULAÇÕES |
| <input type="checkbox"/> LAMA | <input type="checkbox"/> OXIDAÇÃO DA TINTA | <input type="checkbox"/> PERDA DE FOLHAS |
| | | <input type="checkbox"/> OUTROS |

DANOS À ENCADERNAÇÃO

| | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> FUNGOS | <input checked="" type="checkbox"/> LAMA | <input type="checkbox"/> RASGOS E CORTES |
| <input type="checkbox"/> INSETOS | <input type="checkbox"/> QUEIMADURAS | <input type="checkbox"/> ONDULAÇÕES |
| <input checked="" type="checkbox"/> SUJIDADES | <input type="checkbox"/> DESIDRATAÇÃO COURO | <input checked="" type="checkbox"/> DANOS À COSTURA |
| <input type="checkbox"/> ÁGUA | <input type="checkbox"/> PERDA DA CAPA | <input checked="" type="checkbox"/> OUTROS (fita adesiva) |

OBSERVAÇÕES:
Folha de rosto: vários carimbos, anotações a lápis.

TÉCNICA DE DESINFECÇÃO:

2

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA: Fotografias antes do tratamento.

TESTES

FÍSICOS:

QUÍMICOS: Hipoclorito de Sódio a 2%: resultado pouco satisfatório.
Hipoclorito de Sódio a 3%: resultado satisfatório.

TRATAMENTO PROPOSTO

SUPORTE: Limpeza mecânica/ banhos com Hipoclorito de Sódio a 3% /
Neutralização com Hipossulfito de Sódio a 3% /Banhos de água deionizada co-
rrente/ reencolagem/ remendos / planificação.

ENCADERNAÇÃO: Não será feita.

LIMPEZA MECÂNICA: pincel seco.

TRATAMENTO REALIZADO Conforme o tratamento proposto, sendo que o tempo de
atuação dos produtos químicos foi de 25 minutos.

SUPORTE: Reencolagem com metylcolulose em água deionizada e pequena quantidade
de álcool.

ENCADERNAÇÃO: *Não será encadernado neste laboratório.*

OBSERVAÇÕES:

TÉCNICO: Lillian Beck Saad.

DATA: 21/01/79

ANEXO F – FICHA TÉCNICA TIPO 3 (1980)

5014/80

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Nº FICHÁRIO: 269

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
() OBRA DE ARTE (x) DOCUMENTO () LIVROS () JORNAIS

TÍTULO: Carta a RB DIMENSÕES: 0,133m X 0,206m
AUTOR : Barão de Pirajá TÉCNICA : manuscrito
Nº DE FOLHAS: 01 ÉPOCA : 1ª/11/1874
PROPRIEDADE : FCRB / AH

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: 3

CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO:

| | | |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> fungos | <input type="checkbox"/> cola | <input type="checkbox"/> rasgos e cortes |
| <input type="checkbox"/> insetos | <input type="checkbox"/> queimaduras | <input checked="" type="checkbox"/> buracos |
| <input checked="" type="checkbox"/> sujidades | <input type="checkbox"/> ferrugem | <input type="checkbox"/> ondulações |
| <input checked="" type="checkbox"/> escurecimento | <input type="checkbox"/> gordura | <input type="checkbox"/> perda/pigmento |
| <input type="checkbox"/> manchas d'água | <input type="checkbox"/> oxidação da tinta | <input type="checkbox"/> perda/suporte |
| <input type="checkbox"/> lama | <input type="checkbox"/> int. anteriores | <input type="checkbox"/> fita adesiva |
| <input checked="" type="checkbox"/> dobras | <input type="checkbox"/> perda da capa | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> perda de folhas | <input type="checkbox"/> outros |

OBSERVAÇÕES:
Pasta Albuquerque, J.J. Pires C. (Barão de Pirajá)
Carimbo: FCRB (frente)

124

TESTES: água deionizada - boa resistencia pH:
hidróxido de cálcio 3% - boa resistencia
carbonato de cálcio 3% - boa resistencia

TRATAMENTO PROPOSTO: deacidificação
reencolagem
planificação

LIMPEZA MECÂNICA: trincha

TRATAMENTO REALIZADO: banho c/ água deionizada 10'
banho c/ hidróxido de cálcio 3% - 25'
banho c/ carbonato de cálcio 3% - 25'
banho c/ água corrente deionizada - 5'
reencolagem
planificação

DOC.FOTOGRAFICA Nº:
TÉCNICA DE DESINFECÇÃO:
OBSERVAÇÕES:

TÉCNICO: *MCJ*
DATA: 30/04/80

04/80 nns...

ANEXO G – FICHA TÉCNICA TIPO 4 (1981)

FUNDAÇÃO CULTURAL DE SÃO PAULO
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Nº FICHÁRIO:

FICHA DE ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

OBRA DE ARTE DOCUMENTO LIVRO PERIÓDICO

TÍTULO: *slk*

DIMENSÕES: *196 x 0*

AUTOR: -

TÉCNICA: *imprensa/g.v.*

Nº DE FOLHAS: *1*

ÉPOCA: **/d. afila*

PROPRIEDADE: *particular.*

ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: *2*

CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> fungos | <input type="checkbox"/> cola | <input checked="" type="checkbox"/> rasgos e co |
| <input type="checkbox"/> insetos | <input type="checkbox"/> queimaduras | <input type="checkbox"/> buracos |
| <input checked="" type="checkbox"/> sujidades | <input type="checkbox"/> ferrugem | <input checked="" type="checkbox"/> ondulações |
| <input checked="" type="checkbox"/> escurecimento | <input type="checkbox"/> gordura | <input type="checkbox"/> perda/pigme |
| <input checked="" type="checkbox"/> manchas d'água | <input type="checkbox"/> oxidação da tinta | <input type="checkbox"/> perda/supor |
| <input type="checkbox"/> lama | <input type="checkbox"/> int. anteriores | <input type="checkbox"/> fita adesiv |
| <input type="checkbox"/> dobras | <input type="checkbox"/> perda da capa | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> perda de folhas | <input type="checkbox"/> outros |

OBSERVAÇÕES:

Ref. Françoise (dent). págs. 187/188.

DESINFECÇÃO: —

LIMPEZA MECÂNICA:

DE BORDA CHIA C/PINCEL SECO

TESTES

pH at.: 11,5

pH dt.:

pH sol.:

| | Produto químico | Tempo | % | R | Ni |
|---------------|--------------------------------|-------|---|---|----|
| Suporte | manchas - Hipoclorito de Sódio | 6 | 2 | X | |
| | Hipossulfito | | 2 | | |
| Impimento (s) | Hipoclorito de Sódio | 6 | 2 | | |
| | Hipossulfito de Sódio | | 2 | | |
| Mancha (s) | | | | | |
| | | | | | |
| Cola (s) | | | | | |
| | | | | | |

TRATAMENTO

- Químico:

Hipoclorito de Sódio 2%, 15'
Hipossulfito de Sódio 2%, 15'
 $H_2(HCO_3)_2$ 2 : 0,05 m

- Reconstituição:

peucolagem cometil celulose, refração com papel
papel.

DOC. FOTOGR.:

antes
 depois

sim - n°:
 não
 sim - n°:
 não

OBS.:

TÉCNICO:

DATA: / /

ANEXO H – FICHA TÉCNICA TIPO 5 (1982)

| | | | | | | |
|---|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|---|--------------|
| LIVRO <input type="checkbox"/> | REVISTA <input type="checkbox"/> | FOLHETO <input type="checkbox"/> | JORNAL <input type="checkbox"/> | DOCUMENTO <input type="checkbox"/> | O. ARTE <input checked="" type="checkbox"/> | FCRB / LACRE |
| PROPRIETÁRIO: FCRB <input type="checkbox"/> | Nº IDENTIFICADOR: | | DOC. Nº 288.../82 | | | ENT.: 1.82 |
| INSTITUIÇÃO <input type="checkbox"/> | TOTAL CR\$ | | SAÍDA: | | | |
| PARTICULAR <input checked="" type="checkbox"/> | | | | | | |
| IDENTIFICAÇÃO: AUTOR: | | | | | | |
| TÍTULO: .. <i>Corações sem piloto</i> | | | | | | |
| LOCAL: EDITOR DATA: | | | | | | |
| Nº FLS.: <i>01</i> DIMENSÕES TÉCNICA: | | | | | | |
| VOL.: FASCÍCULO: MÊS: ANO: | | | | | | |
| PROCEDÊNCIA: .. <i>EMBRAFILME</i> | | | | | | |
| ENDEREÇO: | | | | | | |
| CONTATO: TEL/RAMAL | | | | | | |
| ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: .. <i>2</i> ÉPOCA | | | | | | |
| CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO: <i>edla, supdades, manchas, acidez</i> | | | | | | |
| ENCADERNAÇÃO: | | | | | | |
| DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA: MICROFILME: ANTES () DEPOIS () | | | | | | |
| FOTO: ANTES () DEPOIS () | | | | | | |
| <i>1982</i> | | | | | | |

PROCESSAMENTO:

Desinfecção:

Limpeza mecânica. Remoção do póster da madeira com acetato de etila.

→

TESTES QUÍMICOS:

pH at:

pH dt.

TRATAMENTO

Químico:

Reconstituição:

OBSERVAÇÕES:

TÉCNICO RESPONSÁVEL:

NOME: DEIZE

ASSINATURA: *DD*

ANEXO I – FICHA TÉCNICA TIPO 5 APERFEIÇOADA (1983)

| FICHA TÉCNICA | | | | | |
|--|----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|
| LIVRO <input checked="" type="checkbox"/> | REVISTA <input type="checkbox"/> | FOLHETO <input type="checkbox"/> | JORNAL <input type="checkbox"/> | DOCUMENTO <input type="checkbox"/> | O. ARTE <input type="checkbox"/> |
| PROPRIETÁRIO: FCRB <input checked="" type="checkbox"/> | | N.º IDENTIFICADOR: 21.220.1.77 | | | DOC. N.º 19...../8 |
| INSTITUIÇÃO <input type="checkbox"/> | | TOTAL CRS. | | | ENTR: 28/06/83 |
| PARTICULAR <input type="checkbox"/> | | | | | SAIDA: 12/04/84 |
| IDENTIFICAÇÃO: AUTOR: P. Diogo Mantemio | | | | | |
| TÍTULO: Ante de Orara | | | | | |
| LOCAL: Coimbra | | EDITOR: | | DATA: 1630 | |
| N.º FLS.: 720 | | DIMENSÕES: 0,131 m x 0,187 m | | TÉCNICA: impressão | |
| VOL: | | FASCÍCULO: | | MÉS: | |
| ANO: | | | | | |
| PROCEDÊNCIA: | | | | | |
| ENDEREÇO: | | | | | |
| CONTATO: | | | | | |
| TEL./RAMAL: | | | | | |
| ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO: 4 | | | | ÉPOCA: P.F. XVII | |
| CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO: fungos, acidez, int. anteriores, fofuragem, manchas, ampos, cera, perda do suporte. | | | | | |
| ENCADERNAÇÃO: lombada de couro / papel - papelão | | | | | |
| DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA: | | | | | |
| MICROFILME: ANTES () | | DEPOIS () | | | |
| FOTO: ANTES () | | DEPOIS () | | | |

PROCESSAMENTO:

Desinfecção:

Limpeza mecânica

Demarcação - remoção da cola da lousa, separação dos cabos - limpeza e pintura - separação das folhas

TESTES QUÍMICOS:

pH at: 5

pH dt. 6,5 álcool ã
H₂O NR

TRATAMENTO

Químico: água limpa / água descalcificada / desinfecção / recolagem (tratamento 2% em algumas folhas)

Reconstituição:

encadernar, relatar, montar, planificação

OBSERVAÇÕES:

falta pedaço das folhas 47, 241

TÉCNICO RESPONSÁVEL:

NOME:

ASSINATURA: *[assinatura]*

terminado 23/09/83

folhas

| | |
|------------|---------|
| 11-18 | 29-32 |
| 10-19 | 36-35 |
| 27-34 | 38-33 |
| 36-41 | 44-45 |
| 51-58 | 42-50 |
| 60-65 | no MC |
| 67-74 | 61-64 |
| 83-90 | 59-66 |
| 99-106 | 75-82 |
| 107-113 | 91-98 |
| 122-129 | 108-112 |
| 138-145(?) | 114-121 |
| 146-153 | 130-137 |
| 154-161 | 147-152 |
| 170-177 | 155-160 |
| 186-193 | 162-169 |
| 202-209 | 178-185 |
| 218-225 | 194-201 |
| 226-233 | 210-217 |
| 234-241 | 228-231 |
| 242-249 | 227-232 |
| 251-256 | 235-240 |
| 258-263 | 250-257 |
| | 259-266 |

ANEXO J – PLANILHA DE OBRAS SELECIONADAS DA CBRB

| ANO | Localização SAHI | CBRB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|------|--------------------|------|-------------|---|-----------------|------|--------------------|-------------------|---------|---|-------------------------------|-----------------------|--|---|--|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| 1978 | FCRB DA 194 796 52 | Sim | e 1 g 15 | The British Constitution and Government | Frederick Wicks | 1880 | Livro | | 106 | http://acervos.casanulbar.bosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=46424 | | 2/3 | Capa de papel (danificada) | Testes: Químicos: Hipoclorito - 3% - reação satisfatória. Tratamento proposto: - Suporte: banho com hipoclorito de sódio a 3% durante 15 a 20 minutos. Remendos. Encadernação: Banho com água pura. Remendos da capa. Costura dos cadernos. Reposição da caoa. Limpeza mecânica: Trincha seca. Tratamento realizado: Suporte: Banho c/ hipoclorito de sódio a 3% durante 15 minutos. Banho c/ hipossulfito de sódio a 3% durante 15 minutos. Banho c/ água corrente deionizada por 60 min. Reencolagem, remendos, planificação. Encadernação: Prensagem dos cadernos / prens do livro em parte / o livro todo / costura. Reposição da capa. Capa: Banho com água deionizada corrente por 60 min. Reencolagem. Remendos, retoques. | | Restauração | LBT | s/i |
| 1980 | FCRB DA 195 797 4 | Sim | f 2 a 21 | The Praise of Folly | James Copner | 1878 | Livro | | 180 | http://acervos.casanulbar.bosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=59999 | | 4 | O livro se encontra em péssimo estado de conservação, alto grau de acidez, suporte totalmente quebradico (ao menor contato). Apresenta anotações a grafite na 1ª página e assinatura (1ª e 2ª páginas) | Testes: Físicos: dobras: papel altamente quebradico. Químicos: não resistiu a banhos. Tratamento proposto: Suporte: limpeza mecânica, pulverização c/ hidróxido de cálcio e carbonato de cálcio em velatura, planificação: folha p. fola, caderno p. caderno e todo o livro. Limpeza mecânica: feita em câmara com trincha. Tratamento realizado: limpeza mecânica, pulverização c/ hidróxido de cálcio 3% + carbonato de cálcio 3%, sobre velatura de papel japonês, 6 vezes a intervalor de 5 minutos em cada folha - velatura na outra face com reforço de cola metylan. planificação folha por folha, caderno por caderno e por fim o livro todo. acondicionamento. | O elevadíssimo grau de acidez, e consequente desagregação da cadeia de fibras de seu suporte, não permitiram um tratamento químico adequado. Foram testados vários métodos de paralização do processo mas, infelizmente, sua resistência é nula. Assim qualquer processo nele desenvolvido agravaria ainda mais seu estado já tão precário. A solução mais adequada foi dar um suporte a impressão através de laminação dupla em papel japonês, apenas para a obra não se perder totalmente. | Conservação | Maria Cristina Joly | s/i |

| ANO | Localização SAHI | CBRB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica | |
|------|---------------------|------|-------------|---|-------------------------|------|--------------------|-------------------|---------|---|---|-----------------------|--|--|---|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--|
| 1981 | FCRB DA 195 798 69 | | | | | | | | | | Título completo: História das orações, de M. T. Cicero : ornada com varias notas críticas e históricas, e com humana noticia das leis romanas, que nellas se tratão / Marcus Tullius Cicero. Trad. francez e dedicada ao illustrissimo e excellentissimo o senhor Marquez de Pombal, pelo bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto. Numero de folhas não bate com o da base (130p.) | | | Limpeza mecânica: com pó de borracha e metilcelulose nas colas. Testes: pH at.:5.5. Tratamento: Químico: 1 Banho em H2O (min. 10 min) 2. Banho em solução a 5% de sabão neutro (20 min) 3. Enxagues (4) 4. Desacidificação c/ mg (HCO3)2 (20 min). Reconstituição: reencolagem, remendos com papéis japonês e Ingres e metilcelulose. Planificação e montagem dos cadernos e acondicionamento. | No verso: cálculo de mols no soluto NaClO2 | Restauração | s/n | Não | |
| | | Sim | d 9 e 38 | História das orações | Cicero, M. T. | 1772 | Livro | | 20 | http://acervos.casarubiabosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=57796 | | 2 | | | | | | | |
| 1982 | FCRB DA 195 799 18 | | | | | | | | | | | | | Limpeza Mecânica: trincha, bisturi. Teste: pH at. entre 5.0 e 6.0. Tratamento: 1º banho em H2O - vaporizando álcool antes em todas as folhas. 2º banho - amônia - troca de água algumas vezes. 3º banho: água corrente. 4º banho : - desacidificação: 20' - reencolagem (vaporização). Reconstituição: apenas montagem - tira de papel japonês no meio para 68 folhas - 1h e 30' de prensagem. | Odo do banho, total fragilidade do suporte. Abertura: Ficha técnica 3' 1)L. M - 798 pgs foi realizado em 40' com trincha e bisturi. 2) teste de pH: 6' em 4p. 3) remoção da capa - 2' 4) remoção da proteção do dorso - 23' 5) desmonte dos cadernos - 50'. 1º banho - banhos: 9hrs às 11:30hs nº de folhas = 68. 2h30' cada banho - banhos consecutivos com água e amônia: até total desprendimento da sujeira - água corrente: 13' - desacidificação - 20'. | Restauração | Deize da Silva Domingues | Não | |
| | | Sim | b 23 2 6 | Praxe brasileira | Ramalho, Joaquim Inacio | 1869 | Livro | | 354 | http://acervos.casarubiabosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=67676 | *708 págs. Fibra de madeira.* | 2 | | | | | | | |
| 1983 | FCRB DA 196 801 130 | | | | | | | | | | | | | Limpeza mecânica: trincha / bisturi. Testes químicos: pH at: 3,5 (+ escuras) /4,5 (sem danos). pH dt.6,5/7. Tratamento Químico: banho H2O / Trocas / desacidificação / reencolagem. Reconstituição: Remendos c/ papel japonês e velatura (algumas) / montagem, planificação. | Suporte apresentou graus diferentes de acidez. | Restauração | Maria Cristina Joly | s/i | |
| | | Sim | d 5 f 32 | Echos humorísticos do Minho : Carta ao "Cruzeiro" | Branco, Camilo Castelo | 1880 | Livro | | 240 | http://acervos.casarubiabosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=57796 | | 4 | fungos, sujidades, manchas, acidez extrema, oxidação da tinta, perda de suporte, perda de (ilegível) Encadernação: lombada de couro, papel | | | | | | |

| ANO | Localização SAHI | CBRB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|------|--------------------|------|-------------|---|----------------|------|--------------------|-------------------|---------|---|-------------------------------|-----------------------|--|--|--|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| 1984 | FCRB DA 196 802 44 | | | | | | | | | | | | acidez, sujidades, escurecimento, buracos, dobras, ferrugem, oxidação da tinta, buracos em lombada, perda de pigmento. Encadernação: Rendilhada por insetos na lombada (couro) | Limpeza mecânica: trincha seca, bisturi; Testes químicos: pH at: 6 pH dt: 7.5. Tratamento: Químico: Banho em H2O - 20 min - Banho em sabão neutro 5% - 10 min. - Banho em H2O corrente c/ medição de condutividade - Desacidificação hidróxido de cálcio - Reenfibragem com fibras de papel Ingres bege e branco, meio a meio. Reencolagem, montagem com tiras de papel japonês, planificação. | | Restauração | Lilian Beck | s/i |
| | | Sim | b 30 7 25 | O instituto de extradição no direito brasileiro : artigo publicado no "Jornal do Commercio" | Roméro, Sílvia | 1911 | Livro | | 40 | http://acervos.casaruiabar.bosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=68358 | | 2 | | | | | | |
| 1985 | FCRB DA 196 803 67 | | | | | | | | | | | | Adiantado estado de degradação (acidez) | Remoção da capa, remoção da cola da lombada, remoção dos cadernos (por etapa). pH - 4.0. Tratamento químico: desacidificação - hidróxido de cálcio (9,0, 9,5) - banhos sucessivos. Reconstituição: Algumas folhasvão sofrer processo de velatura. Montagem. | Como o livro está muito ácido, o tratamento vai ser realizado de 7/7 cadernos. | Restauração | DTR | Não |
| | | Sim | d 10 4 22 | Negligence in law : Being the second edition of Principles of the law of negligence | Beven, Thomas | | | | | http://acervos.casaruiabar.bosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=55283&tipo=1&detalhe=0&busca=1 | Volume I. Século XIX. | 4 | | | | | | |

ANEXO K – PLANILHA GERADA - BANCO DE DADOS PARA AS INFORMAÇÕES DOS TRATAMENTOS

| | Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------|--------------------------|-------------|---|---|------|--------------------|-------------------|---------|---|---|-----------------------|----------------------------|---|---------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 194 796 2 | Não | | Relatórios de 1916 -1917 | Dr. José Luiz S. de Bulhões de Carvalho | 1921 | Livro | | 254 | | encontrado o item na base de dados da | | | | | | | |
| FCRB DA 194 796 4 | Não | | Correspondência do "Diário de Notícias" | Ruy Barbosa | 1910 | Livro | | 257 | | Volume não encontrado na base utilizando as características disponíveis na ficha. Indícios que seja de Ruy Barbosa, mas pelo caráter da obra descrita no tratamento a | | | | | | | |
| FCRB DA 194 796 52 | Sim | e 1 g 15 | The British Constitution and Government | Frederick Wicks | 1880 | Livro | | 106 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=46424 | | 2/3 | Capa de papel (danificada) | Testes: Químicos: Hipoclorito - 3% - reação satisfatória. Tratamento proposto: - Suporte: banho com hipoclorito de sódio a 3% durante 15 a 20 minutos. Encadernação: Banho com água pura. Remendos da capa. Costura dos cadernos. Reposição da capa. Limpeza mecânica. Trincha seca. Tratamento | Restauração | LBT | | |

| | Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|-------------------|--------------------------|-------------|---|---|------|--------------------|-------------------|---------|---|---|-----------------------|--|--|---------------------------|-------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| FCRB DA 195 797 1 | Não | | Diretoria Geral de Estatística/relatório/1923 | Dr. José Luiz S. de Bulhões de Carvalho | 1923 | Livro | | 19 | | Propriedade IBGE. Conta com 3 gráficos. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 797 3 | Não | | Diretoria Geral de Estatística - Relatório | Dr. José Luiz S. de Bulhões de Carvalho | 1923 | Livro | | 44 | | Propriedade IBGE. Conta com 3 gráficos. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 797 4 | Sim | f 2 a 21 | The Praise of Folly | James Copner | 1878 | Livro | | 180 | http://acervos.ca.sau.br/barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=5999 | | 4 | O livro se encontra em péssimo estado de conservação, alto grau de acidez, suporte totalmente quebradigo (ao menor contato). Apresenta anotações a grafite na 1ª página e assinatura (1ª e 2ª páginas) | Testes: r: secos: U elevadissimo grau de acidez, e consequente desagregação da cadeia de fibras de seu suporte, não permitiram um tratamento químico adequado. Foram testados vários métodos de paralização do processo mas, infelizmente, sua resistência é nula. Assim qualquer processo nele desenvolvido agravaria ainda mais seu estado já tão precário. A solução mais adequada foi dar um suporte a impressão através de laminação dupla em papel | Conservação | Maria Cristina Joly | | |
| FCRB DA 195 797 5 | Sim | d 3 a 10 | Aplicações Industriais do Alcool | Almeida, Miguel Calmon du Pin e, | 1902 | Livro | | 151 | http://acervos.ca.sau.br/barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=54797 | Nome do autor com grafia errada na ficha. | 3/4 | O livro é formado por cadernos irregulares. Costura feita à maneira de alinhavos. Carimbo da assinatura de Ruy barbosa na folha de rosto. Não há folhas de guarda. Várias páginas sem numeração. | Testes: Físicos: Dobra: não resiste à dobra. Químicos: pH: ácido. Hipoclorito de Sódio a 2%: bom resultado para clareamento. Sobre e linha do carimbo não surtiu efeito danoso. Tratamento proposto: Banhos de 1 hora. Químicos: água deionizada: boa resistência. hipoclorito de sódio: boa resistência a 3%. hipossulfito de sódio: boa resistência a 2%. Tratamento | Restauração | Lilian Beck Saad | | |
| FCRB DA 195 797 7 | Sim | e 9 h 17 | A Liberdade no Brasil | Afonso D'albuquerque Mello | 1864 | Livro | | 218 | http://acervos.ca.sau.br/barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64867 | | | | | | Maria Cristina Joly | Sim, a cargo de Lilian Beck Saad | |
| FCRB DA 195 797 8 | Não | | Diretoria Geral de Estatística / Relatório | Correia, Cons. Manoel Francisco. | 1874 | Livro | | 183 | | Documentação fotográfica foi realizada, sendo revelada 4 fotos, três das quais foram remetidas em fichas para o IBGE. | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---------------------|-----|---|---------------------------|------|-------|-----|--|
| FCRB DA 195 797 11 | Não | Companhia América Fabril | Departamento do trabalho | 1922 | Livro | 37 | Trabalho feito para o Centro Historico |
| FCRB DA 195 797 159 | Não | Galeria Histórica da Rev. Brasileira | Silveira, Dr. Urias A. da | 1890 | Livro | 195 | Nenhuma das versões da obra que aparecem na base são pertencentes a Coleção RB Propriedade Christian |
| FCRB DA 195 797 205 | Não | Histoire Naturelle des Perroquets | François Levaillant | 1801 | Livro | 45 | Pffeifer. Não foi encontrada entrada similar |
| FCRB DA 195 797 232 | Não | Legislação brasileira, ou collecção chronologica das leis, decretos, resoluções de consulta | José | 1844 | Livro | 306 | Titulo e Autor que constam na ficha não batem com informações da base. Apesar das indicações |

<http://acervos.ce.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=56038>

| | Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia Indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------------|--------------------------|-------------|--------------------------------------|----------------------|---------|--------------------|-------------------|---------|---|--|-----------------------|-------------|------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 195 798 1 | Não | | M. T. Ciceronis Orationes | F. Deltour | s/ data | Livro | | 136 | | Propriedade particular. Não foi encontrada nenhuma cópia do livro na base. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 6 | Não | | Razões | S/A | 1872 | Livro | Folheto | 6 | | Pela descrição do item, aparentemente é um Folheto. Não consta na base mesmo sendo de propriedade da Biblioteca. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 10.1.tif | Não | | As Classes Produtoras e a sua Defesa | Ladeira, J. R. | 1919 | Livro | | 16 | http://acervos.caesarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=27452 | confitam com os da base. Ano, autoria e número de páginas. Única entrada com as palavras chaves correspondentes | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 30 | Não | | Rui e o dever da verdade | Lavigne, Eusíbio | 1949 | Livro | | 16 | http://acervos.caesarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=27810 | O quantitativo de páginas sugere que a tipologia não esteja correta | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 33 | Não | | Rui : politico | Benjamin, Amanlio | 1950 | Livro | | 7 | http://acervos.caesarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=27800 | O quantitativo de páginas sugere que a tipologia não esteja correta | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 41 | Não | | Rui Barbosa : politico publicista | Freitas, Leopoldo de | 1904 | Livro | | 8 | http://acervos.caesarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=27491 | O quantitativo de páginas sugere que a tipologia não esteja correta | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 42 | Indeterminado | | Elogio Fúnebre | Barbosa, D. José | | | | | | Não foi encontrado na base. Nenhum item corresponde aos dados inseridos na ficha. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 44 | Indeterminado | | Lois de | Tip. | 1833 | Livro | | 353 | | Informação na ficha "grampeado" As informações disponibilizadas | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 46 | Indeterminado | | Elogio Fúnebre | S/A | s/d | Livro | | 4 | | Não foi encontrado na base. Nenhum item corresponde aos dados inseridos na ficha. Informação na ficha: "4 folhas numeradas de 17/24 (1 e 4)" "4 crifitos proveniente de 2 grampos" | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|---------------|----------|---|---------------|------|-------|----|---|---|---|--|-------------|-----|-----|--|--|
| FCRB DA 195 798 50 | Não | | Recomendações da candidatura do Dr. Ruy Barbosa pelo 8. distrito : por um sacerdote | S/A | 1884 | Livro | 20 | http://acervos.caesarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=53792 | Coleção São Clemente | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 54 | Indeterminado | | Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil | S/A | 1891 | Livro | 20 | | Dados insuficientes. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 69 | Sim | d 9 e 38 | História das orações | Cícero, M. T. | 1772 | Livro | 20 | 2 | <p>Título completo: História das orações, de M. T. Cícero : ornada com varias notas criticas e historicas, e com humana noticia das leis romanas, que nellas se tratão / Marcus Tullius Cicero. Trad. francez e dedicada ao illustissimo e excellentissimo senhor Marquez de Pombal, pelo bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto. Numero de folhas não bate com o da base (130p.)</p> | <p>Limpeza mecânica: com pó de borracha e metilcelulose nas colas. Testes: pH at.:5.5. Tratamento: Químico: 1 Banho em h2) (min. 10 min) 2. Banho em solução a 5% de sabão neutro (20 min) 3. Enxagues (4) 4. Desacidificação c/ mg(HCO3)2 (20 min). Reconstituição: reencolagem, remendos com papéis japonês e metilcelulose. Planificação e montagem dos cadernos e acondicionamento.</p> | No verso: cálculo de mols no soluto NaClO2 | Restauração | s/n | Não | | |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------------|---------------|----------------|---|---------------------------------|--------------------|-------------------|---------|---|--|-----------------------|-------------|------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 195 798 125 | Não | 1981/000729 | Os antigos conventos e seus bens em face da constituição de 24 de fevereiro de 1891 e da lei de 10 de setembro de 1893 | Barbosa, Rui | 1902 | Livro | 19 | http://acervos.casarui.com.br/mobile/detalhe.asp?codigo=31547 | Número de tomo. Biblioteca SC. Parecer de Rui Barbosa. p.28-36. Carimbo Casa de Rui Barbosa na 1ª folha. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 126 | Não | 39504 | Leis retroactivas e interpretativas no direito brasileiro | Barbosa, Rui | 1898 | Livro | 49 | | Classificação. Biblioteca SC. Numero de páginas diverge entre ficha e base: 26 na ficha, 49 na base. Discurso proferido na sessão da Camara dos Deputados, de 5 de novembro de 1924, em comemoração da data do nascimento de Rui Barbosa | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 127 | Não | 7203 | Um Voto de Saudade | Mangabeira, Octavio | 1925 | Livro | 15 | | Discurso proferido na sessão da Camara dos Deputados, de 5 de novembro de 1924, em comemoração da data do nascimento de Rui Barbosa | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 128 | Indeterminado | | Memorial | Joaquim Pires Moniz de Carvalho | 1898 | Livro | 65 | | Não encontrado na base. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 130 | Não | 007177 [19--?] | Estado do Paraná : terras marginais aos rios Paranapanema, Cinzas e Tibagy: reivindicação: consulta e parecer do conselho Rui Barbosa | Rui Barbosa | 1913 | Livro | 13 | acervos.casarui.com.br/mobile/detalhe.asp?codigo=27791 | Parecer manuscrito, pertence ao AHI | | | | | | | |
| FCRB DA 195 798 132 | Não | | Parecer do Egregio conselheiro Ruy Barbosa | Rui Barbosa | 1923 | Livro | 15 | | Série de pareceres de Rui Barbosa para Companhia Port of Pará. Não está claro na base sobre qual volume teria sido tratado. | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|---------------|---------|-------------------------------------|---------------------------|-------|---------|---------|--|---|
| FCRB DA 195 798 141 | Indeterminado | | Elogio Funebre | | Livro | 4 | | Informações insuficientes. Não encontrado na base. Parece ser um artigo do periódico O Paiz sobre o Elogio Funebre de Rui Barbosa para José Bonifácio | |
| FCRB DA 195 798 142 | Indeterminado | | Elogio Funebre | | Livro | 4 | | Informações insuficientes. Não encontrado na base. Parece ser um artigo do periódico O Paiz sobre o Elogio Funebre de Rui Barbosa para José Bonifácio | |
| FCRB DA 195 798 161 | Não | | A viagem imperial | Alencar, José de | 1871 | Livro | 19 | http://acervos.casarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=9148 Constam 2 cópias na base de dados e nenhuma pertenciam a CRB | |
| FCRB DA 195 798 162 | Sim | 80-a-32 | Sociedades Anonymas | Barbosa, Rui | 1892 | Folheto | 33 | http://acervos.casarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=56113 Folheto incorretamente categorizado na ficha de tratamento como Livro Visconde de Taunay | |
| FCRB DA 195 798 164 | Não | | O Encilhamento | Malheiros, Heitor | 1894 | Livro | 235 | . Duas cópias correspondem ao ano de 1894 conforme ficha, por' me nenhuma da CRB. | |
| FCRB DA 195 798 166 | Não | 21912 | Lusiadas | Camoens, Luis de | 1639 | Livro | 318 | Classificação. Biblioteca SC. Tomos Terceiro I Quarto. (volume 2 segundo informações do | |
| FCRB DA 195 798 183 | Sim | F 1450 | Cesar Cascabel | Verne, Julio | | Livro | Folheto | 34 | acervos.casarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=69152 Folheto da CRB |
| FCRB DA 195 798 197 | Não | | Histoire Philosophique et Politique | Kaynal, Guillaume-Thomas | 1780 | Livro | 580 | Propriedade Márcio Moreira | |
| FCRB DA 195 798 205 | Indeterminado | | Cartas | Macedo, José Agostinho de | | Livro | 201 | "Coleção Bechara". Não foi encontrado na base. | |
| FCRB DA 195 798 207 | Não | 21912 | Lusiadas | Camoens, Luis de | 1639 | Livro | 314 | Classificação. Biblioteca SC. Volume II. Ver FCRB DA 195 798 166 | |
| FCRB DA 195 798 1981 210 | Não | | Missale Romanum | Venetii | 1759 | Livro | 323 | SPHAN. | |

| | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|-----|----------|---|----------------------------------|------|-------|-----|--|---|------------|--------------------|
| FCRB DA 195 798 1981 211 | Não | | Ensaio sobre os latinismos dos Lusíadas | Silva, Carlos Eugênio Correia da | 1931 | Livro | 111 | Não encontrado na base. Pela data indicada na ficha, não poderia ter pertencido a RB. | | | |
| FCRB DA 195 798 1981 214. | Sim | d 3 d 24 | Camões e os Lusíadas; ensaio histórico-crítico-literário | Leoni, Francisco Evaristo | 1872 | Livro | 240 | acervos.casarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64024 | Os dados da ficha estão incorretos. De acordo com outras informações, é possível chegar a outro volume na base, com o nome: Camões e os Lusíadas, um de Joaquim Nabuco e outro de Francisco Evaristo Leoni. Este último pertence a CRB, e tem dados que mais se assemelham aos descritos na ficha: Parte 1 - Título: Camões. Parte 2 - Título: Os Lusíadas. Constan 315p. | não consta | (mapa de cadernos) |
| FCRB DA 195 798 1981 215 | Não | 21919 | Los Lusíadas / de Luys de Camoens; traduzido do português por Henrique Garces | Camões, Luis de | 1591 | Livro | 185 | acervos.casarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33449 | Classificação. Biblioteca São Clemente. | | |
| FCRB DA 195 798 1981 216 | Não | 22052 | Obras de Luiz de Camoens : príncipe dos poetas portugueses | Camões, Luis de | 1772 | Livro | 279 | acervos.casarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33650 | Classificação. Ficha preenchida incorretamente. Utilizaram a Imprensa como nome do autor. Biblioteca SC. Possui 3 Tomos, o primeiro tomo foi tratado nesta ocasião. | | |

| | | | | | | | | |
|--------------------------|-----|--------|---|--|-------|-------|---|--|
| FCRB DA 195 798 1981 219 | Não | 22052 | Obras de Luiz de Camoens : principe dos poetas portuguezes | Camões, Luis de 1772 | Livro | 250 | acervos.casarui barbosa.gov.br/ mobile/detalhe.a sp?codigo=3365 1 | Classificação. Ficha preenchida incorretamente. Utilizaram a Imprenta como nome do autor. Biblioteca SC. Possui 3 Tomos, o terceiro tomo foi tratado nesta ocasião. |
| FCRB DA 195 798 1981 221 | Não | 008389 | O Couto | Macedo, Padre José Agostinho de 1815 | Livro | 93 | acervos.casarui barbosa.gov.br/ mobile/detalhe.a sp?codigo=1117 09 | Classificação. Biblioteca SC. Coleção Evanildo Bechara. Número de páginas diverge entre fichas e base: 93 na ficha e 151 na base. |
| FCRB DA 195 798 1981 228 | Não | | Canudos | s/a | s/d | Livro | 8 | Propriedade: DE. Não há dados suficientes na ficha para encontrar o item caso faça parte da coleção. |
| FCRB DA 195 798 1981 272 | Não | 15786 | Tarde | Bilac, Olavo 1919 | Livro | 207 | acervos.casarui barbosa.gov.br/ mobile/detalhe.a sp?codigo=1576 3 | Classificação. Biblioteca SC. Coleção Plinio Doyle. Número de páginas diverge entre ficha e base: 108, base: 207 |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia Indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------------|-------------|-------------|---|-----------------------------|--------------------|-------------------|---------|---|--|-----------------------|---|---|---|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 195 799 1 | Não | 1977/001759 | Os Lusíadas | Camões, Luis de | 1846 | Livro | 534 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?idioma=ptbr&acesso=web&codigo=33694 | Pela falta de número de localização utilizou-se o número de tombo. Pelo ano foi possível determinar que é parte da Bib. São Clemente, 17 volumes. De acordo com a ficha entrada na base, a biblioteca "não possui os 3 primeiros volumes", porém na ficha de tratamento do SEP consta que o item tratado foi o volume 3. | | | | | | | |
| FCRB DA 195 799 2 | Sim | R-205 | Dictionnaire du XIX Siecle | Larrousse, P. | 1866-77 | Livro | 728 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=63747 | | 2 | Encadernação papel/couro. Volume 3 | Desinfecção: Gás de timol em câmara de fumigação. Limpeza mecânica: pincel e bisturi. Sem testes químicos. Tratamento: desacidificação. | Restauração (desacidificação) | Sem assinatura | Não | |
| FCRB DA 195 799 3 | Sim | R | Dicionário português e latino | Fonseca, Pedro José da | 1872 | Livro | 300 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=60848 | Não possui número de chamada ou tombo na ficha. | 3 | | Limpeza mecânica: trincha e bisturi. Reconstituição: Remoção de alguns remendos. Remendos em áreas faltantes. Limpeza mecânica: remoção da capa, remoção da cola da lombada, desmonte, limpeza com pincel seco. Testes: pH: 3.5. Pigmentos não reagiram à água. Tratamento químico: Banho de H2O parado por algum tempo e depois corrente, com medição de condutividade. Reconstituição: velatura com papel Mimo. | Preservação. | Conservação | DM | Não |
| FCRB DA 195 799 4 | Sim | R-238 | Archivo Nobiliarchico Brasileiro | Vasconcellos, Rodolfo Smith | 1918 | Livro | 314 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=69610 | | 3 | Golha nº 3, oxidação da tinta ferrogálica da dedicatória. Carimbos em diversas folhas (Ruy Barbosa). O suporte encontra-se extremamente quebradiço. | Testes: pH: 3.5. Pigmentos não reagiram à água. Tratamento químico: Banho de H2O parado por algum tempo e depois corrente, com medição de condutividade. Reconstituição: velatura com papel Mimo. | Teste de pH feito com fita de contato. O suporte apresenta-se maleável. | Restauração | LBL e Maria Luisa | Não |
| FCRB DA 195 799 5 | Não | | Traté de l'Art par la charpentrie Os Movimentos da 8ª Esfera em "Os Lusíadas" X, 87 | Emil, A.R. | s/d | Livro | 165 | | Propriedade: SPHAN | | | | | | | |
| FCRB DA 195 799 6 | Não | 22077 | | Rodrigues, Dr. Maria José | 1930 | Livro | 8 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.go.v.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33728 | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|---------------|---------------|--|-----------------------------|---------|-------|------|---|----------------|---|--|-------------|--------------------------|-----|
| FCRB DA 195 799 7 | Sim | R | Glossarium ad scriptores mediae et infimae latinitatis | Cange, Charles Du Fresne Du | 1733 | Livro | 2497 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=59769 | 2 | Coleção de 6 tomos. Tomo 1 - 413fls. Tomo 2 - 439fls. Tomo 3 - 424fls. Tomo 4 - 367fls. Tomo 5 - 398fls. Tomo 6 - 456fls. Algumas encadernações estão com o couro danificado superficialmente. | Desinfecção: Gás de Timol em Câmara de fumigação. Limpeza mecânica: Trincha e bisturi. Tratamento: reconstituição: Reparos no couro da encadernação. | Conservação | Lilian e Cristina | Não |
| FCRB DA 195 799 8 | Não | R 469.3 S586d | Diccionario da lingua portugueza | Silva, Antonio de Morais | 1889-91 | Livro | 975 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=10364 | | Propriedade Biblioteca São Clemente. Volume 1 e 2. | | | | |
| FCRB DA 195 799 9 | Não | 22206 | Desdobramento da derrota de Vasco da Gama nos "Lusíadas" | Coutinho, Gago | 1931 | Livro | 14 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33845 | | Propriedade Biblioteca São Clemente | | | | |
| FCRB DA 195 799 11 | Não | 22118 | Paralelo entre Camões e Cervantes | Caldas, Pereira | 1886 | Livro | 25 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33779 | | Propriedade Biblioteca São Clemente | | | | |
| FCRB DA 195 799 12 | Indeterminado | | Homenagem a Camões | Caldas, Pereira | 1635 | Livro | | | | Não há informações suficientes na ficha técnica do SEP nem na base de dados da FCRB. Data constante na ficha parece errada. Observações da ficha: Ficha biblioteca - "versão latina de soneto de Camões," CAM 81 Coleção de Anais da Câmara. O Volume 3 foi tratado. Informações da Base: O v.2 de 1900 e os vols. a partir do ano de 1924 não fazem parte da coleção de Rui Barbosa. | | | | |
| FCRB DA 195 799 13 | Sim | | Anais da Câmara | Parlamento Brasileiro | 1879 | Livro | 212 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=569666 | Sem Informação | | Desinfecção: Timol. Limpeza Mecânica: Pincel, bisturi. Tratamento: Reconstituição: Remendos (5 fls.) nas folhas fragmentadas e Timol. | Conservação | Deize da Silva Domingues | Não |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|----------|---|-------------------------|-------|-----|---|--|---|---|----------------|--------------------------|-----|
| FCRB DA 195 799 14 | Sim | R 385 | Novo dicionário da língua portuguesa, redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem... / Cândido de Figueiredo. | Figueiredo, Cândido de | Livro | 503 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=60438 | 2 Volumes: Número de páginas volume 1: 503 Volume 2: 476 | 3 | Limpeza mecânica: trincha/bisturi. Tratamento: Reconstituição: Remendos em 11 folhas com papel japonês (vol. 1) | Conservação | Maria Cristina Joly | Não |
| FCRB DA 195 799 18 | Sim | b 23 2 6 | Praxe brasileira | Ramalho, Joaquim Inacio | Livro | 354 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=67676 | "708 págs. Fibra de madeira." | 2 | Qdo do banho, total fragilidade do suporte. Limpeza Mecânica: trincha, bisturi. Teste: pH at. entre 5.0 e 6.0. Tratamento: 1º banho em H2O - vaporizando álcool antes em todas as folhas. 2º banho - amônia - troca de água algumas vezes. 3º banho: água corrente. 4º banho : - desacidificação: 20' - reencolagem (vaporização). Reconstituição: apenas montagem - tira de papel japonês no meio para 68 folhas - 1h e 30' de prensagem. Desinfecção: Não há necessidade. Limpeza Mecânica: Uso da trincha e pó de borracha - Retirada de cola da ligação das folhas (uso de Metlian), Testes: p.H. 3.5. Suporte: Água - não reage. Mg(CO3)) Ph. 8,5 - Reage. Pigmentos: Água - Não Reage. Mg(CO3)) - pH. 5 - reage. Colas: metilcelulose: Reage. | Restauração | Deize da Silva Domingues | Não |
| FCRB DA 195 799 25 | Sim | d 9 e 38 | Notícia das Leis Romanas | Cicero, Marcus Tullius | Livro | 20 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=58696 | Busca pelas informações descritas na ficha retornou a seguinte obra: História das orações, de M. T. Cicero : ornada com varias notas criticas e históricas, e com humana notícia das leis romanas, que nelas se tratão. É única obra deste autor que possui esses dados. | 2 | Ficha parece preenchida equivocadamente e (tabela de testes) | sem assinatura | s/f | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|--------|--|--------------------------------|------|-------|---------|----|---|---|---|--------|-----------------|-----|--|--|
| FCRB DA 195 799 27 | Sim | F 109 | A liberdade espiritual e a vacinação obrigatória | Mendes, Raimundo Teixeira | 1888 | Livro | Folheto | 8 | <p>1) Falta o canto superior direito da folha de rosto</p> <p>2) Falta o canto superior esquerdo da última folha 3) 1ª e 2ª folha coladas 4) pequenos rasgos em todas as folhas 5) mancha no verso da folha 6 e folha 7 6) ferrugem na folha de rosto 7) folhas soltas 8) as beiradas estão se fragmentando. - ficha com nº f109/25632 guardada no envelope.</p> <p>http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=65110</p> | 4 | <p>Limpeza mecânica: com pincel e com pó de borracha, pH at.: ácido pH dt.: neutro. Suporte: H2O (fl. 2, 7, frag solto - Não Reage. Mg (HCO2)2 - Reage.</p> <p>Pigmentos: H2O (carimbo) Não reage. Mg (HCO3)2 - Não reage. Manchas: H2O (ferrugem) - Não reage. Mg (HCO3)2 - Não reage.</p> <p>Tratamento químico: por Mg(HCO3)2, durante 20 min. Reconstituição: feita com remendos e, na última folha, pela MOP. Os testes caracterizaram a acidez, que foi</p> | Restau | ILars (Rùbrica) | s/i | | |
| FCRB DA 195 799 28 | Sim | F 92 | O fechamento das portas | Werneck, André P. Lacerda | 1890 | Livro | Folheto | 32 | <p>http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=70412</p> | | | | | | | |
| FCRB DA 195 799 32 | Não | LC5081 | O desastre do Aquidaban | Baptista, Francisco das Chagas | s/d | Livro | Folheto | 10 | <p>http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=82264</p> | | Número de páginas diverge entre ficha (10) e base (16) | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------------|----------|--|--|------|-------|---------|--|---|---|----------|-----|
| FCRB DA 195 799 43 | Sim | d 2 1 13 | Carta constitucional da Monarquia Portuguesa | s/a | 1826 | Livro | 17 | <p>Número de páginas diverge entre ficha (17) e base (31). Divergência na grafia do título em relação a base.</p> <p>Encadernado em inteira de couro com douração nas capas anterior e posterior. Guarda e espelho de seda vermelha.</p> <p>Folhas douradas por inteiro: cabeça, goteira e pé. Lombo atacado por insetos. Após folha de rosto efígie de D. Pedro IV de Portugal.</p> <p>Gravura virada p/ pá. 8.</p> <p>Capa de outra obra colada ao livro "De droit et jurisprudencia" Carimbo de Ruy Barbosa.</p> <p>Brochura. Não encontrado na base.</p> | 2 | <p>Limpeza Mecânica: Pó de Borracha.</p> <p>Tratamento: Banhos: sabão neutro + metilcelulose Mg(HCO₃)₂.</p> <p>Cloramina t - 2% - 15'.</p> <p>Hipossulfito de sódio 2% - 15'.</p> <p>H₂O deionizada Mg(HCO₃)₂.</p> <p>Obturação MOP.</p> | Claudias | Não |
| FCRB DA 195 799 44 | Indeterminado | | S. Paulo Judiciario | s/a | 1913 | Livro | 75 | <p>Uma ficha para 3 folhetos: "As aventuras de um Boiadeiro"</p> <p>"Os projetos sobre Bancos de Crédito Real, 3 "O povo Branco"</p> | | | | |
| FCRB DA 195 799 45 | Indeterminado | | Coletaneas de folhetos de cordel | s/a | s/d | Livro | Folheto | <p>Não encontrado na base.</p> | | | | |
| FCRB DA 195 799 46 | Indeterminado | | 3 folhetos de cordel | s/a | s/d | Livro | Folheto | <p>Não encontrado na base.</p> | | | | |
| FCRB DA 195 799 48 | Indeterminado | | Folhetos Apostolado Positivista Brasil | Apostolado Positivista Brasil | 1908 | Livro | Folheto | 36 | <p>Não encontrado na base.</p> | | | |
| FCRB DA 195 799 49 | Indeterminado | | Folhetos de Cordel | Baptista, Pedro Silva, José Demardo da | s/d | Livro | Folheto | 14 | <p>Não encontrado na base.</p> | | | |
| FCRB DA 195 799 96 | Não | | Le Chariot D'or | Samain, Albert | 1907 | Livro | | 85 | <p>Propriedade: D.E (Biblioteca Municipal SP)</p> <p>Classificação: Biblioteca SC</p> <p>Propriedade particular</p> | | | |
| FCRB DA 195 799 97 | Não | 22052 | Obras de Luis de Camões | Luis de Camoes | 1772 | Livro | | 250 | | | | |
| FCRB DA 195 799 100 | Não | | Plataforma de Governo | Julio Prestes Albuquerque | 1930 | Livro | | 22 | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---------------|----------|---|-------------------------------|------|-------|---------|-----|---|---|---|----------------------------------|
| FCRB DA 195 799 102 | Sim | d 8 5 11 | Rerum per octennium in Brasilia | Barleus, Caspar | 1647 | Livro | | 340 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=56478 | "Completar" escrito no topo da ficha. Barleus | 2 | Limpeza mecânica: Pó de Borracha |
| FCRB DA 195 799 111 | Indeterminado | | G. Dictionaire V. du XIX e Siécle | s/a | 1866 | Livro | | 598 | | Não encontrado na base. | | |
| FCRB DA 195 799 117 | Não | | O Cravo Branco | Manso, Pacifico Cordeiro | 1928 | Livro | Folheto | 28 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=82251 | Biblioteca SC Assinatura de Alzira Guimarães. | | |
| FCRB DA 195 799 120 | Não | | Camoneana Acadêmica | Estudantes do Bato | 1880 | Livro | | 56 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33766 | Cam - 102. Biblioteca SC. Encadernado com outras obras | | |
| FCRB DA 195 799 121 | Não | 22209 | O centenário de Luiz de Camões em Porto Alegre, Capital da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Brazil | s/a | 1882 | Livro | | 117 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33868 | Classificação. Biblioteca SC | | |
| FCRB DA 195 799 122 | Não | 022055 | Rimas | Camões, Luis de | 1621 | Livro | | | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33677 | Classificação. Biblioteca SC | | |
| FCRB DA 195 799 123 | Não | 022204 | Catalogue d'une collection de Lusidades | Camões, Luís de | 1887 | Livro | | 12 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=89688 | Classificação. Biblioteca SC. Folheto de 6 folhas impressas encadernadas juntamente com mais 67 em branco (cor bege e fungos) | | |
| FCRB DA 195 799 124 | Não | 009437 | El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha | Saavedra, Miguel de Cervantes | 1890 | Livro | | 768 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=33836 | Classificação. Biblioteca SC. CAM OR 2. | | |
| FCRB DA 195 799 125 | Não | | Casamento e mortalha no céu se talha | Durval, Afonso | s/d | Livro | Folheto | 16 | | Muitas cópias na base. | | |
| FCRB DA 195 799 129 | Não | LC5078 | O Recife | Barros, Leandro Gomes de | 1908 | Livro | Folheto | 10 | http://acervos.ca.saruiarbarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=37404 | Muitas cópias na base. A única que corresponde ao ano é a do link. | | |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|------------------------------|-------------|--|-------------------------|------|--------------------|-------------------|---|---|-------------------------------|---|--|-------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 1 | Sim | Ansaldi de Ansaldi, J. H. C. patritii florentini... : Discursus legales, de commercio et mercatura | Ansaldi, Ansaldo | 1718 | Livro | | | | | | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 3 | Sim | D 9 6 10/12 Tractus... Tomus Primu | Moraes, Silvestro Gomes | 1729 | Livro | 235 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=66426 | Não encontrado na base de acordo com os dados sugeridos, porém o item FCRB DA 196 801 (101) 1983 8 está corretamente preenchido e ambos são parte da mesma coleção. Carimbo Rb na guarda, folha 1, 2, 3, 4. Obra em tinta ferrogálica | 3 | sujidadesm escurecimento, manchas d'agua, lama, dobras, acidez. cola, rasgos e cortes | Limpeza mecânica: trincha seca, bisturi. Testes pH at 4,5 pH dt:5,5. Suporte? H2O: não reage. Pigmento: H2O, não reage. Tratamento: Químico: Foi lavado 1 só vez. banho álcool / amônia / água corrente / água deionizada / hidroxido. Reconstituição: Reencolagem / remendos centrais e laterais. | Restauração | Maria Cristina Joly | Não | | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 8 | Sim | D 9 6 10/12 Tractatus de Executionibus | Moraes, Silvestro Gomes | 1742 | Livro | | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=66427 | Nome do autor diverge na ficha (Silvestro Gomes de Moraes) e na base (Silvestre Gomes de Moraes). Obs: Continua fl 161 e 162 formam cad e 2 fls. Inclusive 4 guardas brancas. Costura sobre nervos (5) de corda, cabeceado manual simples, cortes pintados em vermelho. Encadernação de couro total, decoração em dourado na lombada. Cadernos de 4 folhas. Folhas 2, 245 e 246 avulsas, presas aos cadernos. Cordas da | 2 | Sujidades, escurecimento, manchas d'agua, dobras, cola, gordura, buracos, ondulações. | Banhos: H2O morna c/ sabão, H2O com amônia a 1%, 20 min h2O corrente, desacidificação com hidróxido de cálcio. Reconstituição: Reencolagem, remendos e reforços. | Restauração | Lilian Beck | Não | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----|----------|-------------------|---------------------------|------|-------|-----|---|---|--|-------------|-----------------------|-----|
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 17 | Sim | D 9 2 22 | Arte de Orar | Monteiro, Diogo sac | 1630 | Livro | 720 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=66222 | 4 | Limpeza mecânica: trincha / bisturi. Testes químicos: pH: 4.5 a 6.5 e 6.8. Tratamento Químico: Banho H2O / Alcool / H2O / Hidróxido cálcio / reencolagem / feitos todos em 3 lotes (372 - 248 - 200 folhas) Reconstituição: Remedos c/ papel japonês e metylan. fungos, acidez, int. anteriores, ferrugem, manchas, rasgos, cera, perda do suporte. Encadernação: lombada de couro, papel - papelão. | Restauração | Maria Cristina Joly | s/n |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 18 | Sim | d 8 2 10 | Practica Lusitana | Castro, Manoel Mendes de | 1768 | Livro | 447 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=58308 | 3 | CORTE NO TEXTO DO VERSO DA FICHA <VERIFICAR ORIGINAL> fungos, acidez. Encadernação: couro / costura: 1/2 ponto / na lombada do livro - "nervos" | | | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 19 | Sim | d 9 e 31 | O Condestabre | Lobo, Francisco Rodrigues | 1785 | Livro | 239 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64208 | 3 | Ataque de insetos, acidez acentuada, sujidades, cola. Encadernação: lombada de couro c/ papel. Testes químicos: Banhos químicos H2O + alcool, H2O sabao neutro hidróxido de cálcio. pH at. 4. Tratamento químico: Banhos com H2O deionizada: Alcool, sabao neutro, desacidificação, hidróxido de cálcio. Reconstituição: reencolagem, remedos. Numeração, desmonte, retirada de excesso de cola | Restauração | Celina Monteiro Silva | Sim |



| | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----|-------------|--|---------------------------|------|-------|-----|---|---|---|--|---|---|---------------------|---------------------|--|
| Sim | d 9 c 33/34 | Obras políticas e pastoriz... : Nesta presente ed. corr. e escrupulosamente emendadas... | Lobo, Francisco Rodrigues | 1774 | Livro | 683 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64213 | 4 volumes em 2. Livro muito ácido. 2 volumes. 1º Tomo I - Corte na Aldeia Tomo II - Primavera - 330 folhas. - 2º Tomo III - O Pastor Peregrino. Tomo IV - O Desenganado - 353 folhas. | 4 | fungos, sujidades, escurecimento, int. anteriores, rasgos e cortes, ondulações, perda/pigmento, perda/suporte. | Limpeza Mecânica: trincha seca + bisturi (lobo?). Testes: pH at: 4,5 pH dt: 6,5. Suporte: H2O. Hipoclorito: 20', 2% - Reage. Hipossulfito 20' 2% - Reage. Pigmentos: Hipoclorito - Não reage, Hipossulfito - Não Reage. Mancha: Hipossulfito: Reage. Hipossulfito: Reage. Cola: H2O: Reage. Tratamento: Químico: Alcool, H2O deionizada, sabão, desacid., hipoclor 2%, hipossulf 2% H2O, desacid, reencolagem. Reconstituição: remendos e | Restauração | Maria Cristina Joly | s/f | |
| Sim | d 9 e 38 | História das Orações | Cicero, Marcus Tullius | 1772 | Livro | 153 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=58696 | d 9 e 38. Reg 22-24077(?3). Costura sobre nervos (4). couro ressecado. Cadernos de 2/4/8. No 1º caderno 1ª folha está colada na 2ª. | 4 | fungos, sujidades, escurecimento, oxidação da tinta, rasgos e cortes, buracos, perda/pigmento, perda/suporte | Limpeza Mecânica: apenas numeração e desmonte do livro e dos cadernos. | Preparo para restauração executada posteriormente | Preparo | Maria Cristina Joly | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----|-------------|--|----------------------------|---------|-------|-------------------|---|---|---|--|--|---|-------------------------------------|----------------------|
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 25 | Sim | d 7 7 14 | Epanaphoras de varia historia portugueza ao excellentissimo senhor Domioão da Sylva... : Cinco relaçoens de sucessos pertencentes a este reyno, que contam negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos... | Melo, Francisco Manuel de | 1676 | Livro | 264 | http://acervos.ca.saruiaribosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64908 | O nome na ficha consta como Dom Francisco Manuel, não foi possível encontrar com o termo "dom". | 4 | fungos, sujidades, escurecimento, manchas (ilegível), manchas, cola, ferrugem, oxidação da tinta, rasgos e cortes, buracos, perda de pigmento, perda de suporte, acidez. Encademação: sem cabeceado e sem nervos | Limpeza mecânica: desmonte, remoção de cola da lombada, separação dos cadernos, limpeza c/ trincha, bisturi, separação das folhas. Testes químicos: pH ar:5 pH dt: 6.5. álcool reage, H2O não reage. Tratamento: Químico: água Trocada(?), água deionizada, desacidificação, reencolagem, clareamento 2% em algumas folhas). Reconstituição: remendos, velatura, montagem, planificação. | falta pedaço das folhas 47, 241. Há o que parece ser um mapeamento de cadernos. | Restauração | Maria Cristlina Joly |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 28 | Sim | D 9 6 10/12 | Tractatus de executionibus instrumentorum, & sententiarum, in sex libros divisus... | Morais, Silvestre Gomes de | 1729/42 | Livro | 221 | http://acervos.ca.saruiaribosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=66426 | "papel de trapo" | 3 | sujidades, escurecimento, oxidação de tinta (traças), acidez | Limpeza mecânica: trincha. Tratamento: Químico:(todo o livro junto) H2O (quente) + álcool, H2O + sabão neutro, H2O + amônia, água corrente - várias horas, descidificação - 20'. Reconstituição: União das folhas que se separaram com tiras de papel já (??). | Restauração | Informação cortada na digitalização | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 29 | Não | | Traité de l'art de la Charpenterie | Emy, A. R. | s/d | Livro | 165 | | Propriedade: Fundação Roberto Marinho | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 55 | Não | | Del Rei Dom Emanuel | s/a | | Livro | Docum ento Avulso | 1 | | | | | Particular. 1 página, não configura livro. | | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 57 | Não | | Del Rei Dom Emanuel | s/a | | Livro | Docum ento Avulso | 1 | | | | | Particular. 1 página, não configura livro. 3ª parte da chronica | | |
| FCRB DA 196 801 (101) 1983 60 | Não | | Del Rei Dom Emanuel | s/a | | Livro | Docum ento Avulso | 1 | | | | | Particular. 1 página, não configura livro. | | |

FCRB DA 196 801 (101) 1983 64

Sim

História das
Orações

Cicero, Marcus
Tullius

1772

Livro

8

2 cadernos de 4
folhas cada, 1º
caderno de 103
a 109. 2º
caderno: 11 a
117. Junto ao
título está
escrito: "62/65 e
66/69"

| | Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correlata | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|-------------------------------|--------------------------|---------------|---|---------------------------|-----------|--------------------|---------------------|---------|---|--|-----------------------|---|---|---|-------------------------|------------------------------|--------------------------|
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 104 | | Não | O Libello Brasileiro | Padre Roma | 1877 | Livro | | 17 | | Particular: Dr. Lacombe | | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 105 | | Não | O Libello Brasileiro | Padre Roma | 1877 | Livro | | 17 | | | | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 106 | | Não | Le Chariot D'Or | Samain, Albert | 1907 | Livro | | 79 | | Propriedade: DE (Biblioteca Municipal) | | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 130 | | Sim | Echos humorísticos do Minho: Carta ao "Cruzeiro" | Branco, Camilo Castelo | 1880 | Livro | | 240 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=57796 | | 4 | fungos, sujidades, manchas, acidez extrema, oxidação da tinta, perda de suporte, perda de (legível) Encadernação: lombada de couro, papel | Limpeza mecânica: trincha / bisturi. Testes químicos: pH at: 3,5 (+ escuras) /4,5 (sem danos), pH dt:6.5/7. Tratamento Químico: banho H2O / Trocas / desacidificação / reencolagem. Reconstituição: Remendos c/ papel japonês e velatura (algumas) / montagem, planificação. Suporte apresentou graus diferentes de acidez. | Restauração | Maria Cristina Joly | s/ | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 147 | | Indeterminado | Anais da Biblioteca Nacional | | 1885/1886 | Livro | | 228 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=56810 | Informações insuficientes, não encontrado na base. | | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 149 | | Não | L'Instruction publique au Bresil | Almeida, Pires de | 1889 | Livro | | 575 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=83701 | Classificação. Biblioteca SC. | | | | | | | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 150 | | Sim | Corte na Aldeia e Noites de Inverno | Lobo, Francisco Rodrigues | 1722 | Livro | | 172 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64210 | Carimbos: "Ruy Barbosa". Folha de Rosto, pág 3. Texto marcado a vermelho nas 1 ^{as} páginas. Folha de rosto marcada riscos de tinta ferrogálica. Impressão de numeração errada: em lugar de 223, foi impresso 209 | | 3 | Sujidades, escurecimento, oxidação de tinta, buracos, acidez. | Limpeza mecânica: trincha a seco. Tratamento: químico: Lavagem água deionizada, Desacidificação por Hidróxido de Cálcio. Reencolagem Metylan. Reconstituição: Remendos. | Restauração | Assinatura não identificada. | Não |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 163 | | Sim | Grammaticae latinae, auctores antiqui. Opera & studio cum indicibus locupletissimis | Putschii, Heliae | 1605 | Livro | | 765 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=67013 | Número de páginas diverge entre ficha (765) e base (3630 + 62). Folha 2 e 3 - anotações em tinta ferrogálica, frente e verso D-7-5-15 - ref. biblioteca. Lote de furos "levantamento" - LACRE-BIBLIOT ECA. Todas levaram o nº 19, deram entrada em 08.06.83. | | 3 | Sujidades, escurecimento, manchas d'água, oxidação da tinta, acidez. | Limpeza mecânica: remoção da cola da lombada, trincha, remoção da oxidação em algumas bordas de folhas com bisturi. Tratamento Químico: Desacidificação. | Restauração | Deise | Não |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----|----------|----------------------|------------------------|------|-------|-----|---|---|--|--|--|-----|-----|
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 155 | Sim | d 9 e 38 | História das Orações | Cícero, Marcus Tullius | 1772 | Livro | s/i | http://acervos.ca.saruibarbossa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=58696 | 4 | Sujidades, escurecimento, manchas d'agua, cola, oxidação da tinta, rasgos e cortes, buracos, perda de suporte, acidez. | Testes: Suporte: CO3 - 8.0, H2O - 6.0, Pigmentos: H2O 6.5, CO3 - 9.0. | s/i | s/i | s/i |
| FCRB DA 196 801 1983 156 | Sim | d 9 e 39 | História das Orações | Cícero, Marcus Tullius | 1772 | Livro | 17 | http://acervos.ca.saruibarbossa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=58697 | 3 | Fungos, sujidades, escurecimento, manchas d'agua, cola, queimaduras, rasgos e cortes, buracos. | Limpeza mecânica: c/ borracha ralada e pincel, cola metilcelulose no dorso para soltar a cola velha raspando com bisturi. Testes: pH at: 5.5. Suporte: H2O, não reage, Mg (HCO3)2 não reage, Pigmentos: H2O, Mg (HCO3)2 não reage, Carimbo Rui Barbosa não reage, cola: H2O reage. Tratamento Químico: Banho com a água deionizada (10 min) Banho com a água e sabão neutro (20 min), 4 enxagues medindo condutividade nos 2 últimos, banho de limpeza. Limpeza Mecânica: trincha, pó de borraça, retirada de cola seca. Testes pH at:5, pH dt:6, pH sol: 12. Suporte: água não reage, álcool, não reage, hidróxido de cálcio: não reage. Pigmentos: água: não reage, álcool: não reage, hidróxido de cálcio (10 min): não reage. Colata: metilcelulose (suporte) 10 min - reage. Tratamento químico: banho de água deionizada / sabão neutro / água corrente / hidróxido de cálcio. | Kuka (parece assinatura dela, confirmar) | Não | |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 157 | Sim | d 9 e 40 | História das Orações | Cícero, Marcus Tullius | 1772 | Livro | 8 | http://acervos.ca.saruibarbossa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=58698 | 3 | Fungos, sujidades, escurecimento, cola, oxidação da tinta, rasgos e cortes, ondulações, perda de suporte, acidez. | 8 folhas, do nº 42 ao 49, 2 cadernos: de 4 folhas cada | Restauração | s/i | s/i |

| | | | | | | | | |
|-------------------------------|---------------|----------------------|------------------------|-----|-------|-----------|----|--|
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 158 | Não | Del Rei Dom Emanuel | s/a | s/d | Livro | Documento | 1 | Propriedade: Particular. Indica apenas 1 folha, o que sugere ser obra de arte ou documento avulso. |
| FCRB DA 196 801 (81) 1983 160 | Indeterminado | História das Orações | Cícero, Marcus Tullius | | Livro | | 12 | Numeração 50 a 61, 3 cadernos com 4 folhas. Parece parte do conjunto já mencionado na planilha no ano de 1983. |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------------|-------------|------------|--|-----------------------------|--------------------|-------------------|---------|---|---|-----------------------|--|--|---------------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 196 802 26 | Sim | d 8 4 8/10 | Década Primeira da Ásia | Barros, João de | 1752 | Livro | 212 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=56810 | | 4 | Fungos, Sujidades, acidez, remendos, manchas queimadas, perda de suporte, rasgos, tinta ferrogálica. Encadernação: Papelão, papel, couro só na lombada. | Limpeza mecânica: Desmonte, trincha, bisturi/remoção de remendos antigos. pH at. 5 pH dt.: 7. Tratamento: Químico: H2O + álcool / H2O sabão Neutro / H2O corrente / Hidróxido de Cálcio / Reencolagem/ por lotes. Reconstituição: Remendos / Montagem / Planificação | Termo em 20/02 | Restauração | Maria Cristina Joly | |
| FCRB DA 196 802 27 | Sim | d 10 1 21 | Praelectiones academiae : in Hugonis Grotii De jure belli et pacis libros III. Editio Caeteris Italicis... / Johann Gottlieb Heineccius. | Heineccius, Johann Gottlieb | 1765 | Livro | 162 | http://acervos.ca.sarubarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=62522 | | 4 | Escurecimento do papel no local da impressão, manchas nas bordas das folhas, sujidades, acidez (pH = 5,0), folhas frágeis (oxidação do papel), fungos. Encadernação: inteira pergaminho, espelho e guardas papel cabeçote fixo à capa cab. de perg. simples, vasado na capa. | Limpeza mecânica: Trincha e bisturi. Testes químicos: pH at: 5.0 ph dt: 7.0. Tratamento: Químico: Desacidificação, Clareamento c/ hipoclorito 3%. Reconstituição: Remendos, Montagem | Assinado por Maria Luisa Soares | | Maíse | |
| FCRB DA 196 802 28 | Não | s/n | s/n | s/d | Livro | s/f | | | Procedência: Angela Nascimento dos Santos | | | | | | | |
| FCRB DA 196 802 29 | Sim | | Anais do Parlamento Brasileiro | | 1871 | Livro | | | | | Ficha não possui informações sobre o tratamento. | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|--------------|---|-----------------------------|------|-------|---|-------------|-----|--|--|--|--------------------------|
| FCRB DA 196 802 30 | Sim | d 9 6 21/24 | Commentaria ad ordinationes | Silva, Emanuel Gonçalves da | 1742 | Livro | http://acervos.ca.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=68710 | Volume 3 | 3 | Escurecimento, manchas de umidade, oxidação de tintas, remendos interiores e pequenos rasgos. Couro do dorso e da capa danificado. | Processamento: Numeração, desmonte, retirada de cola e costura c/ cola de farinha de trigo. Limpeza mecânica: bisturi, pincel, metial para remoção de cola do dorso. Tratamento: reconstituição: velatura em algumas folhas | Conservação | Deize da Silva Domingues |
| FCRB DA 196 802 32 | Sim | d 9 6 21/24 | Commentaria ad ordinationes | Silva, Emanuel Gonçalves da | 1741 | Livro | http://acervos.ca.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=68710 | Volume 1 | 3 | Acidez, escurecimento, extremamente ácidas (algumas folhas) | Limpeza Mecânica: Desmonte (metil/lombada), desmonte dos cadernos, trincha, bisturi | | |
| FCRB DA 196 802 33 | Sim | d 9 6 21/24 | Commentaria ad ordinationes | Silva, Emanuel Gonçalves da | 1741 | Livro | http://acervos.ca.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=68710 | Volume 4 | | fungos, acidez, sujidades, int. anteriores - remendos/ tinta ferrogálica | Testes químicos: pH at: 4,5/5 | | Maria Cristina Joly |
| FCRB DA 196 802 34 | Sim | b 32 4 13 | Memorias: do districto Diamantino daComarca do Serro Frio | Santos, Joaquim Felicio dos | 1868 | Livro | http://acervos.ca.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=69974 | 438 | 2 | fungos, sujidades, ataque de insetos na lombada, escurecimento, encadernação: capa de papel | Limpeza mecânica: demonte do livro, usando metil na lombada, trincha. Testes químicos: folha 3 - pH 5, folha 159 - pH 6. pH dt: 7,5 e 8. Tratamento: Químico: (álcool) Desacidificação (hidróxido de cálcio) Reconstituição: Remendos, montagem, planificação folha / folha, cadernos e copor do livro | Nome (Marcelo) ao lado da assinatura da técnica responsável. | Deize da Silva Domingues |
| FCRB DA 196 802 35 | Sim | d 10 4 22/23 | Negligence in Law | Beven, Thomas | 1895 | Livro | http://acervos.ca.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=55283 | Ficha vazia | s/i | s/i | s/i | s/i | s/i |
| FCRB DA 196 802 36 | Não | | Os programas dos Partidos e o 2º Império | Brasiliense, Americo | 1878 | Livro | http://acervos.ca.saruiarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=84855 | 131 | | Biblioteca SC | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|----------|--|--|------|-------|-----|---|--|-----|--|--|--|---------------------|----------------------|-----|
| FCRB DA 196 802 37 | Sim | d 5 e 28 | Última lamentación de Lord Byron | Nuñez de Arce, Gaspar | 1903 | Livro | 46 | http://acervos.ca.sarui Barbosa go v.br/mobile/detal he.asp?codigo=66863 | Divergencia de páginas: Ficha (46) Base (55) | 4 | Encadernação: couro na lombada e papel | Limpeza mecânica: trincha seca, bisturi. Testes químicos: pH at: 4. Tratamento: Químico: H2O deion./ sabão neutro / H2O / Hidroxido. Reconstituição: remendos c/ papel japonês | Maria Cristina Joly | | | |
| FCRB DA 196 802 38 | Sim | d 5 f 42 | Memorias de Fr. João de S. Joseph Queiroz, bispo do Grão-Pará : Com uma extensa introdução por Camillo Castello Branco | Queirós, João de S. José, bispo do Grão-Pará | 1868 | Livro | 219 | http://acervos.ca.sarui Barbosa go v.br/mobile/detal he.asp?codigo=67112 | Primeiro uso observado do campo Nº Identificador. Restante da ficha em branco. | s/i | s/i | s/i | s/i | s/i | s/i | |
| FCRB DA 196 802 39 | Sim | d 5 3 35 | El refranero general español : parte recopilado y parte compuesto | Sbarbi y Osuna, José Maria, sac | 1875 | Livro | 156 | http://acervos.ca.sarui Barbosa go v.br/mobile/detal he.asp?codigo=70373 | Volume 2. d 5 3 34/43 | 4 | | Desinfecção: (Tratamento) Limpeza Mecânica: pincel macio. Testes Químicos: pH at: 4. Tratamento químico: lavagem das folhas 2/2, com mistura de 1) alcool + água 2) água pura 3) desacidificação. Reconstituição: velatura (em TODAS as folhas com p jap imp. creme) | A distância entre o dorso e o começo do impresso é de 0,106, (para depois poder fazer a montagem) (foi medido no caderno nº 16) total = 19 cadernos. | Restauração | Deize da S Domingues | s/i |
| FCRB DA 196 802 40 | Sim | d 5 3 42 | El refranero General Espanho. | Sbarbi y Osuna, José Maria, sac | 1878 | Livro | 120 | http://acervos.ca.sarui Barbosa go v.br/mobile/detal he.asp?codigo=70374 | d 5 3 34/43 | 4 | fungos, acidez acentuada, perda de suporte. Encadernação: couro na lombada e papel | Limpeza mecânica: trincha seca, bisturi. Testes químicos: pH at: 4. Tratamento: Químico: H2O deion./ alcool / H2O / desacidificação em 12 lotes de 12 folhas. Reconstituição: velatura em papel japonês fino | Restauração | Maria Cristina Joly | s/i | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|-------------|---|---------------------------------|------|-------|-----|---|-------------|-----|--|---|-------------|---------------------|-----|
| FCRB DA 196 802 41 | Sim | d 5 3 43 | El refranero General Espanho. | Sbarbi y Osuna, José Maria, sac | 1878 | Livro | 152 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=70375 | d 5 3 34/43 | 4 | fungos, sujidades, acidez acentuada, rasgos, perda de suporte. Encadernação: couro na lombada / papel / papelão | Limpeza mecânica: trincha seca, bisturi, desmonte. Testes químicos: pH at: 4. pH dt:6. Tratamento: Químico: desacidificação em lotes de 20 folhas. Reconstituição: velatura e remendos em papel japonês | Restauração | Maria Cristina Joly | s/i |
| FCRB DA 196 802 42 | Sim | d 5 3 34/43 | El refranero General Espanho. | Sbarbi y Osuna, José Maria, sac | 1878 | Livro | 140 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=70376 | d 5 3 34/43 | s/i | acidez acentuada, perda de suporte, sujidades, rasgos, fungos, mancha | desmonte | Restauração | Vera | s/i |
| FCRB DA 196 802 44 | Sim | b 30 7 25 | O instituto de extradição no direito brasileiro : artigo publicado no "Jornal do Commercio" | Roméro, Silvio | 1911 | Livro | 40 | http://acervos.ca.saruibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=68358 | | 2 | acidez, sujidades, escurecimento, buracos, dobras, ferrugem, oxidação da tinta, buracos em lombada, perda de pigmento. Encadernação: Rendilhada por insetos na lombada (couro) | Químico: Banho em H2O - 20 min - Banho em sabão neutro 5% - 10 min. - Banho em H2O corrente c/ medição de condutividade - Desacidificação hidróxido de cálcio - Reenfibragem com fibras de papel ingres bege e branco, meio a meio. Reencolagem, montagem com tiras de papel japonês, planificação. | Restauração | Lilian Beck | s/i |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-----|----------|--|---------------------------|------|-------|-----|---|--|-----|--|---|-------------|-------------|-----|
| FCRB DA 196 802 47 | Sim | d 5 9 20 | O problema dos transportes marítimos | Burlamaqui, Armando | 1917 | Livro | 246 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=57758 | Na base a localização do livro consta como: d 5 g 20 | 2 | Linha de costura deteriorada, rasgos, impurezas superficiais, dobras, fungos, buracos. Encadernação: capa de papel complet. danificada | Processamento: Desinfecção: Timol. Limpeza mecânica: trincha seca. Testes químicos: pH at: 6, pH dt: 6. Tratamento: Reconstituição: Remendos com papel japonês, costura dos cadernos, reforço da lombada com papel japonês e cola (metilcelulosa + rot. cola 310). Reconstituição da capa com Ingres, retoques. | Conservação | Lilian Beck | s/i |
| FCRB DA 196 802 49 | Sim | d 7 7 13 | Cartas familiares de D. Francisco Manoel : escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos; recolhidas e publicadas em cinco centurias por Antonio Luiz de Azevedo... | Melo, Francisco Manuel de | 1752 | Livro | 291 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=64905 | | s/i | acidez, escurecimento, ausencia de suporte, sujidade | Limpeza mecânica: Bisturi e Trincha. Testes químicos: pH at: 5, pH dt: 7,5. Tratamento químico: Banho de higienização com sabão neutro, desacidificação com hidróxido de cálcio. Reconstituição: Reencolagem e remendos com papel japonês. | Restauração | Lilian Beck | s/i |
| FCRB DA 196 802 51 | Não | | Enciclopédia Britânica | s/i | 1970 | Livro | s/i | | Procedência: Sérgio Ferraz | | | | | | |
| FCRB DA 196 802 57 | Não | | A vida de Rui Barbosa | Filho, Luiz Viana | 1949 | Livro | 220 | | Procedência: Particular. José Luiz | | | | | | |
| FCRB DA 196 802 75 | Não | 48297 | Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galvam | s/i | 1615 | Livro | 335 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=88722 | Classificação. Biblioteca SC | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------|-----|---------|--|-----------------------------------|------|-------|------------|---|---|---------------------------|--|---|-------------|--------------------------|
| FCRB DA 196 802 85 | Sim | a 3 1 5 | O Texto do Lusíadas | Vasconcelos, J Leite de | 1890 | Livro | 37 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=69603 | 3 | Acidez, fungos, sujidades | Limpeza mecânica: Desmonte; remoção de cola da lombada com metilcelulose, limpeza com trincha, bisturi (remoção de resíduos de cola). Testes químicos: pH at 5. Tratamento químico: Desacidificação com hidróxido de cálcio. Reconstituição: Remendos, montagem, planificação. | Ao lado da assinatura da técnica está entre parênteses (Eutrópio) | Restauração | Deize da Silva Domingues |
| FCRB DA 196 802 86 | Sim | f 2784 | Código Penal dos Estados Unidos do Brasil | BRASIL. Leis e Decretos | 1890 | Livro | Folheto 40 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=56120 | | | Divergência no número de páginas da ficha (40) e base (78). | | | |
| FCRB DA 196 802 93. | Não | | Genealogia dos Fundadores de Cataguases | Silva, Arthur Vieira de Rezende e | 1934 | Livro | 285 | | | | Procedência: Cia Força e Luz Cataguases - Leopoldina | | | |
| FCRB DA 196 802 94 | Não | | O Município de Cataguases | Silva, Arthur Vieira de Rezende e | 1908 | Livro | 480 | | | | Procedência: Cia Força e Luz Cataguases - Leopoldina | | | |
| FCRB DA 196 802 95 | Não | | O Cortiço | Azevedo, Aluísio | 1890 | Livro | 177 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=16411 | | | Biblioteca SC. | | | |
| FCRB DA 196 802 96 | Não | | Sexti Pompei festi de verborum significatione quae supersunt cum Pauli epitome | Muellerus, Carolus Odofredus | 1889 | Livro | 246 | http://acervos.ca.sarui Barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=118629 | | | Biblioteca SC. Coleção Bechara. Dados preenchidos erroneamente na ficha (autor e ano). | | | |

| | Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|-------------------------|--------------------------|----------------|---|----------------------------------|--------|--------------------|-------------------|---------|---|---|-----------------------|---|--|--|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 196 803 1985 07 | Não | | Le Pianiste Virtuose | Hanon, C. L. | 1923-9 | Livro | | 51 | | Procedência Ricardo Guevara | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 12 | Não | | Origem de Los Indios de El Nuevo Mundo e Indias Ocidentales | Garcia, Gregorio | 1729 | Livro | | 218 | | Procedência Museu Histórico Nacional | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 16 | Não | | A Constituição Federal Comentada | Cavalcanti, Themostocles Brandão | 1949 | Livro | | 220 | | Procedência Ulhôa Canto | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 18 | Não | | Derecho Penal Argentino | Saler, Sebastian | 1951 | Livro | | 226 | | Procedência Ulhôa Canto MAQ/A345 nº1 ex 2 Reg. | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 22 | Não | Revista RB 113 | Album da Republica | Magalhães, Valentim | 1890 | Livro | Periódico | 65 | http://acervos.ca.saraibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=40225 | 321/10.11.50 M.A - 2-5-43 consta como número de identificação na ficha, mas não Pricedência Regina Lúcia Gilson | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 32 | Não | | Un Siecle de Modes Feminines | s/ autor | 1985 | Livro | | 108 | | Procedência Cláudia Regina Nunes | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 52 | Não | | Theatro Critico Universal | Feijó, Fr. Bento Jeronimo | 1746 | Livro | | 178 | | Procedência Walter Mendonça Filho | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 58 | Não | | Tratado dos Prefixo da Lingua Portuguesa | Souza, Dr. Antônio José de | 1868 | Livro | | 129 | | Procedência Eduardo Viveiros de Castro | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 64 | Não | | Dicionário "Arte de la Lingua Guarani, o mas bien Tupi" | Montoya, P. Antonio Ruiz de | 1876 | Livro | | 391 | | | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 67 | Sim | d 10 4 22 | Negligence in law - Being the second edition of Principles of the law of negligence | Beven, Thomas | | | | | http://acervos.ca.saraibarbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=55283&tipo=1&de talhe=0&busca=1 | Volume I. Século XIX. | 4 | Adiantado estado de degradação (acidez) | Remoção da capa, remoção da cola da lombada, remoção dos cadernos (por etapa). pH - 4,0. Tratamento químico: desacidificação - hidróxido de cálcio (9,0, 9,5) - banhos sucessivos. Reconstituição: Algumas folhas vão sofrer processo de velatura. Montagem. | Como o livro está muito ácido, o tratamento vai ser realizado de 7/7 cadernos. | Restauração | DTR | Não |
| FCRB DA 196 803 1985 83 | Não | | Os obreiros do Porvir | Baconne, Pedro | 1854 | Livro | | 60 | | Procedência - Particular. Contato Dea Walter Centro de Pesquisas - Setor de História MNBA | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 1985 91 | Não | | A antropologia no Exército Brasileiro | Silva, Coronel Dr. Artur Lobo da | 1928 | Livro | | 170 | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----|----------|--|-------------------------------------|------|-------|-----|---|---|---|--|-------------|
| FCRBD A 196 803 1985 92 | Sim | b 2 7 32 | Deodoro : subsídios para a historia. Notas de um reporter | Senna, Ernesto | 1913 | Livro | 130 | http://acervos.ca-sarui.barbosa.gov.br/mobile/detalhe.asp?codigo=39113 | 2 | Trincha o livro todo. Testes químicos: Capa - pH 4.5, pH depois do tratamento 7.0. Químico: Banho H2O, banho H2O + sabão neutro, banho h2O corrente / impregnação de Hidróxido de Cálcio. Durante o banho de sabão houve auxílio tópicos com chumaço de algodão. Reconstituição: Capa: Velatura com papel japonês grosso, duplo, obturação. Corpo do livro: costura. Final: montagem e retoques com aquarela. | Restauração | Lilian Beck |
| FCRB DA 196 803 1985 115 | Não | | Capitulos de histórica colonial | Abreu, J. Capistrano de | 1934 | Livro | 133 | | | | | Não |
| FCRB DA 196 803 1985 138 | Não | | Thesouro de Prudentes | Sequeira, Gaspar Cardoso | 1700 | Livro | 168 | | | | Procedência Particular Carlos Luis M da Cruz | |
| FCRB DA 196 803 1985 141 | Não | | Arquivo Nobiliarchico Brasileiro | Vasconcelos, Rodolfo Smith de | 1918 | Livro | 312 | | | | Procedência Antonio Horta | |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------------------|-------------|--|-------------------------|------|--------------------|-------------------|---------|------|--|-----------------------|-------------|------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 196 803 (206) 1985 30 | Não | Dicionário da Língua Por | Fonseca, Simões da | s/d | Livro | | | | Propriedade: Plínio Doyle (particular) | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1985 32 | Não | Dicionário Liliput Deu | Risigari, Arturo | s/d | Livro | | | | Propriedade: Maria Lucia Ludolf (particular) | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1985 37 | Não | Noções de História das Lí | Banderia, Manuel | 1954 | Livro | | | | AML | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1985 41 | Não | Guide d'Ouro Preti | Banderia, Manuel | 1948 | Livro | | | | AML | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 43 | Não | Contos Tradicionais do | Cascudo, Luís da Camara | s/d | Livro | | | | AML | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 66 | Não | Receitas para você | Tia Evelina | 1940 | Livro | | | | Propriedade: particular | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 91 | Não | La Course du Flambeau- La Lo | Hervieu, Paul | s/d | Livro | | | | Inagen, Yanine. | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 93 | Não | Ref. Concordatas e falt | Godinho, Joao Tezeira | s/d | Livro | | | | Particular: Américo Lourenço Jacobina Lacombe | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 96 | Não | Pedra Bonita | Rego, José Lins do | 1939 | Livro | | | | Lilian Beck | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 121 | Não | Livro de Ensaio | Simões, Lucinda | 1886 | Livro | Manuscrito | 56 | | Arquivo- Bricio de Abreu | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 146 | Não | Testemunho | Lima, Alceu Amoroso | 1944 | Livro | | 124 | | Particular: Mônica de Almeida Rocha | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 154 | Não | Musa Alegre | Patife, Braz | 1892 | Livro | | 65 | | AML | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 163 | Não | Constituição dos EUA de | s/a | 1946 | Livro | | 73 | | Propriedade: Direito | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 166 | Não | o Governo Provisório da República | s/a | 1890 | Livro | | 365 | | Propriedade: Setor Jurídico FCRB | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 172 | Não | Ref. Livro de Registro monte A | s/a | 1856 | Livro | | 113 | | Propriedade: Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 176 | Não | Anuário Eclesiástico da Diocese de Uberaba | | 1937 | Livro | Manuscrito | 134 | | Propriedade: Uberlândia | | | | | | | |
| FCRB DA 196 803 (206) 1986 192 | Não | Flora Medicinal | Silva, J. Monteiro | | Livro | | 64 | | Propriedade: Eunice | | | | | | | |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--------------------------------|-------------|--|---------------------------------|-------------|--------------------|-------------------|---------|------|---|-----------------------|-------------|------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 1 | Não | Curso de Orientacion a la Escola Superior de Guerra | Republica del Paraguay | | | | | | Propriedade Editora Abril | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 12 | Não | Livro de Mordomia | Mosteiro de São Bento de Olinda | | | | | | Propriedade Mosteiro de São Bento | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 13 | Não | Livro do altar de Nossa Senhora da Conceição | Mosteiro de São Bento de Olinda | | | | | | Propriedade Mosteiro de São Bento | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 14 | Não | Revistas Diversas | | 1875 - 1884 | Livro | Periódicos | | | AML | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 16 | Não | Perdido por perda de Suporte | Otto Lange | s/d | | | | | Procedência Lilian Beck | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 25 | Não | [5 livros para exposição] | [vários] | s/d | | | | | Procedência Assessoria | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 34 | Não | La CULTURE Du Café | | | | | | | Procedência Jurama Araújo | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 70 | Não | Livro de Arcodons da Camara de São Luis do Maranhão | | | | | | | Procedência Secretaria da Cultura do Estado do MA / Arquivo Público | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 71 | Não | Codigo de Posturas da Camara Municipal da Capital do MA | | | | | | | Procedência Secretaria da Cultura do Estado do MA / Arquivo Público | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 77 | Não | Meditações e Conselhos para todas as horas | Marisa | | | | | | Procedência Eunice (SPAG) | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 78 | Não | Opusculos Castellanos de Ambrosio de Morales | Fr. Francisco Valério Cifuentes | | | | | | Procedência Sônia de Conti Gomes | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 90 | Não | Thesaurus Puerilis | Onorio Povio | | | | | | | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 94 | Não | Legado Inácio da Silva Medela e Outros | S.A | | | | | | Procedência Santa Cas de Misericórdia | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 97 | Não | Brasil Pitoresco | Charles Ribeiralles | 1941 | | | | | Procedência Biblioteca Publica de Florianopolis | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 99 | Não | Almanaque do Parana 1901 | Romario Martins | | | | | | Procedência DDP - BPP | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 109 | Não | Livro de Registros de Sesmaria | s/a | | | | | | Procedência: Arquivo Público Estadual do Espírito Santo | | | | | | | |
| FCRB DA 197 805 (110) 1987 110 | Não | Secção Historica e Administrativa Correspondencia e Atos do Principe Regente | s/a | 1770 a 1812 | | | | | Procedência Arquivo Publico Estadual do Espírito Santo | | | | | | | |

| Coleção Bibliográfica RB | Localização | Título | Autor | Ano | Tipologia indicada | Tipologia correta | Páginas | Link | Observações técnicas da ficha | Estado de conservação | Diagnóstico | Tratamento | Observações no tratamento | Categoria de tratamento | Técnico responsável | Documentação fotográfica |
|--|-------------|---|------------------------------------|------|--------------------|-------------------|---------|---|--|-----------------------|-------------|--|---------------------------|--|---------------------|--------------------------|
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.1 | Não | Flor de Sangue | Magalhães, Valentim | 1997 | Livro | | | | Procedência AML | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.4 | Não | O Rei dos Jagunços | Benício, Manoel | 1999 | Livro | | | | Procedência Biblioteca São Clemente | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.10 | Não | Atlas do EUA | Chevalier, Michel | | Livro | | | | Procedência António Luiz Porto e Albuquerque | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.13 | Não | Obras Completas de Rui Barbosa - A Ditadura de 1893 | Barbosa, Rui | 1949 | Livro | | | | Procedência Setor Ruano | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.18 | Não | Atlas Celeste | Fimastead | 1795 | Livro | | | | Procedência António Luiz Porto e Albuquerque | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.30 | Não | Uma gota de Veneno | Mauriac, François | 1943 | Livro | | | | Procedência AML | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.33 | Não | Correspondência e atos | s/a | 1812 | Livro | | | | Arquivo Público Estadual ES. Topo da ficha: fevereiro/março/abril | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.44 | Não | 031812 Correspondência Diplomática de Francisco de Souza Coutinho | Prestage, Edgar, Azevedo, Pêro | 1920 | Livro | | | http://zacervos.ca/serv/habibosa.go/v.br/mob/biblioteca/he.asp?codigo=114719 | Procedência: Biblioteca | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.50 | Não | Ref. Livro 1 Registro de Semanas | s/a | s/d | Livro | | | | Procedência Arquivo Público Estadual ES. Procedência Biblioteca. Busca na base mostra 2 entradas, uma sendo de RB (que contém apenas o vol 1) e outra da coleção | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.61 | Não | 048500 Elucidário das palavras, termos e frases | Viterbo, Joaquim de Santa Rosa | 1799 | Livro | | | http://zacervos.ca/serv/habibosa.go/v.br/mob/biblioteca/he.asp?codigo=118923 | Evangelho Bechara (que contém os 2 volumes). Como a ficha indica ter sido tratado o volume 2, conclui-se que a obra tratada foi a da Coleção Evangelho Bechara | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.66 | Não | 050677 Obras várias sobre varios casos | Ribeiro, Joao Pinto | 1729 | Livro | | | http://zacervos.ca/serv/habibosa.go/v.br/mob/biblioteca/he.asp?codigo=120810 | Procedência Biblioteca São Clemente | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.88 | Não | A gente do mosteiro | Jardim, Silva | 1879 | Livro | | | http://zacervos.ca/serv/habibosa.go/v.br/mob/biblioteca/he.asp?codigo=252 | Procedência AML | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.112 FCRB DA 197.806 (121) 1988.113 | Não | | | | Livro | | | | | | | | | | | |
| FCRB DA 197.806 (121) 1988.120 | Sim | d 4 5 35 História nova e Completa da America | Pinheiro, José Feliciano Fernandes | 1807 | Livro | | 79 | | | Inundação | 3 | Processamento: Limpeza Mecânica: Trincha seca, bisturi, remoço de cola. Testes químicos: pH. 5.5 a 1. Tratamento: Químico: H2O quente, sabão neutro, H2O, Ca(OH)2 Reconstituição: Remendos de papel japonês, montagem, planificação | Restauração | Libri Beck (Içamento) Azevedo (Desmonte) Marta Cristina Joly (Tratamento químico e constituição) | | |